

Marcy Regina Martins Soares

**MIGRAÇÃO INTRAMETROPOLITANA E MOVIMENTOS
PENDULARES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO
HORIZONTE:
O CASO DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM –
1991/2000**

**Belo Horizonte, MG
UFMG/Cedeplar
2006**

Marcy Regina Martins Soares

**MIGRAÇÃO INTRAMETROPOLITANA E MOVIMENTOS
PENDULARES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO
HORIZONTE:
O CASO DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM –
1991/2000**

Dissertação apresentada no curso de mestrado do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção de Título de Mestre em Demografia.

Orientador: Prof. Dr. Fausto Reynaldo Alves de Brito

Co-orientador: Prof. Dr. José Alberto Magno de Carvalho

**Belo Horizonte, MG
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG
2006**

***AOS MEUS PAIS, MARIDO E FILHO,
MOACYR, MYRIAN, CARLOS E MAGNO,
PELO AMOR E CARINHO A MIM
DESPRENDIDOS.***

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é fruto de muita disciplina e persistência em busca de um ideal. Nessa caminhada, muitas pessoas fizeram parte da minha história: eis o feliz momento de agradecer a todos que me ajudaram a não desistir de sonhar...

Em primeiro lugar agradeço ao meu orientador, Fausto Brito por ter acreditado no meu potencial e me acompanhado durante todo o curso, nas alegrias, tristezas e incertezas do amanhã. Ao meu marido, pela dedicação, pelo amor e pela companhia nas noites em claro. Um especial agradecimento ao meu filho, pela imensa paciência, apesar da pouca idade, já vislumbrava sinais de amadurecimento e reconhecimento do meu esforço e dedicação em busca da realização de um sonho. Aos meus queridos pais, especialmente ao meu pai, que sempre me incentivou e lutou ao meu lado nos percalços da vida.

Às instituições e seus pesquisadores, que me apoiaram, em diferentes momentos, nesse trabalho – Fundação João Pinheiro (CEI) e NESTH (UFMG). Agradeço também, ao meu co-orientador, José Alberto Magno de Carvalho, e aos professores do Programa de Mestrado em Demografia do CEDEPLAR. Especialmente a amiga e professora, Carla Machado, pessoa admiravelmente amável e exemplo de profissional dedicada.

Agradeço com todo meu carinho à amiga Renata Guimarães (CEDEPLAR), sem ela, não teria sido possível a conclusão desse trabalho. Um agradecimento muito especial aos amigos; Jussara Januzzi (FJP), Marisa Lacerda (CEDEPLAR), Cláudia Koeppel (CEDEPLAR), Maria Elizete (CEDEPLAR), Helder dos Anjos (CEDEPLAR) e Tiago Jorge (NESTH), pelas risadas, pelas lágrimas e principalmente pela amizade sincera, a qual tornou o caminho menos árduo.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente corroboraram para que fosse possível a realização desse trabalho: João Assunção, Kátia Barrio, Laura Michellis, Luciano Pedrosa, Maria Judite Pacheco, Marleze Azevedo e Plínio Campos.

"El conocimiento nos hace responsables."
(Ernesto Che Guevara)

RESUMO

Esse trabalho tem como principal objetivo analisar o deslocamento populacional de Belo Horizonte para Contagem, na última década, procurando explorar os movimentos migratórios intrametropolitanos e os pendulares por motivo exclusivo de trabalho. Entende-se por movimento pendular, o deslocamento freqüente realizado entre os municípios de moradia e de trabalho. As fontes de dados utilizadas foram os Censos Demográficos de 1991 e 2000 e a Pesquisa de Origem e Destino (OD), realizada pela Fundação João Pinheiro, em 2001.

Para o alcance do objetivo proposto duas análises foram feitas; a primeira caracterizando as migrações intrametropolitanas, ou seja, os emigrantes de Belo Horizonte para o restante dos municípios da sua região metropolitana (RRMBH), destacando o município de Contagem; e a segunda, na qual foi caracterizada a pendularidade por motivo exclusivo de trabalho, entre os municípios de Contagem e Belo Horizonte.

Desde os anos 70, vem ocorrendo um processo de “inversão demográfica” nas regiões metropolitanas brasileiras, ou seja, uma desconcentração populacional nas capitais em função dos outros municípios das regiões metropolitanas. A expansão metropolitana de Belo Horizonte foi ocasionada pela especulação imobiliária e pelo mercado de trabalho. A especulação imobiliária acaba por acarretar uma alta nos preços dos imóveis, o que torna inviável e inacessível, para aqueles indivíduos de baixa renda, uma moradia na capital. As pessoas passam a morar em espaços cada vez mais distantes do núcleo, mas continuam retornando diariamente para trabalhar. Isso ocorre porque o mercado de trabalho do local de destino, não consegue absorver o montante de mão-de-obra que se faz disponível.

ABSTRACT

The main purpose of this work is to analyse the displacement of the population of Belo Horizonte to Contagem, which occurred during the past decade, with a view toward exploring the migratory, intrametropolitan and oscillatory movements motivated exclusively by work. Oscillatory movements are understood to be the frequent dislocations between the places of residence and of work. The Demographic Census of 1991 and that of the year 2000, as well as the Survey of Origin and Destination (OD) carried out in 2001 by the Fundação João Pinheiro, were used as sources for the data.

In order to attain the intended purpose, two analyses were carried out; the first of these dealing with intrametropolitan migration, i.e., with persons emigrating from Belo Horizonte to the remaining municipalities of its metropolitan area (RRMBH), putting the municipality of Contagem in relief. The second analysis deals with the oscillations between the municipalities of Belo Horizonte and Contagem, which are motivated exclusively by opportunities for work.

A process of "demographic inversion" is occurring in the Brazilian metropolitan areas since the seventies, that is, the population in the capitals is decentralizing as a result of other municipalities in said metropolitan regions. Belo Horizonte's expansion has been due to real estate speculation and the job market. The real estate speculation caused such high prices in landed property that a home in the capital became unfeasible and inaccessible for low-income individuals. People started to live more and more distant from the nucleus, but returned to it daily in order to work. This has occurred, and is occurring, because the job market at the place of destination cannot absorb the labour that is becoming available.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE QUADROS	12
LISTA DE GRÁFICOS	13
LISTA DE MAPAS	14
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 - OS DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS..	19
1.1 - A especulação imobiliária e a segregação socioespacial	19
1.2 - Seletividade migratória e mercado de trabalho	23
1.3 - O espaço urbano e suas interpretações: algumas linhas de abordagem	30
CAPÍTULO 2 – EXPANSÃO URBANA E MIGRAÇÃO INTRAMETROPOLITANA NA RMBH .	33
2.1 - Algumas considerações sobre a expansão urbana de Belo Horizonte	33
2.1.1 - As regiões de planejamento e os vetores de expansão da RMBH.....	37
CAPÍTULO 3 - UNIDADES DE ANÁLISE E BASE DE DADOS	48
3.1 - Unidades básicas de análise	48
3.2 – O Censo Demográfico de 1991 e 2000.....	49
3.3 – A Pesquisa de Origem e Destino de 2001.....	51
CAPÍTULO 4 – FORMAÇÃO E EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM.....	57
4.1 - Aspectos históricos da formação e expansão urbana.....	57
4.2 - Caracterização do município de Contagem	62
CAPÍTULO 5 – A MIGRAÇÃO INTRAMETROPOLITANA E OS MOVIMENTOS PENDULARES	68
5.1 - A Migração intrametropolitana na RMBH	68
5.1.1 - Características demográficas dos migrantes na RMBH.....	68
5.1.2 - Características ocupacionais dos migrantes	74
5.2 - Análise da pendularidade na RMBH: o caso de Contagem	80
5.2.1 – Perfil geral dos trabalhadores pendulares	82
5.2.2 - Distribuição dos pendulares segundo as subáreas selecionadas	92
CONCLUSÕES	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107
ANEXOS.....	116

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - POPULAÇÃO TOTAL SEGUNDO AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS 1970/2000	34
TABELA 2 - TAXA DE CRESCIMENTO AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS, 1970/2000	35
TABELA 3 - CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO PARA O INCREMENTO MÉDIO ANUAL DO AGLOMERADO - 1970/2000	35
TABELA 4 - TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DAS AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS - 1970/2000	36
TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH)- 1940-2000.....	37
TABELA 6 – EMPREGADOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA, SEGUNDO CLASSE DE RENDA MÉDIA, CONTAGEM - 1999	65
TABELA 7 – VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MEDIANO MENSA DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO LOCALIDADE – 2000	65
TABELA 8 – PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, SEGUNDO SEXO - 2000	66
TABELA 9 – PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, TRABALHADORES DOMÉSTICOS - 2000	66
TABELA 10 – PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE, TRABALHADORES OCUPADOS EXCETO NOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS – 2000	67
TABELA 11 - MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS*, POR DESTINO, SEGUNDO SEXO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1986/91 e 1995/2000 (maiores de 5 anos)	69
TABELA 12 – POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA* POR DESTINO, SEGUNDO SEXO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1986/91 e 1995/2000.....	71
TABELA 13 - DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS DE 20 ANOS E MAIS, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1986/91	74
TABELA 14 - DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTRA-METROPOLITANOS DE 20 ANOS E MAIS, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1995/2000	74
TABELA 15 - DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1991	76
TABELA 16 - MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 2000	77
TABELA 17 - DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE, ORIGEM BELO HORIZONTE, 1991	78
TABELA 18 - DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE E ORIGEM BELO HORIZONTE, 2000	79

TABELA 19 - MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO RENDIMENTO EM SALÁRIOS MÍNIMOS E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1991 (Em todos os trabalhos) ...	80
TABELA 20 - MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO RENDIMENTO EM SALÁRIOS MÍNIMOS E ORIGEM BELO HORIZONTE, 2000 (Em todos os trabalhos) ...	80
TABELA 21 –RESIDE NOS OUTROS MUNICÍPIOS DA RMBH, TRABALHA EM BH E RESIDIA ANTERIORMENTE EM BH – 2001	83
TABELA 22 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO, 2001	85
TABELA 23 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA, 2001	86
TABELA 24 –MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE DO SETOR DE SERVIÇOS, 2001	88
TABELA 25 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE DO SETOR DE COMÉRCIO, 2001	89
TABELA 26 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA, 2001	90
TABELA 27 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO FAIXA DE RENDA, 2001	92
TABELA 28 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO LOCAL DE TRABALHO, 2001	93
TABELA 29 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO SUBÁREAS DE MORADIA, 2001	95
TABELA 30 – AMOSTRAGEM DA PESQUISA DE ORIGEM E DESTINO - OD DOMICILIAR, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA RMBH,2001	116
TABELA 31 – ESTRUTURA ETÁRIA DOS EMIGRANTES POR DESTINO E SEXO, ORIGEM BELO HORIZONTE , 1986/91	125
TABELA 32 – ESTRUTURA ETÁRIA DOS EMIGRANTES POR DESTINO E SEXO, ORIGEM BELO HORIZONTE , 1995/2000	126
TABELA 33 –MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE,SEGUNDO LOCAL DE TRABALHO, 2001	127
TABELA 34 - MATRIZ DE ORIGEM E DESTINO, MUNICÍPIOS DA RMBH - 2001	129
TABELA 35 – MATRIZ DE ORIGEM E DESTINO, MUNICÍPIOS DA RMBH - 1986/91 ..	130
TABELA 36 - MATRIZ DE ORIGEM E DESTINO, MUNICÍPIOS DA RMBH – 1995/2000	131

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – VETORES DE EXPANSÃO DA RMBH E SEUS MUNICÍPIOS CORRESPONDENTES.....	40
QUADRO 2 –ÁREAS HOMOGÊNEAS DE BELO HORIZONTE AGREGADAS SEGUNDO AS NOVE REGIÕES DE PLANEJAMENTO	54
QUADRO 3 - ÁREAS HOMOGÊNEAS DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM AGREGADAS , SEGUNDO AS SUBÁREAS SELECIONADAS.....	55
QUADRO 4 – RAMOS DO SETOR DE INDÚSTRIA DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM – 2000	64
QUADRO 5 – ÁREAS HOMOGÊNEAS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE AGREGADAS(1), SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO.....	117

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 – ESTRUTURA ETÁRIA DOS EMIGRANTES METROPOLITANOS, 1986/91..	72
GRAFICO 2 – ESTRUTURA ETÁRIA DOS EMIGRANTES METROPOLITANOS, 1995/2000	72
GRAFICO 3 - HOMENS MIGRANTES DE BH PARA A RMBH, SEGUNDO RENDIMENTO EM SALÁRIOS MÍNIMOS, 1991/2000 (Em todos os trabalhos)	81
GRAFICO 4 - MULHERES MIGRANTES DE BH PARA A RMBH, SEGUNDO RENDIMENTO EM SALÁRIOS MÍNIMOS 1991/2000 (Em todos os trabalhos).....	81
GRÁFICO 5 – PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS, QUE REALIZA O MOVIMENTO PENDULAR DE CONTAGEM PARA BH, 2001.....	84
GRAFICO 6 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO, 2001	85
GRAFICO 7 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA, 2001	87
GRÁFICO 8 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE DO SETOR DE SERVIÇOS, 2001	88
GRÁFICO 9 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE DO SETOR DE COMÉRCIO, 2001	89
GRÁFICO 10 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA, 2001	91
GRAFICO 11 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO FAIXA DE RENDA, 2001.....	92
GRÁFICO 12 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO LOCAL DE TRABALHO, 2001	94

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 2001	18
MAPA 2 - MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO, 2001	41
MAPA 3 – MUNICÍPIO DE BH E RMBH – EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR OESTE, 2001	42
MAPA 4 – MUNICÍPIO DE BH E RMBH - EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR NORTE CENTRAL, 2001	43
MAPA 5 – MUNICÍPIO DE BH E RMBH - EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR NORTE, 2001	44
MAPA 6 – MUNICÍPIO DE BH E RMBH - EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR LESTE, 2001	45
MAPA 7 – MUNICÍPIO DE BH E RMBH - EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR SUL, 2001	46
MAPA 8 - MUNICÍPIO DE BH E RMBH - EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR SUDOESTE, 2001	47
MAPA 9 – MUNICÍPIO DE CONTAGEM, SEGUNDO DESCRIÇÃO DE CAMPO DA PESQUISA DE ORIGEM E DESTINO, 2001.....	63
MAPA 10 – MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, SEGUNDO ÁREAS HOMOGÊNEAS, 2001	96
MAPA 11 – MUNICÍPIO DE CONTAGEM, SEGUNDO ÁREAS HOMOGÊNEAS, 2001	98

MIGRAÇÃO INTRAMETROPOLITANA E MOVIMENTOS PENDULARES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE: O CASO DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM – 1991 - 2000

INTRODUÇÃO

A maioria das regiões metropolitanas do país, a partir da década de 70, passou por um processo de “inversão demográfica”, o qual acarretou um acelerado deslocamento populacional das áreas centrais para os demais municípios da região metropolitana.

Os Núcleos “transferiram” população para os municípios da sua Região, que passaram a apresentar um intenso crescimento populacional. Tal crescimento, no entanto, na maioria das vezes, não veio acompanhado de melhorias quanto à infra-estrutura básica¹.

“Uma importante característica observada no último período intercensitário 1991-2000, foi o crescimento populacional menor nas capitais do que o verificado entre a população residente no espaço territorial dos Estados, excluindo-se a capital estadual. Esta redução da participação da população das capitais dentro de seus respectivos Estados constitui uma tendência que apresenta grande relevância em termos espaciais.” (AGUIAR; 2002, p.6)

Em conjunção a essa situação, houve também, nos anos 70 e 80, uma tendência à concentração da população nos aglomerados metropolitanos no Brasil. Isso foi resultante do acentuado fluxo migratório das décadas de sessenta e setenta, principalmente. No ano de 1980, 37,8 milhões de pessoas viviam em municípios pertencentes aos aglomerados metropolitanos. (BRITO, HORTA, AMARAL, 2000).

A concentração nos municípios metropolitanos e a conseqüente desconcentração nas capitais - fenômeno que se intensifica nos anos 70 - convivem com uma diversidade de elementos que ajudam a compor a dinâmica urbana: a diminuição dos fluxos migratórios de longa distância, a intensificação da migração de retorno, a consolidação da

¹ Lê-se saneamento básico, esgotamento sanitário, melhorias no transporte coletivo, etc.

migração urbana-urbana e o crescimento dos deslocamentos pendulares por motivo de trabalho, estudo, lazer e etc.

Diante desse contexto, o objetivo principal desse trabalho é analisar o deslocamento populacional – os emigrantes - de Belo Horizonte para Contagem, na última década, procurando explorar os movimentos pendulares por motivo de trabalho.

Para o alcance desse objetivo será necessário:

- Caracterizar os emigrantes de Belo Horizonte para Contagem, segundo as suas características demográficas, sociais e econômicas; sexo, estrutura etária, educação, ocupação, situação ocupacional, setor de atividade e rendimento:
- Em particular, serão analisados os movimentos pendulares, por motivo de trabalho, entre os municípios de Contagem e Belo Horizonte.

Os deslocamentos pendulares aqui considerados são aqueles realizados pelos residentes no município de Contagem que se dirigem para Belo Horizonte, por exclusivo motivo de trabalho.

A presente dissertação está dividida em cinco capítulos, apresentados da seguinte forma:

- CAPÍTULO 1 – A literatura vigente acerca do tema para auxílio no entendimento da expansão urbana da RMBH - Revisão da Literatura.
- CAPÍTULO 2 – As especificidades da expansão urbana na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

- CAPÍTULO 3 – Breve histórico e informações sociodemográficas do município de Contagem.
- CAPÍTULO 4 – Os aspectos metodológicos do trabalho, as unidades de análise e a base de dados.
- CAPÍTULO 5 – Análise dos fluxos intrametropolitanos ocorridos na RMBH, entre os anos de 1991 e 2000, e dos movimentos pendulares por motivo de trabalho no município de Contagem, em 2001.
- Conclusões

As fontes de dados utilizadas para análise da migração de data fixa – migração intrametropolitana – foram os Censos Demográficos de 1991 e 2000, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Para análise dos fluxos pendulares, os dados utilizados foram os da Pesquisa de Origem e Destino – OD, realizada pela Fundação João Pinheiro – 2001.

Quanto ao espaço geográfico, no que se refere à OD, os dados que se encontravam desagregados, segundo as áreas homogêneas, foram agrupados segundo proximidade locacional, conforme descrito no Capítulo 4.

No último capítulo (Capítulo 5), os dados utilizados provêm de duas fontes distintas. Abordaram os municípios da RMBH e as subáreas do município de Belo Horizonte e Contagem. Quanto aos municípios da RMBH, as subdivisões respeitaram os vetores de expansão².

Quanto à localização do espaço estudado, no Mapa 1 é possível observar a Região Metropolitana de Belo Horizonte. No que se refere à regionalização, o espaço metropolitano foi dividido em seis vetores,

² Para Vetores de Expansão ver Capítulo 2, item 2.1.1.

constituídos pelo agrupamento de municípios do entorno metropolitano de Belo Horizonte, conforme descrito no Capítulo 2.

MAPA 1 - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 2001



Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

CAPÍTULO 1 - OS DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS

1.1 - A especulação imobiliária e a segregação socioespacial

O município de Belo Horizonte se caracteriza por uma alta concentração do mercado imobiliário nas mãos das grandes incorporadoras. Esse monopólio acaba por acarretar uma alta - por elas induzida - nos preços dos imóveis, o que torna inviável e inacessível, para aqueles indivíduos de baixa renda, uma moradia na capital.

“... a dinâmica do mercado imobiliário – condicionado pelo aparato jurídico relacionado à regulação da propriedade da terra, pelas políticas urbanas e habitacionais – tornam proibitivo o acesso à terra em áreas urbanas mais consolidadas por parte de famílias de baixa renda.” (TORRES; 2000,p.542)

Na verdade, o que de fato ocorre é uma conjugação de espaços marcados por elementos de extrema modernização e outros de atraso, que extrapolam o limite da cidade e se interrelacionam no contexto amplo da rede urbana³. O que se verifica é uma modificação do perfil da urbanização brasileira, na qual a rede urbana assume novos contornos, onde as metrópoles apresentam transformações tanto no que se refere à definição do sistema de cidades⁴ quanto ao nível da sua estrutura interna, sendo mantido o seu papel de liderança (PANIZZI; 1990, p.10).

“...Do ponto de vista inter-urbano é marcante em sua paisagem a presença de abundantes áreas vazias em meio a malha urbana, assim como do fenômeno da segregação sócio-espacial englobando a ‘periferização’ da população, a moradia irregular, a desigual distribuição geográfica dos serviços entre outros atributos. Tais características guardam relação imediata com o processo de valorização do solo, onde o Estado na formulação das políticas urbanas, está submetido aos ditames do setor imobiliário e, de modo mais amplo, aos interesses do setor privado, os efetivos agentes do processo de estruturação do espaço urbano.” (PANIZZI; 1990, p. 52)

³ “A expressão **rede urbana** é usada para evocar os fluxos de toda natureza que existem entre os pontos do território.” (Caracterização e Tendências da Rede Urbana no Brasil – Vol. 1, UNICAMP, p.54)

⁴ “A cidade é considerada um **sistema**, ou uma rede **de cidades**, cujo papel é essencial na estruturação e organização do espaço geográfico de uma dada região.” (Caracterização e Tendências da Rede Urbana no Brasil – Vol. 1, UNICAMP, p.54)

Para DAVIDOVICH (1990), a nova distribuição espacial da população é representada pela lógica do lugar – local e lugar – social, ou seja, o lugar não tem uma identidade puramente espacial e sim uma dimensão social onde “morar” e “ser” se confundem. Essa autora salienta que a expansão das cidades de porte grande e médio no País é inerente ao processo de urbanização, sendo que muitas dessas cidades se encontram nas áreas metropolitanas. Na verdade, a formação e contínua expansão dos municípios do entorno, se deram principalmente devido à elevação do preço da terra nas capitais. A autora afirma que esses centros urbanos que compõem os aglomerados metropolitanos apresentaram um elevado crescimento populacional em números relativos, na década de 70 e 80, e exemplifica citando os municípios de Betim e Contagem (RMBH), entre outros.

LAMPARELLI (1990) vê a metropolização como uma das formas de urbanização e salienta que um conceito homogêneo de cidade, ou a busca por um, acaba por restringir a produção científica e desviar a atenção dos estudiosos. A metrópole não pode mais ser vista como uma grande cidade, precisa ser analisada enquanto região metropolitana, ou seja, complexos urbanos que ultrapassam as cidades e superam a dicotomia campo/cidade e dessa maneira, surgem múltiplas formas de interação.

A segregação sócio-espacial⁵ define a localização das pessoas e a infra-estrutura local; há uma tendência gerada artificialmente pelo setor imobiliário de homogeneizar e dicotomizar⁶ o ambiente dos aglomerados metropolitanos. Essa tendência é marcada por um

⁵ Segregação é o processo através do qual a população é forçada a se concentrar em uma área específica (...). (MARCUSE, 2001)

⁶ A dicotomia espacial é marcada pela dualidade – rico-pobre, onde os espaços são divididos, e dessa forma destinados a um ou a outro. Áreas mais valorizadas (geralmente localizadas no centro) destinadas à população com maior renda, enquanto as áreas menos valorizadas (mais distantes do centro) são direcionadas para a população de baixa renda.

deslocamento populacional em grande escala rumo aos municípios metropolitanos dos grandes centros urbanos.

“A dinâmica econômica da região metropolitana, como já mostramos, tem levado a expulsão da população da capital, a mais pobre em sua grande maioria, em direção aos municípios vizinhos. Empurrada para fora da cidade, fundamentalmente, pelo mercado imobiliário, uma grande parte dela retornava diariamente a BH para trabalhar – a maior parte, 57,0% – ou para ter acesso ao comércio ou a algum serviço de educação ou saúde.”(BRITO, SOUZA;1998, p.502)

Segundo MARCUSE (2001), a segregação residencial se caracteriza como um processo através do qual uma parcela da população é “forçada” - de maneira involuntária - a se deslocar para uma determinada área.

O relatório do PLAMBEL (1987), antigo órgão responsável pelo planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte, salienta que esse movimento migratório que ocasionou o crescimento das cidades metropolitanas, que se expandiram por agregação de periferias, não se fez acompanhar por investimentos proporcionais em serviços sociais e de infra-estrutura. O que ocasionou, nos anos 70, o rompimento com a estrutura urbana até então prevalecente, desencadeando-se a metropolização, delineando-se as marcas da estrutura atual da RMBH. Esse mesmo relatório aponta para o fato de que a dinâmica da estruturação de Belo Horizonte, marcada pelos fenômenos da cornubação/metropolização⁷, foi, nitidamente, uma especificação dos processos observados em nível nacional. Ainda baseando-se em informações desse mesmo estudo, no período de 1950-1960, Belo Horizonte e seus municípios limítrofes quase dobraram a sua população, que crescia a taxas de 6,5% a.a., sendo a imigração responsável por 59% deste crescimento. Merece destaque o crescimento demográfico observado no município de Contagem, que nas décadas de 1950/60 e 1960/70 apresentou taxas de 16,5 a.a e 14,8 a.a., respectivamente. Tal como ocorreu nos demais centros urbanos, que sofreram os impactos do processo de industrialização, intensificaram-se os fluxos migratórios

⁷ Cornubação - coalescência de várias cidades e sua fusão numa área metropolitana.

em direção à Região Metropolitana, que experimentou altas taxas de crescimento demográfico, o que acarretou numa enorme expansão e adensamento do seu espaço.

CARDOSO (2000) afirma que podemos caracterizar o espaço urbano como uma arena onde se defrontam diferentes interesses, na luta pela apropriação de benefícios, em termos de geração de renda e obtenção de lucros, e, por outro lado, em termos de melhores condições materiais e simbólicas de vida.

O setor imobiliário de Belo Horizonte nos anos 70 tornou-se mais complexo e especializado em relação às décadas anteriores, o que corroborou para que o parcelamento do solo atingisse níveis nunca observados anteriormente. A metrópole se expande principalmente a norte e oeste (MOURA; 1994, p.59).

“...a distribuição espacial dessa população reflete a distribuição das alternativas de acesso a cidade, no que concerne a moradia. Na ausência de políticas habitacionais com resultados quantitativos expressivos, que fossem inclusive capazes de determinar novas tendências de crescimento urbano, tal acesso à cidade fica condicionado principalmente à atuação do setor privado, do capital imobiliário, tanto em termos de produto oferecido, quanto em termos de sua localização. Ambos são, por sua vez, condicionados pelo preço da terra urbana, que durante os anos 70 sofre um processo generalizado, embora não uniforme, de aumento.”(MOURA, 1994, p.59)

Para MENDONÇA (2000) a capacidade de compra, bem como as condições diferenciadas de acesso à informação e as possibilidades de barganha devido à pressões política e econômica das classes dominantes, acabam transformando a escolha pela localização da moradia numa consequência dessa dominação. Uma vez que são elas quem realmente escolhem e acabam por condicionar as preferências dos demais grupos.

Já CARDOSO (2000) afirma que, no que tange a especulação imobiliária, ao considerar o déficit na oferta de serviços públicos urbanos que marca nossas cidades, os processos privados de produção habitacional tenderão a adotar um comportamento especulativo, retendo a terra na espera da valorização e apostando sempre na elevação dos preços relativos. Isso acaba beneficiando apenas as

camadas da população de renda mais alta e prejudicando as de renda mais baixa.

Segundo ABRAMO (1988), a dinâmica imobiliária ajuda na compreensão das mudanças na estrutura urbana. O conjunto das ações dos detentores do solo urbano e dos capitais - construtores/produtores efetivos das moradias (imóveis) - concorre para mudanças no uso do solo. Através dessas mudanças de uso, os capitais obtêm lucro. Isso faz com que haja investimento onde existir possibilidade de transformação. Dessa forma, o movimento do capital imobiliário é direcionado através de uma estrutura espacial pré-existente, que seria o estoque residencial e a projeção sobre o ambiente futuro construído. As incorporadoras adquirem os lotes e os reservam para especulação, aguardando uma possível valorização dos mesmos.

Enfim, com a especulação imobiliária, valorização de certas áreas da cidade e aumento da concentração de renda, Belo Horizonte tem se tornando um lugar cada vez mais excludente da população pertencente aos mais baixos estratos de renda.

1.2 - Seletividade migratória e mercado de trabalho

A seletividade e a retenção migratória, dizem respeito à sobrevivência dos "mais fortes", daqueles que conseguem uma efetiva adaptação no lugar de destino. Na verdade, os migrantes que saem da Capital, em direção aos outros municípios da RMBH, são fruto de uma seleção e ainda estão sujeitos a uma segunda seleção, onde parte destes se adaptará à "nova vida" – que nesse caso específico de transferência para as RMs, lhes foi mais imposta que fruto de uma escolha pessoal – e parte terá que reemigrar em busca de melhores condições socioeconômicas ou da própria sobrevivência. Essa seleção dos mais capazes de adaptar-se, em detrimento daqueles menos capacitados para tal, é a chamada seletividade migratória.

"A questão da mobilidade e da velocidade desta mobilidade traria ao campo investigativo os conceitos de *seletividade* e *retenção*. Nos estudos migratórios aparece sempre o raciocínio sobre quem sai e quem fica. A lógica da atração e da repulsão se transfere, agora, para a capacidade de retenção e para o caráter seletivo da fixação e do destino dos que não conseguem ficar. O tratamento para esta questão se apóia na obra de Ravenstein (1985) que salienta a necessidade de compreender a seletividade com que os lugares absorvem apenas parte dos fluxos migratórios totais. A retenção migratória estaria associada aos níveis hierárquicos dos centros urbanos e aos níveis socioeconômicos dos migrantes, partindo do princípio que tanto maior o nível socioeconômico, maior será a probabilidade de permanecer fixado, uma vez que, o suposto migrante poderia tomar uma decisão mais informada." (MENEZES: 2000, p.04)

Outro aspecto importante na questão da evasão seletiva é que esta age mais intensamente no primeiro ano da chegada do migrante no município de destino. Estudos de MARTINE e PELIANO (1978), CUNHA (1997), DEDECCA e CUNHA (2001 e 2002), entre outros, atentam para esse fato da variação da intensidade da evasão seletiva, de acordo com o tempo de residência no local de destino, além de apontar para a questão do crescimento, nas últimas décadas, da migração de retorno, devido à intensificação da seletividade, com a perda da capacidade de sustentação do nível e da estabilidade de emprego no mercado de trabalho metropolitano.

MARTINE (1980) afirma que, apesar das divergências metodológicas, a grande maioria dos estudos revela um padrão evolutivo segundo tempo de residência do migrante numa determinada localidade. À medida que cresce o tempo de residência dos indivíduos migrantes no local de destino, há uma tendência de que haja melhoria da situação, em termos de renda, ocupação, educação, entre outros. Isso ocorre independente do tipo de unidade, mas se verifica com maior intensidade nas áreas mais desenvolvidas.

"uma interpretação inicial das observações feitas (...) poderia indicar que, com efeito, os migrantes necessitam de tempo para se inteirarem do mecanismo da estrutura dominante de mercado e das instituições existentes, para estabelecerem contratos sociais e para se tornarem habituados com os modos de vida (...) Assim, inicialmente, existe uma boa possibilidade de que a seletividade migratória seja influenciada pelas diferentes fases ou flutuações da economia. (...) Adicionalmente, e no mesmo sentido, a situação ocupacional encontrada pelos migrantes na área de destino pode variar consideravelmente em épocas diferentes." (MARTINE; PELIANO; 1978,p.927)

MARTINE (1980) salienta, nesse mesmo estudo, que devem ser examinadas algumas considerações adicionais de natureza metodológica, antes de ser aceita qualquer 'avaliação otimista' acerca do problema de inserção. Primeiramente, existe o fato de que a estrutura socioeconômica, política, bem como demográfica, da sociedade receptora, está sujeita a várias transformações importantes durante o período, o que influencia, substancialmente, na inserção da população migrante. Os mais antigos foram absorvidos em um contexto diferente daquele encontrado pelo migrante atual. Um segundo ponto a ser destacado se refere à mobilidade intra-ocupacional, ou seja, num exame mais detalhado da estrutura ocupacional dos subgrupos de migrantes nas áreas metropolitanas. O autor constata que poucas categorias ocupacionais ofereciam, de fato, alguma mobilidade social, de acordo com o tempo de residência. Quando isso ocorria, não era em grande número. Na verdade, a seletividade migratória faz com que só os mais capacitados possam se adaptar. Os mais suscetíveis acabam realizando migrações múltiplas e fazendo desta apenas mais uma etapa.

"[...]a hipótese de que a melhoria da situação entre migrantes por tempo de residência, observada em quase todos os trabalhos anteriores, refletiria uma adaptação progressiva ao novo meio, fica bastante abalada pela constatação de uma grande evasão negativamente seletiva da população migrante. Isto é, observa-se um aumento educacional por tempo de residência nos estratos populacionais que, por sua idade, praticamente não têm mais acesso ao sistema escolar, na maioria das vezes. [...] Esta constatação pode ser interpretada como resultado de uma retenção seletiva dos elementos mais capacitados ou de uma expulsão dos migrantes menos preparados para competirem no mercado de trabalho urbano. Sem querer enxertar teorias orgânicas – exógena, poder-se-ia dizer que o processo migratório é tão ou mais sujeito ao processo de sobrevivência dos mais fortes do que à adaptação progressiva dos migrantes." (MARTINE; 1980,p.935).

Outro aspecto, relevante para essa discussão, seria com relação ao comportamento do mercado de trabalho, tanto considerando a capital, como a sua região metropolitana, uma vez que a mobilidade residencial intrametropolitana não implica necessariamente em mudança no local de trabalho, ou seja, os indivíduos moram em localidades cada vez mais

distantes e provavelmente continuam a trabalhar na capital, embora alguns sejam absorvidos pelo mercado de trabalho do local de destino.

Para CUNHA e DEDECCA (2002), a teoria a respeito da migração e trabalho sempre se fundamentou na busca por melhoria das condições de vida, diversas vezes associada a uma mobilidade social. Esses autores salientam que, nos anos 90, não se pode afirmar que essa seja a perspectiva que o mercado metropolitano ofereceu aos migrantes.

“O principal sinal dessa restrição foi a intensidade com que o desemprego atingiu essa parcela da população. E, portanto, não se pode considerar que alguém assumia todos os custos - monetários e pessoais – da migração para se tornar desempregado.” (CUNHA e DEDECCA; 2002, p.18).

CUNHA (1994), utilizando dados da pesquisa de Origem e Destino (OD) de 1989, para a Região Metropolitana de São Paulo, observa que a maior parte dos deslocamentos diários se dava por motivo de trabalho ou estudo. O autor considera em sua análise dois fenômenos distintos, mas que se relacionam intimamente: a migração intrametropolitana – *“entendida aqui como mudança de residência de um município para outro”* – e o movimento pendular – o qual *“se refere à movimentação intermunicipal diária das pessoas por motivo de trabalho ou estudo”*.

Nesse mesmo trabalho, o autor faz referência à migração intrametropolitana, relacionando-a com a especulação imobiliária - o que vem reafirmar a teoria discutida no tópico anterior, visto que os deslocamentos populacionais para as áreas metropolitanas se davam, principalmente, objetivando melhores condições de moradia, uma vez que se tornava cada vez mais difícil a permanência do trabalhador nas *“valorizadas terras do Município de São Paulo”*.

“E é justamente num contexto de expansão territorial da metrópole – baseada, em boa medida, na migração intrametropolitana, em que se verifica um espraiamento da população no espaço, sem que o mesmo ocorra, em ritmo similar, com a atividade produtiva – que a migração pendular ganha contornos de fenômeno de mais alta relevância e interesse.” (CUNHA; 1993, p. 16).

Ainda segundo este estudo, verifica-se a importância de alguns aspectos que precisam ser levados em consideração na análise da

pendularidade intrametropolitana: quanto maior o fluxo recebido pelo município, maior o contingente que continua trabalhando na capital; outro aspecto relevante é o de que a pendularidade é inversamente proporcional à distância entre o município de destino migratório e a capital, ou seja, quanto maior a proximidade entre o município e a capital, maior o fluxo. A migração intrametropolitana impulsionada pela especulação imobiliária redistribui a população nos aglomerados urbanos sem, contudo, conseguir um igual aumento dos postos de trabalho nesses aglomerados. Mesmo que a migração intrametropolitana não seja condicionante dos movimentos pendulares, não há como negar que estas se relacionam com bastante intensidade.

“...pode-se concluir que, numa cadeia causal, muitos dos determinantes da migração pendular poderão ser identificados a partir do conhecimento profundo dos condicionantes da intensa migração interna na Região Metropolitana.” (CUNHA; 1993, p.26).

O crescimento do desemprego ou a não capacidade de absorção de mão-de-obra menos qualificada - que por si possuem condições de inserção mais desfavoráveis (CUNHA e DEDECCA; 2002, p. 19) - pelo mercado de trabalho, se verificam como possíveis causas da desconcentração populacional nos aglomerados urbanos. Contudo, a questão habitacional, ou seja, a especulação imobiliária, parece ser a motivação mais forte para a migração intrametropolitana.

Um outro estudo de CUNHA e DEDECCA (2001), a respeito de migração e trabalho na Região Metropolitana de São Paulo, sugere que os migrantes estão longe de representar uma ameaça para o mercado de trabalho local, sendo importantes para composição da estrutura ocupacional regional, uma vez que são absorvidos geralmente em ocupações menos qualificadas e com baixa remuneração. Por outro lado, grande parte dessas ocupações é importante para o funcionamento da sociedade. Muitas vezes as análises que tratam de migração e mercado de trabalho acabam por imputar aos migrantes o fardo do desemprego e da precariedade do mercado, sem considerar

que a força de trabalho, a baixo custo, pode também ser um benefício. Na verdade, a demanda por políticas de transporte, habitação e de saneamento, ou seja, demandas sociais básicas podem ser compensadas com o consumo e conseqüente aquecimento do comércio local, proporcionado pelos migrantes.

“De fato, a sensação de serem ‘pau pra toda obra’ é o que fica evidente nos dados analisados para os migrantes metropolitanos e que, portanto, não se pode a eles imputar a responsabilidade da desestabilização do mercado de trabalho local.”(CUNHA & DEDECCA; 2001).

Nesse contexto, o processo de expansão da população em grandes extensões de áreas nas periferias metropolitanas, é marcado por heterogeneidades e desigualdades. Alguns municípios conseguem desenvolver o seu mercado de trabalho e outros continuam desempenhando a função de dormitório (ANTICO, 1999, p.6).

Na verdade, uma avaliação dos efeitos da migração sobre os próprios atores sociais envolvidos no processo é muito importante para analisarmos a inserção destes na sociedade de destino. O estudo das adversidades encontradas é crucial para o entendimento das razões porque certas pessoas são absorvidas pelo mercado de trabalho do lugar de destino, ou porque outras se deparam com um cenário de adversidades tão intenso que as fazem reemigrar ou retornar ao local de origem.

Para finalizar esse tópico, merece ser mencionado o desenvolvimento do setor industrial, de suas especificidades em Minas e na formação do Município de Contagem. No período de 1930 até meados de 1950, o emprego industrial e os vinculados às atividades terciárias urbanas sofreram ampliação. Por outro lado, houve uma redução da participação relativa da ocupação agrícola. (DEDECCA; 1998, p.2).

Segundo DEDECCA (1998), esse “padrão de organização do mercado de trabalho” conheceu seu primeiro período de crise em meados dos anos 50. Já na segunda metade dessa década, o padrão de

industrialização passou por um período de rápida transformação, com a implantação das indústrias de bens de produção e bens duráveis, o que ocasionou uma melhor consolidação da produção e do mercado de trabalho nacionais.

A situação específica da indústria mineira evidenciava uma crise industrial ainda nos anos 30.

“Assim, no início do século XX, o atraso relativo de Minas Gerais na produção industrial e a sua orientação para os principais mercados nacionais já estava bastante bem caracterizado. A atividade econômica permanecia desarticulada e várias regiões do estado passam a se relacionar mais diretamente com os mercados do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde se localizavam as estruturas de exportação. Só existiam dois centros com uma estrutura industrial relativamente diversificada, Belo Horizonte e Juiz de Fora. A situação da economia mineira no final de 1930 era de crise generalizada: queda nas exportações de café não compensada por outros produtos, aumento da dívida pública e crescimento da emigração” (FJP; 2002, p.25).

É nesse contexto que surge o projeto para a criação da Cidade Industrial⁸, como a primeira intervenção efetivamente sistemática por parte do poder público, em busca de desenvolvimento industrial para o Estado (FJP; 2002 p.27). Dessa maneira, o município de Contagem surge com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento industrial do estado mineiro⁹. Num primeiro momento, tal particularidade pode ter motivado o surgimento de trabalhadores pendulares, residentes na Capital e outros municípios vizinhos, até impulsionar a migração.

“Contagem e Betim, como já mencionamos se constituem no núcleo do corredor industrial da RMBH, portanto, além de local de residência para a população mais pobre, se tornaram um importante espaço do mercado de trabalho metropolitano e, conseqüentemente, um sítio de oportunidades ocupacionais diversificadas para os emigrantes. Não seria por outra razão, os que emigraram para Contagem, principalmente, apesar da nítida predominância dos mais pobres, eram os que apresentavam os melhores níveis econômicos e sociais. Os restantes dos emigrantes de BH para RMBH, que representavam 8,0% do total, podem ser agrupados em dois tipos de fluxos de baixa densidade demográfica. O primeiro, chama a atenção pelos níveis baixíssimos de renda e educação dos emigrantes. Os que foram para Igarapé apresentavam uma melhor participação nos níveis mais altos de educação e renda, relativamente aos que se destinaram aos outros municípios deste grupo. Trata-se de uma região onde predomina a produção de hortigranjeiros que abastece a BH e o seu mercado de trabalho agrícola é razoavelmente desenvolvido, dentro dos padrões da região metropolitana.” (BRITO, SOUZA; 1998, p.502)

⁸ Ver Capítulo 4 – Formação e Expansão Urbana do Município de Contagem.

⁹ Contagem surge como um município industrial, contíguo a Capital. Ver detalhes no Capítulo 4.

1.3 - O espaço urbano e suas interpretações: algumas linhas de abordagem

Nesse tópico, far-se-á uma breve explanação teórica a respeito de algumas linhas de interpretação do espaço intra-urbano. Os tópicos anteriores apresentaram discussões recentes acerca das causas que impulsionaram a intensificação do fenômeno de expansão metropolitana, ocorrido nas últimas décadas. Esse tópico, no entanto, objetiva uma síntese das principais escolas de pensamento que acabam por nortear todas as discussões feitas anteriormente.

É fato conhecido a existência, na análise da expansão urbana regional, de certos aspectos históricos que impulsionaram ou definiram a distribuição e/ou concentração espacial da população no território.

Segundo a abordagem proposta pela Escola de Chicago, a cidade deve ser entendida como um espaço urbano onde a organização social se "acomoda/adapta" ao meio físico. Para essa corrente, os espaços tendem a adquirir funções especializadas em áreas específicas, sendo assim, o local de trabalho está "dissociado" do local de moradia e as pessoas com objetivos comuns e de mesmo status social tendem a concentrar-se numa mesma área. (ANTICO;2003, p.11)

A abordagem de cunho estruturalista de CASTELLS (1983) a respeito do espaço vê as aglomerações urbanas como resultado da divisão social do trabalho. Essa corrente analisa o espaço urbano como reflexo das contradições de classes, inerentes à divisão social do trabalho. O espaço é estruturado por formações sociais, articulado pelo modo de produção e por práticas históricas concretas. As aglomerações urbanas são resultantes da divisão social e territorial do trabalho e do processo de acumulação capitalista. A organização espacial da unidade urbana é analisada, assim, pela organização dos meios de produção e da reprodução coletiva da força de trabalho capitalista, reprodução dada pela contradição de classes. Segundo LOJKINE (1981), o acesso aos serviços que compõem a infra-estrutura e o lazer é definido pela

localização espacial, ou seja, a localização espacial urbana é definidora do processo segregacionista e excludente da população periférica.

HARVEY (1980) analisa a cidade como ambiente construído, que retrata um processo social e de relação social, o qual é definidor do seu desenvolvimento e ampliação urbana. De acordo com ANTICO (2003), *“para Harvey, os conflitos entre as classes sociais, entre capital e trabalho, ligados ao processo de produção e de consumo, articulados e regulados pelo Estado, manifestam-se no espaço urbano, assim como as contradições geradas pela separação entre o local de trabalho e o local de moradia, as transformações na estrutura do trabalho e as exigências de adaptação da vida social.”* (Antico;2003:12)

Ainda segundo HARVEY (1980), “cada forma de atividade social define seu espaço”. Esse autor salienta que a configuração do espaço está ligada a questão simbólica da nossa cultura, bem como, da ordem social existente, das aspirações das pessoas, das necessidades e até mesmo dos temores.

“ O espaço criado na cidade moderna (...) reflete a ideologia prevalecente dos grupos e instituições dominantes na sociedade. (...) O urbanismo possui uma estrutura separada – ele pode ser concebido como entidade à parte – com dinâmica própria.”(HARVEY; 1980, P.267-268)

A terceira e última corrente que merece destaque é aquela que retrata as cidades como redes - CASTELLS (1999), HARVEY (1993) e GOTTDIENER (1993), sistemas interligados por motivos econômicos, pela acumulação flexível do capital. Surge a partir dos anos 70 e baseia-se nas discussões sobre mudanças *“nos processos e mercados de trabalho”*.

Conforme aponta ANTICO (2003, p.13); *“a rede de cidades surge a partir da alteração do rígido regime fordista para sistemas mais flexíveis, através de inovações técnicas e organizacionais.”*

Ainda de acordo com essa autora (2003, p.16);

“ (...) a sociedade em redes é o tema de reflexão de Castells (1998), definida pela interação de processos gestados já nas décadas de 60 e 70, e que delinearão uma nova estrutura social. Tais processos estão, assim, relacionados

à revolução da tecnologia de informação, à crise econômica e sua reestruturação e ao surgimento de movimentos socioculturais diferenciados. A "cidade informacional" é vista como um processo e caracterizada pelo predomínio estrutural do espaço de fluxos." (ÂNTICO; 2003, P.16)

Segundo CASTELLS (2003), as bases da sociedade - espaço e tempo – estão se transformando e se organizando em torno da negação do conceito físico de tempo e espaço. Uma nova dimensão de tempo e espaço se institui e, apesar disso, as formas de dominação se mantêm, mesmo que em uma outra dimensão.

"A manifestação espacial dessa lógica de dominação assume duas formas principais no espaço de fluxos. De um lado, as elites formam sua sociedade e constituem comunidades simbolicamente segregadas, protegidas atrás da própria barreira material dos preços dos imóveis. Eles definem suas comunidades como subcultura em rede interpessoal ligada ao espaço. Proponho a hipótese de que o espaço de fluxos é formado de microrredes pessoais que projetam seus interesses em macrorredes funcionais em todo o conjunto global de interações no espaço de fluxos."(CASTELLS; 2003, Vol. 1, p.505)

Esse autor salienta que não há como fugir da sociedade em rede, na qual "*o ser humano produzirá mais e melhor*", em busca da obtenção de maiores lucros.

"A economia global expandir-se-á no século XXI, utilizando-se de progressos substanciais em telecomunicações e informática. Penetrará todos os países, todos os territórios, todas as culturas, todos os fluxos de comunicação e todas as redes financeiras em uma exploração contínua do planeta à procura de novas oportunidades de geração de lucros. Entretanto essa tarefa será seletiva, conectando segmentos valiosos e descartando locais e pessoas inúteis e não-pertinentes. A irregularidade territorial da produção resultará uma geografia extraordinária de realização de valor diferencial que mostrará profundos contrastes entre países, regiões e áreas metropolitanas. Locais e pessoas valiosos serão encontrados em todos os lugares, até na África subsaariana (...) Mas territórios e pessoas desconectados também serão encontrados em todos os lugares, embora em proporções diversas. O planeta está sendo segmentado em espaços claramente distintos, definidos por diferentes sistemas temporais." (CASTELLS; 2003, Vol. 3, p.433)

CAPÍTULO 2 – EXPANSÃO URBANA E MIGRAÇÃO INTRAMETROPOLITANA NA RMBH

Esse capítulo visa a contextualização da expansão urbana de Belo Horizonte, comparando-a aos demais aglomerados metropolitanos do país, bem como apresentar a evolução dessa expansão ao longo dos anos.

2.1 - Algumas considerações sobre a expansão urbana de Belo Horizonte

Quase metade da população urbana vive nas regiões metropolitanas do país. Na TAB. 1, é possível observar o crescimento da população em termos absolutos e na TAB. 2 o ritmo do crescimento dos principais aglomerados metropolitanos do Brasil. Os dados sugerem, ainda, uma desaceleração do crescimento ao longo dos últimos trinta anos, para a maioria dos aglomerados. Observou-se que a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) acompanhou esse movimento descendente. Provavelmente, isso vem ocorrendo devido à queda nos níveis da fecundidade e à migração.

“O Censo Demográfico de 2000 veio reafirmar a **tendência declinante da fecundidade no país**, mas em intensidade bastante menor que o verificado na década anterior. Em 1991 e 2000 este descenso foi da ordem de 11,9%, quando na de 80 o declínio foi na ordem de 38,6%, e a entrada no século XXI encontrou as mulheres com uma média de 2,4 filhos (...)” (BERQUÓ e CAVENAGHI; 2004, p.3)

“O saldo migratório negativo tem diminuído, provavelmente, em função da diminuição do êxodo rural, que ainda está muito alto, mais de 50% da população rural em 1991. **Interessante é que o saldo migratório urbano reduziu significativamente, sugerindo uma redução das migrações intra-estaduais.**” (BRITO; 1996, p.776)

Ainda na TAB. 1, verifica-se que, na comparação entre 1970 e 2000, houve um crescimento de aproximadamente 122,7% no total da população dos aglomerados apresentados. Um crescimento superior ao da população do País, como um todo, (82%) e inferior ao apresentado pela população urbana (164,4%). A população dos aglomerados, em

sua totalidade, representava, em 2000, 41% da população urbana e de 33,3% da população brasileira.

Numa análise mais apurada da TAB. 2, é possível verificar o declínio no ritmo de crescimento em todos os aglomerados metropolitanos apresentados, destacando-se com os decréscimos mais expressivos, entre as décadas de 70 e 90, o de São Paulo (63,7%), o de Campinas (62,3%) e o de Porto Alegre (57,3%).

TABELA 1 - POPULAÇÃO TOTAL SEGUNDO AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS 1970/2000

AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS	POPULAÇÃO TOTAL			
	1970	1980	1991	2000
Belém	669.768	1.021.486	1.401.305	1.794.981
Fortaleza	1.070.114	1.627.042	2.339.538	2.901.040
Recife	1.755.083	2.347.005	2.874.555	3.272.322
Salvador	1.135.818	1.752.839	2.474.385	2.988.610
Belo Horizonte	1.619.792	2.570.281	3.385.386	4.161.028
Rio de Janeiro	6.879.183	8.758.420	9.796.649	10.847.106
São Paulo	8.113.873	12.552.203	15.395.780	17.768.135
Campinas	644.490	1.221.104	1.778.821	2.215.027
Curitiba	809.305	1.427.782	1.984.349	2.634.410
Porto Alegre	1.590.798	2.307.586	3.029.073	3.495.119
Goiânia	424.588	807.626	1.204.565	1.606.955
Brasília	625.916	1.357.171	1.980.432	2.746.747
TOTAL AGLOMERADO	25.338.728	37.750.545	47.644.838	56.431.480
POP. BRASIL	93.139.037	119.002.706	146.825.475	169.544.443
AGLOMERADOS/BRASIL	27,21	31,72	32,45	33,28
POP.URBANA	52.084.984	80.436.409	110.990.990	137.697.439
AGLOMERADOS/URBANA	48,65	46,93	42,93	40,98

Fonte: IBGE; Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Elaboração: Fausto Brito

TABELA 2 - TAXA DE CRESCIMENTO AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS, 1970/2000

AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS	TAXA DE CRESCIMENTO (%)		
	1970/80	1980/91	1991/2000
Belém	4,31	2,92	2,82
Fortaleza	4,28	3,36	2,44
Recife	2,95	1,86	1,46
Salvador	4,43	3,18	2,14
Belo Horizonte	4,73	2,54	2,34
Rio de Janeiro	2,44	1,02	1,15
São Paulo	4,46	1,87	1,62
Campinas	6,60	3,48	2,49
Curitiba	5,84	3,04	3,23
Porto Alegre	3,79	2,50	1,62
Goiânia	6,64	3,70	3,29
Brasília	8,05	3,50	3,74
TOTAL AGLOMERADO	4,07	2,14	1,92

Fonte: IBGE; Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Elaboração: Fausto Brito

Se comparado os anos de 1980 e 2000, a contribuição do “núcleo” para o crescimento da Região Metropolitana, declinou em quase todos os casos. Entre 1991 e 2000, aumentou a participação do município de Recife, assim como, levemente as de Fortaleza e Porto Alegre – TAB. 3.

TABELA 3 - CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO PARA O INCREMENTO MÉDIO ANUAL DO AGLOMERADO - 1970/2000

AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS	CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO (%)		
	1980	1991	2000
Belém	85,27	81,99	8,93
Fortaleza	80,73	64,71	65,82
Recife	24,19	17,88	31,10
Salvador	80,19	79,45	71,10
Belo Horizonte	57,43	29,36	27,01
Rio de Janeiro	44,63	37,57	35,20
São Paulo	57,87	40,55	32,03
Campinas	50,07	32,82	27,58
Curitiba	67,25	52,12	41,82
Porto Alegre	33,47	19,12	20,71
Goiânia	87,92	51,57	41,84
Brasília	87,44	68,06	57,69
TOTAL AGLOMERADO	58,50	45,10	37,93

Fonte: IBGE; Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Elaboração: Fausto Brito

Comparando-se o crescimento geométrico ocorrido no período de entre 1970 e 1980 com o sofrido entre 1991 e 2000, houve retração generalizada nos aglomerados apresentados. Considerando-se apenas o núcleo, destacam-se com os decréscimos mais intensos: o município de Belém (92,2%), seguido por São Paulo (76,8%), Campinas (74,4%), Goiânia (71%) e Belo Horizonte (70,2%). Com relação à periferia, os decréscimos ocorreram em quase todos os casos, de forma mais expressiva em Recife (64,6%), Porto Alegre (59,3%), Campinas (56%) e São Paulo (55,9%). Apenas a periferia de Belém apresentou aumento na taxa (54,3%) - TAB. 4.

TABELA 4 - TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DAS AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS - 1970/2000

AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS	1970/80		1980/91		1991/2000	
	NÚCLEO	PERIFERIA	NÚCLEO	PERIFERIA	NÚCLEO	PERIFERIA
Belém	3,95	9,26	2,65	5,36	0,31	14,29
Fortaleza	4,30	4,18	2,78	5,42	2,15	3,30
Recife	1,27	5,11	0,69	2,96	1,03	1,81
Salvador	4,08	6,91	2,98	4,31	1,84	3,61
Belo Horizonte	3,73	7,45	1,15	5,11	1,11	3,97
Rio de Janeiro	1,82	3,39	0,67	1,49	0,73	1,66
São Paulo	3,67	6,37	1,16	3,22	0,85	2,81
Campinas	5,86	7,56	2,24	4,79	1,50	3,33
Curitiba	5,34	7,24	2,29	4,72	2,13	5,15
Porto Alegre	2,43	5,30	1,06	3,71	0,83	2,15
Goiânia	6,54	7,48	2,31	10,94	1,90	7,01
Brasília	8,15	7,38	2,84	7,00	2,77	7,17
TOTAL AGLOMERADO	3,49	5,32	1,50	3,28	1,21	2,99

Fonte: IBGE; Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Elaboração: Fausto Brito

Na TAB. 5 é possível verificar a distribuição da população em Belo Horizonte e no Restante da Região Metropolitana – RRMBH¹⁰, no período de 1940 a 2000. Verifica-se que nos anos 60 o núcleo apresentou a maior participação relativa na população total da RMBH, tendo respondido por 74,5% dessa população. Já o RRMBH, nesse mesmo

¹⁰ RRMBH – Restante da Região Metropolitana de Belo Horizonte, ou seja, os municípios da Região Metropolitana excluindo a Capital.

período, participava com apenas 25,6%. Após essa década, a capital sofreu retração no seu peso relativo. Em 2000, o RRMBH já contava com quase metade da população da RMBH (48,51%)- TAB. 5.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH)- 1940-2000

PERÍODO	POPULAÇÃO (%)		
	BH	RRMBH	RMBH
1940	57,32	42,68	100,00
1950	67,45	32,55	100,00
1960	74,45	25,55	100,00
1970	71,82	28,18	100,00
1980	66,54	33,46	100,00
1991	57,46	42,54	100,00
2000	51,48	48,52	100,00

Fonte: IBGE; Censos Demográficos de 1940,1950,1960,1970,1980,1991 e 2000.
Elaboração: Fausto Brito

2.1.1 - As regiões de planejamento e os vetores de expansão da RMBH

O município de Belo Horizonte encontra-se subdividido em nove Regiões de Planejamento: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova - representadas no Mapa 2. Essa expansão urbana foi alimentada através de seis vetores de expansão, a saber: Norte, Norte Central, Leste, Sul, Sudoeste e Oeste – Quadro 1.

O Vetor Oeste¹¹ foi fruto da expansão das regiões Noroeste e Oeste da Capital. Esse Vetor é caracterizado pela presença marcante da indústria – Corredor Industrial¹² – Mapa 3.

¹¹ Esse Vetor compõe-se dos seguintes municípios: Betim, Ibitité, Sarzedo e Mário Campos. O município de Contagem será analisado separadamente, não estando inserido nesse Vetor.

¹² Ver Brito,Souza; 1998.

"O primeiro grande vetor de crescimento da RMBH teve a sua origem na Região Oeste da capital mineira, com a criação, em 1941, da Cidade Industrial, no Município de Contagem, mas se consolidou com o crescimento industrial do bairro do Barreiro, a partir da implantação da usina siderúrgica da Mannesmann em 1953." (BRITO, SOUZA; 1998, p.499)

O Norte Central¹³ e o Norte¹⁴ são resultantes da expansão da Pampulha e da Região de Venda Nova. "(...) *Os determinantes da expansão do Vetor Norte foram os conjuntos habitacionais e os loteamentos para a população de baixa renda.*" (BRITO, SOUZA; 1998, p.500) – Mapa 4 e 5.

"Os conjuntos habitacionais e os precários loteamentos criaram um verdadeiro pólo de atração da pobreza. Gradualmente expulsa de BH onde os preços da terra e dos imóveis se tornavam cada vez mais inacessíveis, os mais pobres têm sido atraídos, cada vez mais, pelo itinerário em direção à Região Norte da RMBH." (BRITO, SOUZA; 1998, p.501)

O Vetor Leste¹⁵ é fruto da expansão da Região Nordeste e Leste de BH - Mapa 6.

"Poderíamos acrescentar, também, o Município de Sabará, o mais importante do Vetor de expansão Leste que, embora, tenha uma relevância demográfica inferior a do Oeste e a do Norte, já está integrado ao espaço físico urbano de BH, através dos seus loteamentos para a população de baixa renda." (BRITO, SOUZA; 1998, p.502)

Já o Vetor Sul¹⁶, decorrente da expansão do eixo-sul da Capital, apresenta como particularidade a imigração daqueles com maiores rendimentos¹⁷. Atrai uma parcela da população em busca de uma

¹³ O Vetor Norte Central é formado pelos municípios: Ribeirão da Neves, Santa Luzia, São José da Lapa, Vespasiano.

¹⁴ O Vetor Norte é composto pelos seguintes municípios: Lagoa Santa, Confins, Pedro Leopoldo, Capim Branco, Matozinhos, Baldim, Jaboticatubas, Taquaraçu de Minas e Nova União.

¹⁵ O Vetor Leste é composto pelos seguintes municípios: Caeté e Sabará.

¹⁶ O Vetor Sul é constituído pelos municípios: Nova Lima, Brumadinho, Raposos, Rio Acima, Rio Manso e Itaguara.

¹⁷ Sem ser, contudo, um fluxo homogêneo, tendo também, entre os migrantes, uma parcela com baixa renda.

melhor qualidade de vida. Oferece, como atrativo, o contato com a natureza e a segurança dos condomínios fechados – Mapa 7.

“O outro tipo de fluxos de baixa densidade demográfica, tem os mais altos índices de educação e renda. (...) nos outros municípios se localizam os principais condomínios da classe média e alta, que na maioria dos casos, servem apenas de residência para os emigrantes, com o local de trabalho se mantendo em BH.” (BRITO, SOUZA; 1998, p.502)

O último Vetor, o Sudoeste¹⁸, se caracteriza por baixa densidade demográfica, devido à distância com relação a Capital – Mapa 8.

Segundo o relatório da PLAMBEL (1987), nos anos 50 e 60, o centro de Belo Horizonte ainda detinha sua primazia enquanto força dinamizadora da organização do espaço. Mas a Cidade Industrial já despontava como força complementar, pois passava a constituir um núcleo atrator de parcelamentos e de assentamentos operários, inclusive vencendo barreiras naturais que até então limitavam a expansão urbana mais intensa para oeste, afirmando-se como espaço da produção industrial. Com a atuação do Poder Público na produção das infra-estruturas urbanas, do sistema de transporte coletivo e da atuação do mercado imobiliário, nos anos 50, a Cidade Industrial (eixo oeste), já ocupada, atraía para esse eixo a maior parte dos loteamentos realizados na Região. Então o Aglomerado adquiriu a configuração que se mantém até o presente, tendo como vetores predominantes de crescimento o oeste e o norte (PLAMBEL; 1987).

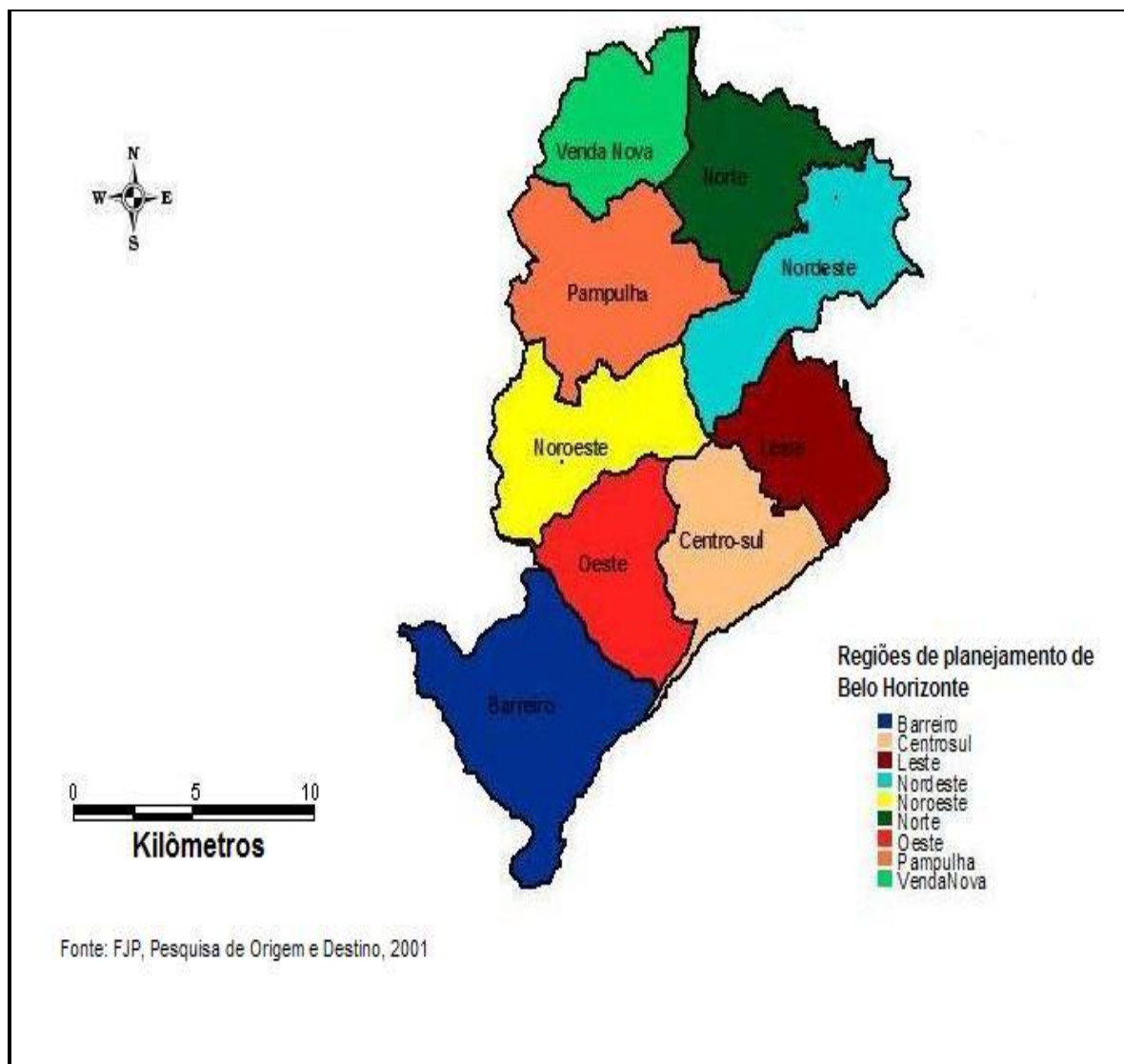
¹⁸ O Vetor Sudoeste é composto por: Florestal, Igarapé, Juatuba, Mateus Leme e São Joaquim de Bicas.

QUADRO 1 – VETORES DE EXPANSÃO DA RMBH E SEUS MUNICÍPIOS CORRESPONDENTES

VETORES	MUNICÍPIOS
OESTE	BETIM CONTAGEM ESMERALDAS IBIRITÉ MÁRIO CAMPOS SARZEDO
NORTE CENTRAL	RIBEIRÃO DAS NEVES SANTA LUZIA SÃO JOSÉ DA LAPA VESPASIANO
NORTE	BALDIM CAPIM BRANCO CONFINES JABOTICATUBAS LAGOA SANTA MATOZINHOS NOVA UNIÃO PEDRO LEOPOLDO TAQUARAÇU DE MINAS
LESTE	CAETÉ SABARÁ
SUL	NOVA LIMA BRUMADINHO RAPOSOS RIO ACIMA RIO MANSO ITAGUARA
SUDOESTE	FLORESTAL IGARAPÉ JUATUBA MATEUS LEME SÃO JOAQUIM DE BICAS

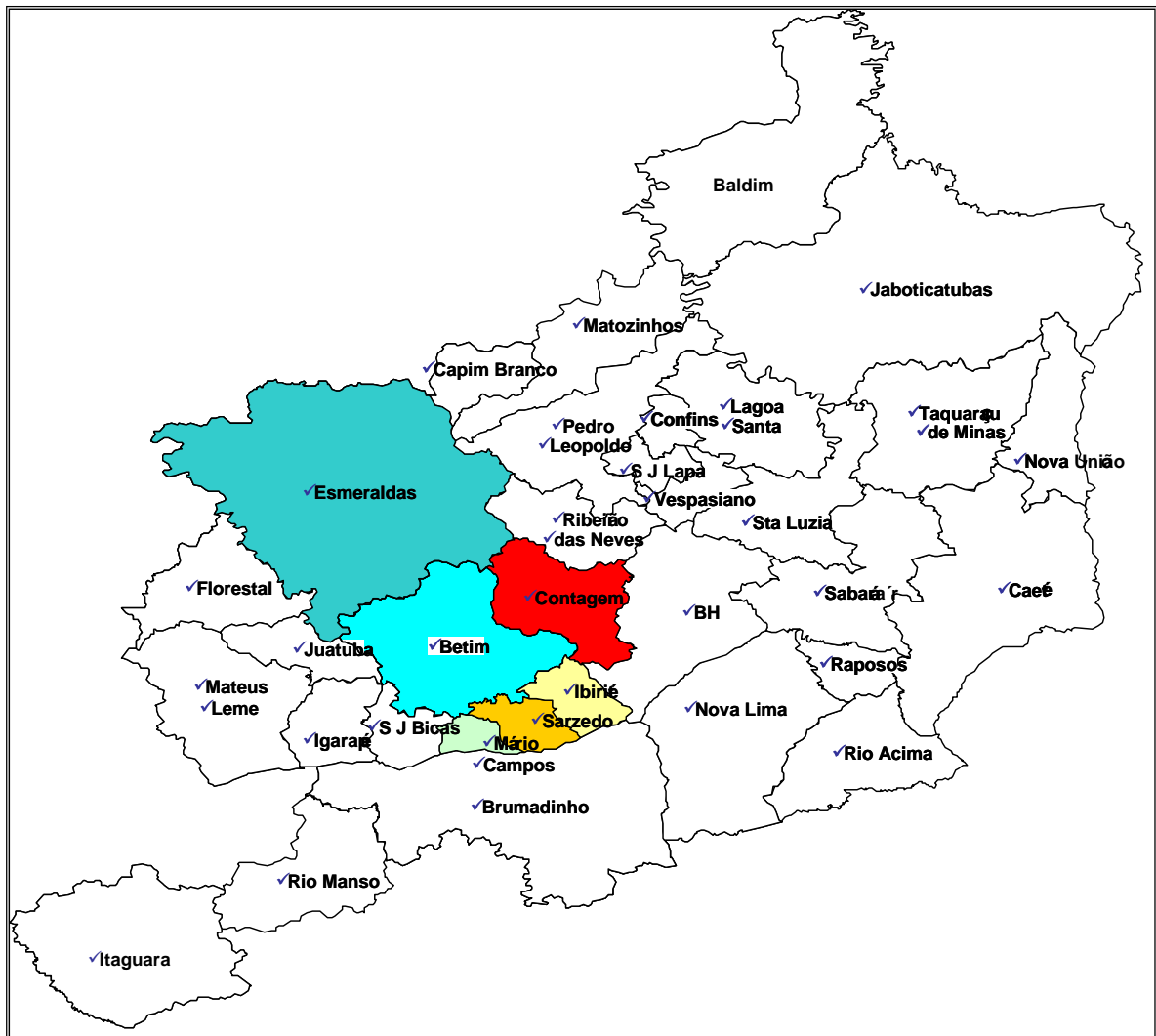
FONTE: Brito, F. (2004).

MAPA 2 - MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO, 2001



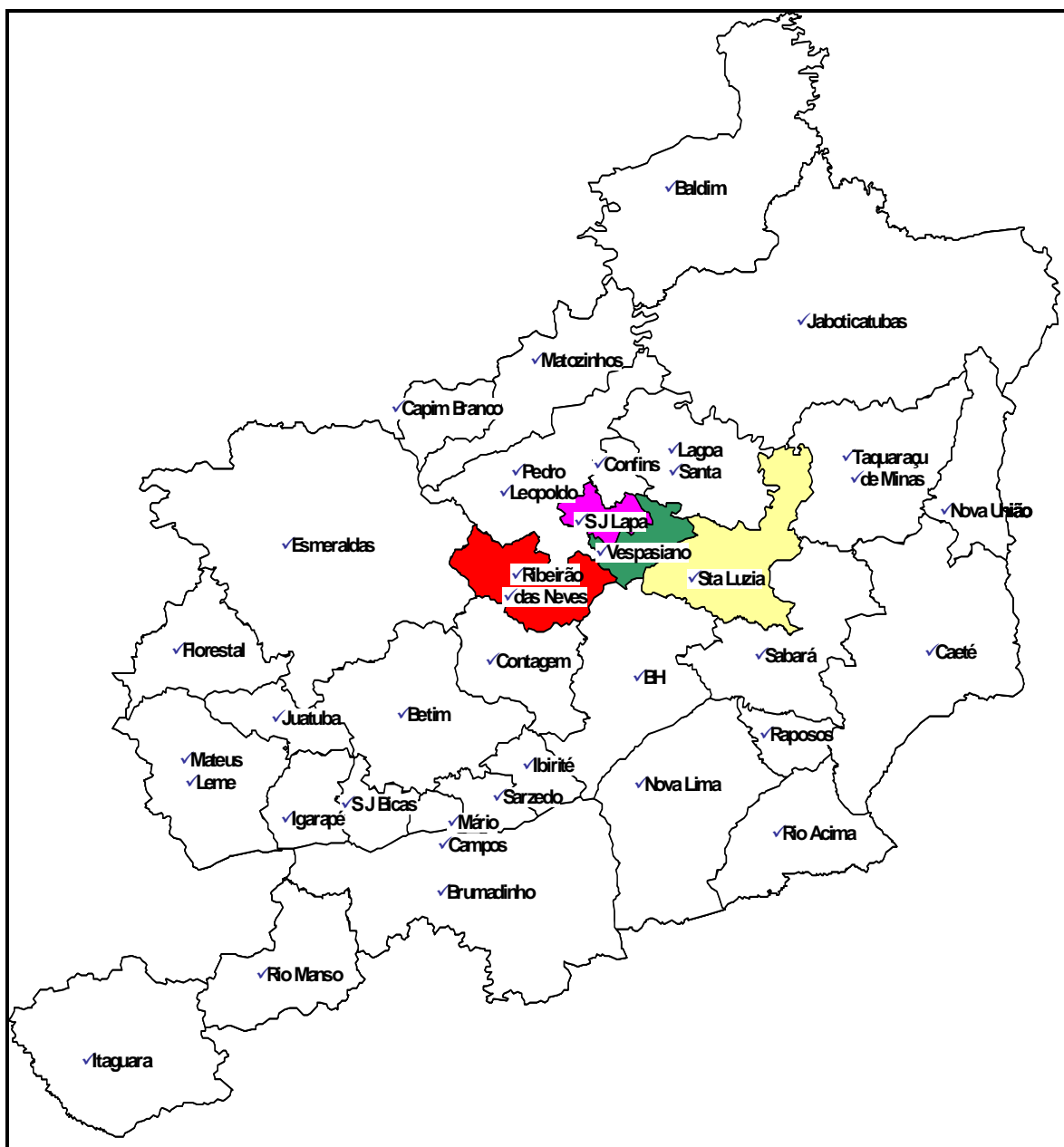
Elaboração própria

MAPA 3 – MUNICÍPIO DE BH E RRMBH – EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR OESTE, 2001



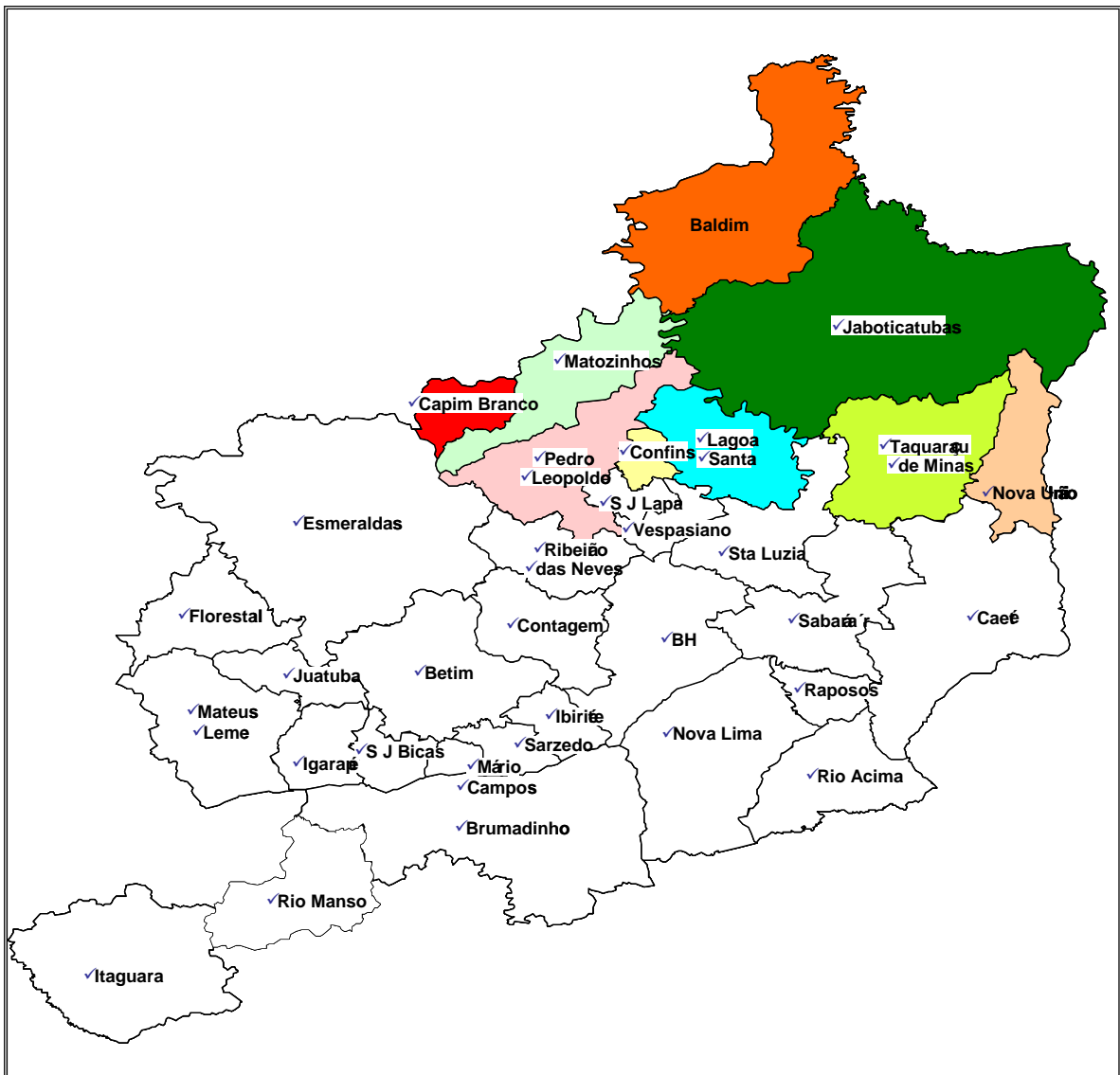
Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

MAPA 4 – MUNICÍPIO DE BH E RRMBH - EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR NORTE CENTRAL, 2001



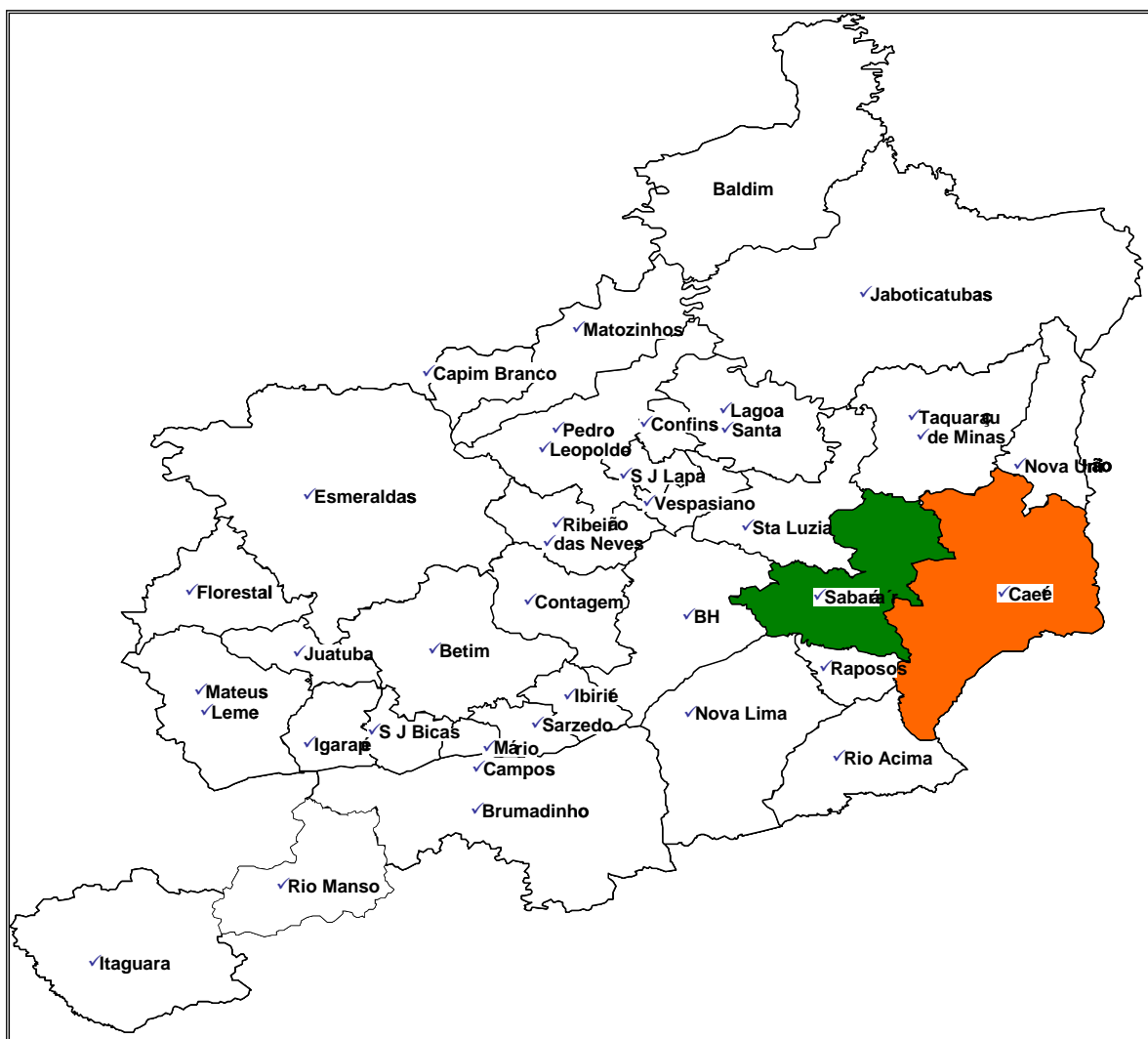
Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

MAPA 5 – MUNICÍPIO DE BH E RRMBH - EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR NORTE, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

MAPA 6 – MUNICÍPIO DE BH E RRMBH - EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR LESTE, 2001



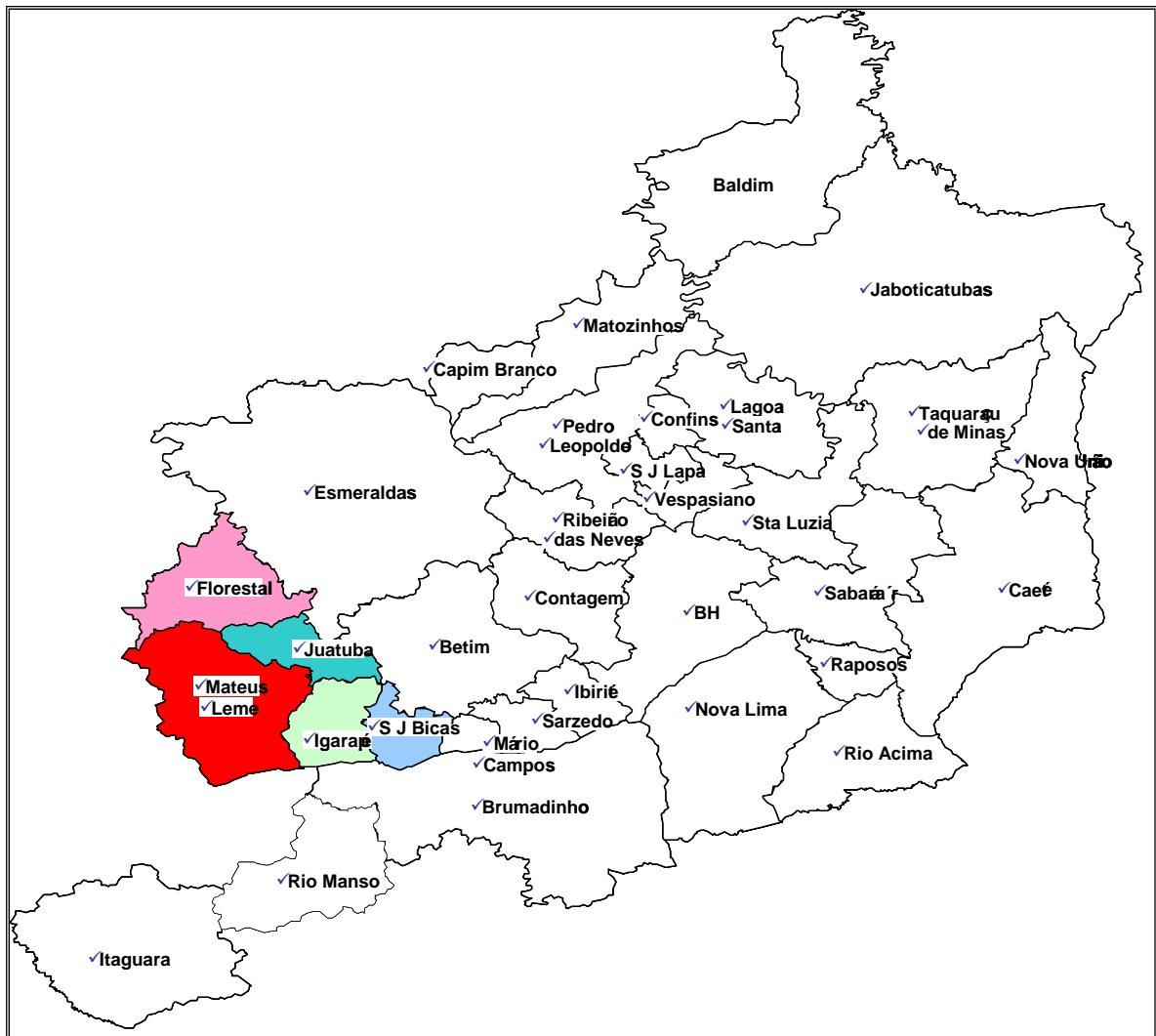
Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

MAPA 7 – MUNICÍPIO DE BH E RRMBH - EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR SUL, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

MAPA 8 - MUNICÍPIO DE BH E RRMBH - EXPANSÃO INTRAMETROPOLITANA - VETOR SUDOESTE, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

CAPÍTULO 3 - UNIDADES DE ANÁLISE E BASE DE DADOS

3.1 - Unidades básicas de análise

As unidades de análise dessa dissertação serão Belo Horizonte e Contagem e suas subáreas. Para análise dos movimentos pendulares serão utilizadas as subunidades de análise de Belo Horizonte e Contagem.

Para realização desse trabalho foram selecionadas as informações censitárias de 1991 e 2000 e da Pesquisa de Origem e Destino - OD, 2001.

As seguintes variáveis do arquivo de registro de pessoas, do Censo Demográfico de 1991 e 2000, foram utilizadas:

- Sexo
- Idade em anos completos
- Tempo de moradia no município
- Município de nascimento
- Município de residência
- Anos de estudo
- Grupo de anos de estudo
- Rendimento bruto no trabalho principal
- Total de rendimentos em salário mínimo no trabalho principal
- Total de rendimentos em salário mínimo em todos os trabalhos
- Ocupação
- Ramo de ocupação
- Setor de atividade
- Migração de data fixa (residência em 31/07/95 e 31/07/86)

Para as análises utilizando a Pesquisa OD de 2001, foram necessárias as seguintes variáveis, do registro de pessoas:

- Situação do domicílio
- Sexo
- Idade simples
- Naturalidade
- Tempo de residência no município
- Tempo de residência na RMBH
- Local de moradia:
 - Local de moradia anterior (desagregado por área homogênea)
 - Local de moradia atual (desagregado por área homogênea)
- Grau de instrução
- Local de trabalho na RMBH
 - Local de trabalho na RMBH (desagregado por área homogênea)
- Ocupação principal
- Ramo de atividade
- Outras ocupações remuneradas
- Outras ocupações remuneradas
- Grupo de renda
- Renda mensal bruta

3.2 – O Censo Demográfico de 1991 e 2000

O Censo Demográfico é uma pesquisa domiciliar realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e repetida a, aproximadamente, cada 10 anos¹⁹.

Os dados utilizados, no presente trabalho, referem-se aos anos de 1991 e 2000. No Censo Demográfico de 1991, *"foram recenseadas todas as pessoas residentes no Território Nacional na data de*

¹⁹ Para ver metodologia do Censo: <http://www.ibge.gov.br>.

*referência*²⁰, inclusive as que se encontravam temporariamente ausentes do País na referida data” (CENSO DEMOGRÁFICO;1991, No. 18, p.12). Foram aplicados dois tipos de questionário – um, básico (com 11 quesitos sobre o domicílio, 8 quesitos sobre o chefe de domicílio e 5 quesitos sobre cada um dos demais membros do domicílio) e outro, por amostragem (com 27 quesitos sobre domicílio e 61 quesitos sobre as características individuais de cada pessoa moradora no domicílio). Para os municípios com mais de 15.000 habitantes, a amostra foi 10% dos domicílios e, para os municípios com menos de 15.000 habitantes, a amostra foi de 20% dos municípios. Essa mesma definição amostral foi utilizada para o Censo 2000.

Quanto ao Censo de 1991, no que se refere às migrações intermunicipais, foram coletadas as seguintes informações:

- “...aspectos da migração de retorno, da última migração realizada no decênio anterior à data de referência do Censo e da migração no quinquênio anterior ao Censo, baseada no local de residência em 1º. de setembro de 1986.
- Investigou-se para as pessoas naturais e não-naturais do município de residência, que tivessem migrado e depois retornado, o número de anos em que elas moravam, sem interrupção, no município pesquisado.
- Para as pessoas que não nasceram no município de residência e moravam no município pesquisado há menos de 10 anos e para os nascidos no município pesquisado que retornaram há menos de 10 anos foram investigados: Unidade da Federação e nome do Município ou do País estrangeiro em que moravam antes de mudarem-se para o Município pesquisado e a situação do domicílio (urbana ou rural) na localidade onde moravam anteriormente. A informação referente a situação do domicílio anterior era sempre a da época de residência, mesmo quando houvesse sido alterada após a mudança.
- Para as pessoas de 5 anos ou mais de idade investigou-se também a Unidade da Federação e o Município ou País estrangeiro e a situação do domicílio (urbana ou rural) em que elas residem em 1º. De setembro de 1986.
- Não foi considerada como migrante a pessoa que se ausentou temporariamente do município por motivo de frequência à escola, tratamento de saúde, assistência a parente ou conhecido, serviço militar,

²⁰ “A investigação das características dos domicílios e das pessoas neles residentes tem como data de referência a noite de 31 de agosto para 1º. de setembro de 1991. De acordo com esse critério, as pessoas nascidas após 31 de agosto não foram incluídas na pesquisa, sendo, no entanto, incluídas as pessoas falecidas após àquela data que residiam no domicílio na data de referência.” (Censo Demográfico, No. 18, p.12)

estágio profissional, bolsa de estudo ou tarefa de trabalho agrícola, retornando logo após haver cessado o motivo do afastamento.”

(CENSO DEMOGRÁFICO; 1991 – SP, p.27)

O Censo Demográfico 2000 foi realizado “no período de 1º. de agosto a 30 de novembro, abrangendo 215. 811 setores censitários, que constituíram as menores unidades territoriais da base operacional do Censo.” (CENSO DEMOGRÁFICO 2000 – Características gerais da população – Resultados da amostra. Introdução.)

Foram investigados, no que diz respeito à questão migratória: “o lugar de nascimento²¹, o tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, o lugar de residência anterior e o lugar de residência em 31 de julho de 1995²².” (CENSO DEMOGRÁFICO 2000 – Primeiros resultados da amostra. Notas metodológicas, p.43)

3.3 – A Pesquisa de Origem e Destino de 2001

A pesquisa de Origem e Destino foi realizada em domicílios selecionados, utilizando-se um questionário²³ como instrumento de coleta. A OD trabalhou com uma amostra de 121.296 moradores em domicílios particulares permanentes - com exceção daqueles situados na zona rural – fora dos povoados rurais.

A amostra correspondeu a 3,03% dos domicílios urbanos e aqueles situados em povoados rurais²⁴. Segundo área homogênea, o plano amostral estipulou 32 entrevistas, no mínimo, e 98, no máximo,

²¹ “Para os brasileiros natos, foi pesquisada a Unidade da Federação de Nascimento e, para os naturalizados brasileiros e estrangeiros, o país de nascimento.” (Censo Demográfico 2000 – Primeiros resultados da amostra. Notas metodológicas, p.43)

²² “Para a pessoa de 5 anos ou mais de idade pesquisou-se o lugar (Unidade da Federação ou país estrangeiro) em que residia em 31 de julho de 1995.” (Censo Demográfico 2000 – Primeiros resultados da amostra. Notas metodológicas, p.43)

²³ O questionário utilizado pela pesquisa encontra-se no anexo.

²⁴ A tabela contendo a amostragem da Pesquisa OD domiciliar/2001, segundo os municípios da RMBH, encontra-se no anexo.

segundo os critérios de homogeneidade mínima ou máxima no seu interior.

Os objetivos básicos da pesquisa foram:

“Compreender o processo de mobilidade intra-urbana na Região metropolitana (mudança de domicílio / migração interna), as estruturas de uso do solo, mercado do solo urbano, as correntes migratórias externas e o crescimento demográfico metropolitano: Delinear o quadro sócio-econômico dos habitantes da RMBH, tendo em vista, a relação estreita que essas variáveis mantêm com as demais (renda/ocupação/mudança; renda/ocupação/deslocamentos diários): Suprir de informações de padrões de deslocamentos da população (viagens) no espaço metropolitano, visando à estimativa de demandas futuras de transporte: Fornecer subsídios para estudos de informações demográficas (vegetativo e migratório) em diferentes níveis de agregação (setores censitários do IBGE) distritos e municípios com unidades político administrativas e zonas OD, desenvolvidas pelo PLAMBEL / Planejamento da região Metropolitana de Belo Horizonte, nas três pesquisas anteriores -1972, 1981/1982 e 1991/1992 (FJP; 2001-2002, P.1).

No que se refere às variáveis relacionadas aos deslocamentos da população, a pesquisa foi realizada de terça a sábado, uma vez que as perguntas objetivavam registrar as viagens ocorridas no dia anterior ao da entrevista²⁵.

A base geográfica da OD baseia-se no conjunto de setores censitários do IBGE de 2000, considerando os 34 municípios que compõem a RMBH. Os setores censitários foram agregados em “unidades espaciais”, as quais foram chamadas de áreas homogêneas.

“Os setores censitários dos censos demográficos são unidades administrativas para coleta de informações, agregando em média entre 300 e 400 domicílios. Desse modo, uma área homogênea típica comporta entre 900 e 1.600 domicílios (FJP; 2001-2002, P.4).”

O número de áreas homogêneas (AHs) foi de 1.003. Dado que nem todas as AHs caracterizam-se como espaço residencial, aglomerações urbanas ou povoados rurais, foram excluídas as áreas que contavam com um número inferior a 100 domicílios. A OD foi realizada em 795 das AHs. O restante era composto por áreas de utilização institucional ou de equipamentos urbanos. As AHs são a base operacional da pesquisa e os domicílios, a unidade básica de coleta.

²⁵ Exceto época de férias, feriado e fase natalina, quando os deslocamentos da população residente se alteram para mais ou para menos.

Foi considerado como domicílio:

“Casa, apartamento ou barracão onde reside uma família (Residência Familiar): Hotéis e pensões que possuam pessoas mensalistas que residem ali em prazo superior a três meses (Grupo Convivente): Casas e seus assemelhados, ocupadas por pessoas que se constituem em grupo para ali residirem – tipo república – (Grupo Convivente): Casas em que o proprietário ou locatário aluga quartos ou vagas para terceiros (Grupo Convivente) - (FJP; 2001-2002, P.5).”

A Pesquisa OD de 2001 considerou a cidade enquanto um sistema articulado de lugares, optando pela área homogênea, como unidade espacial de coleta. A homogeneidade baseou-se em *“semelhança urbanística dos assentamentos (residências, instituições, comércio, indústria) de densidade de ocupação, do ambiente, declividade, área de convergência topográfica, barreiras físicas e rede viária de articulação interna e externa”* (FJP; 2001-2002, P.9).

É importante salientar que, segundo o Relatório da OD-2001, as informações demográficas captadas são “inteiramente compatíveis” com as informações censitárias de 2000. No entanto, é importante ressaltar que:

“O plano amostral selecionou os setores censitários no interior das áreas homogêneas segundo a diversificação dos estratos de renda. Essas informações estavam disponíveis apenas para o censo de 1991: Distribuíram-se as amostras dos domicílios segundo os setores censitários de 1991, corrigindo posteriormente para os setores de 2000, agregados nas Áreas Homogêneas: As informações do Censo 2000 disponibilizadas pelo IBGE para controle da pesquisa registram apenas os domicílios por categoria – total, particulares permanentes, ocupados, não ocupados e uso ocasional. As informações atinentes aos domicílios particulares permanentes ocupados foram incorporadas aos fatores de expansão. (FJP; 2001-2002, P.10).”

Na análise da pendularidade, segundo local de trabalho no município de origem, ou seja, segundo áreas homogêneas do município de moradia anterior do indivíduo, foram feitas algumas agregações a fim de tornar as áreas mais representativas numericamente, ou seja, com o intuito de obter maior significância estatística. O critério utilizado para realização das agregações foi o da proximidade geográfica.

Para as áreas homogêneas do município de Belo Horizonte foram feitas duas agregações: uma inicial, que as condensou em 71

categorias²⁶, e uma segunda, que contempla as nove regiões de planejamento (Quadro 2).

QUADRO 2 –ÁREAS HOMOGÊNEAS DE BELO HORIZONTE AGREGADAS SEGUNDO AS NOVE REGIÕES DE PLANEJAMENTO

Regiões de Planejamento	Áreas Homogêneas Selecionadas
1 – Centro:	Centro e Barro Preto
2 – Centro-Sul:	Savassi, Francisco Sales, Santa Efigênia, Serra, Santo Antônio, Mangabeiras, Anchieta/Sion, Prudente de Moraes, São Bento/Santa Lúcia, Barragem e Belvedere, Cafezal
3 – Leste:	Boa Vista, Santa Inês, Instituto Agrônômico, Floresta/Santa Tereza, Pompéia/Saudade, Baleia.
4– Nordeste:	São Paulo/Goânia, Concórdia, Cachoeirinha, Cristiano Machado, Taquaril.
5 - Noroeste:	Padre Eustáquio, Abílio Machado, Glória/Pindorama, Caiçaras, Jardim Montanhês, Pedreira Prado Lopes, Castelo/ Alípio de melo.
6 – Oeste:	Buritis/Estoril, PUC, Barroca, Jardim América, Cabana, Olhos D`agua, Betânia, Cardoso, Santa Maria, Camargos, São João Batista
7 – Barreiro:	Barreiro de Baixo, Barreiro de Cima, Bairro das Indústrias, Jatobá, Lindéia
8.–.Pampulha/Venda Nova:	Antônio Carlos, São Francisco, UFMG, Jaraguá, Santa Amélia, Ouro Preto, Pampulha, Copacabana, Venda Nova, Planalto, Céu Azul, Serra Verde, Jardim Europa, Mantiqueira/SESC, Piratininga e Jaqueline.
9 – Norte:	Belmonte, Capitão Eduardo, Gorduras, Primeiro de Maio, Ribeiro de Abreu, Tupi/Floramar, Isodoro Norte.

Fonte:FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001
Elaboração própria

Na análise dos movimentos pendulares no município de Contagem, serão utilizadas as AHs agregadas, segundo a proximidade geográfica. Para fins de significância estatística, foram realizados os agrupamentos apresentados – Quadro 3.

²⁶ Para conferir as agregações realizadas, vide anexo Quadro 5.

**QUADRO 3 - ÁREAS HOMOGÊNEAS DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM AGREGADAS
, SEGUNDO AS SUBÁREAS SELECIONADAS**

Subáreas de Contagem	Áreas Homogêneas
1 – Centro	5001 (Centro de Contagem), 5010 (Bairro Alvorada), 5042 (Córrego das Abóboras), 5048 (Tapera/Bitácula), 5050 (Estância do Ibisco)
2 - Santa Helena	5002 (Fonte Grande/Santa Helena), 5003 (Santa Helena), 5004 (Fonte Grande), 5008 (Santa Luzia/São Gonçalo), 5009 (Jardim Colonial/Vista Alegre), 5016 (Colonial), 5017 (Petrolândia), 5018 (São Caetano)
3 - Bernardo Monteiro	5005 (Bernardo Monteiro), 5006 (Santa Terezinha/São Bernardo), 5007 (Conjunto Bernardo Monteiro)
4- CINCO	5011 (Três Barras), 5012 (Santa Edwiges/V. Beatriz/B. Marrocos), 5013 (Parque São João), 5014 (Novo Eldorado junto a via férrea), 5015 (Área de expansão do CINCO), 5019 (Bela Vista), 5020 (CINCO), 5021 (Conj. Monte Castelo), 5022 (Belo Horizonte/Industrial), 5023 (Novo Eldorado/N. Sra. Da Conceição)
5 – CEASA	5024 (CEASA), 5025 (São Sebastião/Presidente Kennedy), 5026 (Chácara Boa Vista), 5027 (Novo Progresso 1), 5028 (Novo Progresso 2), 5029 (Bairro Colorado), 5030 (Bairro Colorado/Morada Nova), 5033 (Laguna/Novo Progresso), 5034 (Novo Progresso 3).
6– Ressaca/Retiro	5031 (Balneário da Ressaca), 5035 (Santa Luzia/Parque dos turistas), 5036 (Bairro Tijuca/Vila São Mateus), 5037 (Pedra Azul/Nacional), 5038 (Bairro do Cabral/Arvoredos), 5039 (N. Sra. da Conceição), 5040 (Bairro Xangri-lá), 5041 (Retiro), 5043 (Nova Contagem), 5044 (Vila do Estaleiro),

<p>6– Ressaca/Retiro</p>	<p>Continuação Quadro 2</p> <p>5045 (Penitenciária), 5046 (Campo Grande/Morro Redondo), 5047 (Solar do Madeira/Rio Betim/Várzea das Flores), 5049 (Campestre Feijão Mulato), 5051 (Vila Renascer), 5052 (Bairro Sapucaia), 5053 (Icaivera/Darci Ribeiro/Tupã), 5054 (Fazenda do Cabral e do Confisco)</p>
<p>7 – Industrial</p>	<p>5032 (Bairro Guanabara), 5301 (Cidade Industrial/Juventino Dias), 5302 (Vila São Paulo), 5303 (Jardim Industrial), 5304 (Jardim Industrial/Vila Pernambucana), 5305 (Bairro Jardim Industrial 1ª Seção), 5306 (Bairro Industrial 3ª seção), 5307 (Industrial/Inconfidentes), 5308 (Inconfidentes/Amazonas)</p>
<p>8 – Jardim Riacho/ Riacho Velho</p>	<p>5309 (Santa Maria/Pedreira), 5310 (Flamengo/Bandeirantes), 5311 (Jardim Riacho), 5312 (Makro/Carrefour/Conj. Hab. Columbia), 5313 (Riacho Novo), 5314 (Santa Cruz Industrial/Conj. Santa Cruz), 5315 (Riacho Novo/Hípica), 5316 (Riacho Velho), 5317 (Riacho Velho/Granja Lemp/Vera Cruz), 5318 (Inconfidentes), 5320 (Riacho Velho/Rio Comprido)</p>
<p>9 – Eldorado</p>	<p>5319 (Cidade Jardim Eldorado Av. Francisco Firmo de Matos), 5321 (Eldorado/Central Shopping), 5322 (Eldorado/Igreja Nossa Senhora da Glória), 5323 (Glória), 5324 (Eldorado/Bairro Fátima), 5325 (Eldorado/Hospital Santa Helena/Cartório), 5326 (Eldorado/Estação do Metro), 5327 (Bairro JK), 5328 (Favela do Córrego/Água Branca), 5329 (Conjunto Água Branca), 5330 (Água Branca/Darcy Vargas), 5331 (Água Branca/Cardeal/Arco Verde)</p>

Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001
Elaboração própria

CAPÍTULO 4 – FORMAÇÃO E EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM

4.1 - Aspectos históricos da formação e expansão urbanas

O município de Contagem nasce diante de uma política de intervenção sistemática do poder público no processo de desenvolvimento industrial de Minas Gerais.

“O primeiro ato no sentido de dar concretude ao sonho de uma cidade industrial em Minas foi o decreto no. 770 de 20 de março de 1941, em que o governo mineiro declarava de utilidade pública, para fins de desapropriação, área de aproximadamente 770 hectares na localidade de Ferrugem²⁷...” (FARIA; PEREIRA, 1995, p.20).

Em 1941, foi criada a Cidade Industrial Juventino Dias, no então distrito de Contagem que, entre outras vantagens, oferecia à Capital a preservação da sua paisagem urbana. A instituição da Cidade Industrial gerou a retenção de terrenos no seu entorno, pela iniciativa privada.

A cidade industrial de Contagem foi projetada em 1940, localizando-se na região de Ferrugem, área que pertencia ao município de Betim. O local escolhido oferecia certas vantagens: a proximidade da Capital, o que permitiria o acesso de mão-de-obra; a ferrovia da Rede Mineira de Viação e a Estrada de Ferro Central do Brasil; a infraestrutura de prestação de serviços e a proximidade de recursos minerais “abundantes” e “diversificados” (FJP; 2002, p.2).

Segundo relatório do antigo órgão responsável pelo Planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte – PLAMBEL, inicialmente, as iniciativas por parte do poder público para atrair indústrias para essa área não apresentaram resultados positivos. Os motivos que dificultavam a instalação das indústrias estavam ligados à infraestrutura local, ou seja, problemas relacionados ao fornecimento de energia elétrica e à precariedade do sistema viário.

²⁷ Ferrugem se localizava a nove quilômetros do município de Belo Horizonte. Essa área até então era de propriedade do município de Betim.

Durante a década de quarenta, algumas indústrias se instalaram no local: Cimento Portland Itaú (1941), Magnesita (1942), Companhia Industrial de Estamparia (1943), Indústria Mineira de Moagem S/A (1946), Companhia Fiação e Tecelagem São Geraldo (1947) e Cotonifício Minas Gerais (1948). Segundo o relatório da Pesquisa de Impactos e Perspectivas da Reestruturação Produtiva de Centros Industriais Médios no Brasil, da Fundação João Pinheiro (2002), somente no início dos anos 50 a Cidade Industrial é efetivamente ocupada. Na década seguinte acontece o primeiro impulso no crescimento do número de empresas e, conseqüentemente, do contingente de empregados.

“Em 1950, eram 18 indústrias e 1268 pessoas empregadas. Em 1952, 21 empresas e 2850 empregados. Em 1955, já existiam 45 empresas, sendo 22 dos ramos elétricos, mecânico e de metalurgia (ALBANO,1980 p. 142-143)”

Ao final da década de 60, intensifica-se o processo de desenvolvimento industrial, que beneficia, em especial, os municípios de Contagem, Betim e Vespasiano. Mas, aos poucos, o município de Contagem perde espaço para Betim, o qual se torna uma opção bastante interessante, na RMBH, devido às vantagens oferecidas por este, no que diz respeito aos incentivos fiscais²⁸.

A antiga Cidade Industrial de Contagem possuía uma área limitada, que logo foi totalmente ocupada, além de apresentar muitos problemas de urbanização. Entre as principais deficiências, destacavam-se: precário abastecimento de água, sistema de esgotos restrito – lançado diretamente no Ribeirão Arrudas. Não existia uma definição para a localização de escritórios, comércio e habitação; não havia um planejamento, quanto à distribuição das indústrias no espaço, havia falta de espaço para áreas de preservação ambiental, falta de moradia para os operários, precariedade dos transportes coletivos e forte poluição ambiental (FJP; 2002, p.45).

²⁸ Ver “Impactos e Perspectivas da reestruturação produtiva de centros industriais médios no Brasil” – FJP; Volume 1, p.37,38.

Os terrenos da Cidade Industrial eram cedidos às empresas pelo regime de aforamento; dessa forma, as empresas detinham apenas o direito de uso. Esse sistema não era muito interessante para as mesmas, uma vez que o patrimônio não era aumentado, de acordo com o valor do terreno. Dessa forma, o Estado substituiu a concessão de terrenos pela venda efetiva dos mesmos. O dinheiro arrecadado, através da venda, seria destinado ao financiamento de novos distritos industriais, os quais seriam construídos por uma empresa do Estado, a Companhia dos Distritos Industriais - CDI (FARIA ; PEREIRA, 1995, p.39-40).

Em 1967 foi criado o Escritório de Planejamento Urbano de Contagem (EPUC), com o intuito de corroborar para o planejamento integrado do município. O EPUC avaliou os problemas urbanísticos existentes na Cidade Industrial, o que embasou a construção da barragem Vargem das Flores e do Centro Industrial de Contagem (CINCO), em 1970, através do financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDE (FJP; 2002, p.35).

O CINCO manteve o modelo industrial, porém com uma indústria moderna e menos poluente, principalmente ligada aos ramos de material elétrico, material de transporte, mecânica, química, entre outros (HENRIQUES, 1996, p.26 e 27).

No ano de 1976, o CINCO estava com quase toda sua área ocupada, o que praticamente obrigou a Prefeitura de Contagem a expandir o território. Surge, então, um novo distrito industrial, o CINCÃO, situado entre a BR040 e o ramal ferroviário (FJP, 2002, p.36).

A década de 70 pode ser considerada o período de expansão²⁹ da indústria de Contagem. Durante esse período, o município contou com a participação do capital estrangeiro e conseguiu um desempenho favorável no setor secundário, o qual, no início da década, apresentou

²⁹ Segundo o relatório do PLAMBEL (1990), nessa época o município de Contagem conseguiu atrair indústrias de bens de capital, o que provocou expressivo desenvolvimento dos setores de mecânica e elétrica. É importante destacar, ainda, que tais indústrias tinham participação estrangeira.

um contingente de ocupados de 14.127, que, em 1980, alcançou um número de 35.040 pessoas ocupadas. (RELATÓRIO PLAMBEL, 1990, p.15-16).

A primeira metade da década de 80 é marcada por um reordenamento intra-setorial no município. A maior parte das empresas de Contagem era de pequeno porte, 212 estabelecimentos com até 10 empregados. As fábricas mais antigas, ou seja, aquelas que se instalaram no município até 1960, eram as que mais empregavam (CONTAGEM. Prefeitura, 1994, p.55).

“No início dos anos 80, o parque industrial de Contagem estava integrado a indústria regional e nacional como centro especializado na produção de bens intermediários e bens de capital (aço, cimento, refratários e equipamentos), cuja demanda dependia da atividade econômica de outros departamentos da indústria (bens duráveis, indústria da construção civil, etc) e de outras regiões (HENRIQUES, 1996, p. 42).”

HENRIQUES (1996, p.47) salienta em seu estudo, que, no que se refere aos empréstimos concedidos pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, no período de 1988-1994, apesar de Betim, Contagem e BH continuarem sendo responsáveis pela maior montante financiado, surgiram municípios alternativos, como, por exemplo, Nova Lima.

Aliado ao surgimento de áreas alternativas, um outro fator desfavorável concorreu para que Contagem perdesse a disputa por novos empreendimentos: o município não apresentava mais terrenos disponíveis para instalação de indústrias. Nesse contexto de saturação, um terceiro fator surge para agravar, ainda mais, a situação desfavorável desse município, a questão dos transportes públicos insuficientes (HENRIQUES, 1996, p.76-80).

O crescimento industrial, bem como as oportunidades de emprego proporcionadas por ele, fizeram Contagem experimentar, desde meados de 1950, elevadas taxas de crescimento da população urbana. Segundo aponta o relatório do PLAMBEL (1990, p.10), entre as décadas de 50 e 60, a taxa média de crescimento urbano do município foi de

16% ao ano. Já entre as décadas de 70-80, em termos absolutos, a população urbana de Contagem passou de 111.235 habitantes, em 1970, para 280.470, em 1980.

No município vizinho, Betim, o processo de industrialização também se inicia em meados da década de 50, mas só se intensifica a partir do final dos anos 60, com a instalação da Refinaria Gabriel Passos – REGAP (1968), a implantação do Distrito Industrial Camilo Pena (1970) e a chegada da Fiat Automóveis (1976).

O município de Betim surgiu como uma opção alternativa, no que se refere à industrialização na RMBH. No período entre 1970 e 1977, enquanto Contagem absorveu somente 3,8% dos investimentos realizados em Minas Gerais, Betim deteve 47%, contando, ainda, com forte participação de capital externo. Muitos estímulos foram oferecidos às empresas, tanto por parte da prefeitura do município, quanto pelo Governo Estadual. Em particular, diversos foram os benefícios concedidos à Fiat automóveis:

“A fábrica ganha um terreno de 20 milhões de metros quadrados dotado de toda a infra-estrutura necessária, o comprometimento de criação, pela prefeitura, de escolas técnicas e isenção de impostos, estímulos financeiros, participação acionária do estado no capital da empresa, etc. Uma grande vantagem da cidade, muito explicitada pela empresa na época, referia-se à abundância de mão-de-obra qualificada e barata na região.” (FJP; 2002, p.37)

Dessa maneira, os três municípios – Belo Horizonte, Betim e Contagem, a partir da década de 70, passam a se destacar com a concentração de grande parte das indústrias na RMBH, aproximadamente 80% do seu valor agregado e do mercado de trabalho³⁰. No município de Belo Horizonte, concentra-se a produção de bens de consumo não-duráveis, em Betim e Contagem os bens intermediários. Esses três municípios são, também, responsáveis por quase um terço do valor de transformação em Minas Gerais. É importante destacar que Contagem vem perdendo espaço, quanto à

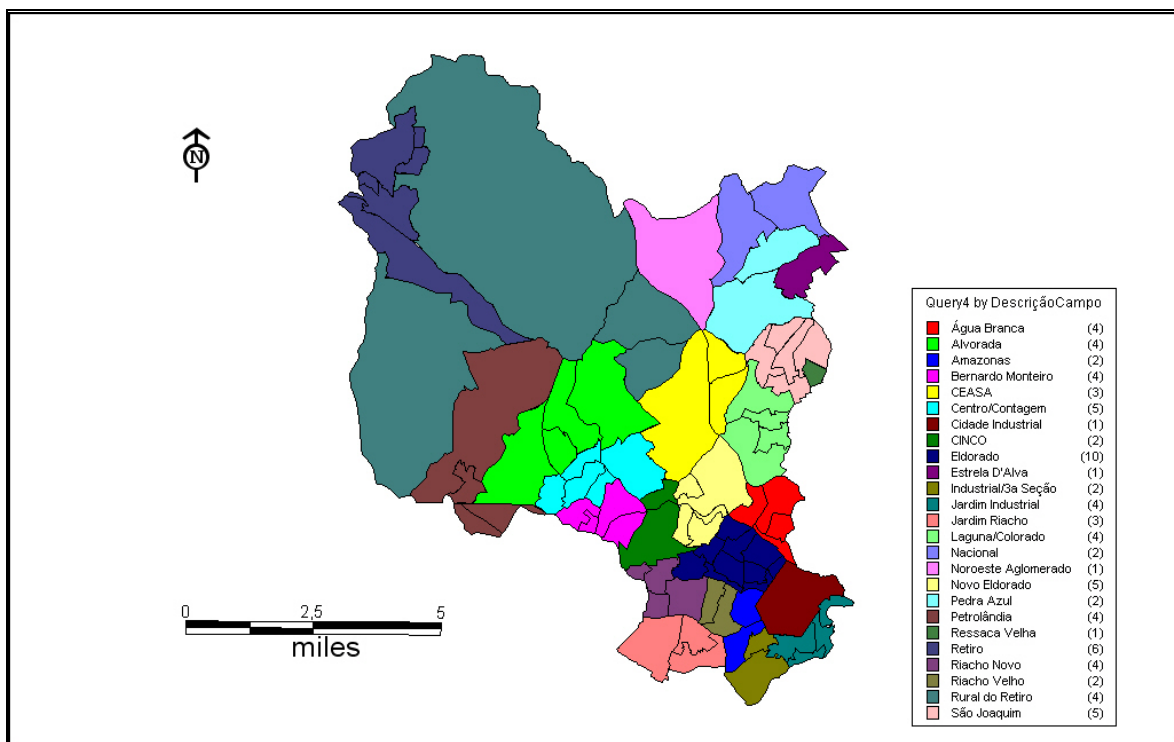
³⁰ In: “Visão institucional e socioeconômica do município de Contagem.” Contagem, Prefeitura, 1994, p. 50-58.

implantação de indústrias, em decorrência de maiores benefícios oferecidos pelo governo local de Betim.

4.2 - Caracterização do município de Contagem

O município de Contagem tem uma extensão territorial 195,2 Km², com 67,7% de área urbana e 32,3% de área considerada rural. Localiza-se na divisa oeste da Capital e tinha em 2000, uma população de 538 mil habitantes (IBGE, 2000). Sua área territorial é distribuída por quatro bacias hidrográficas: quase 55,4% está situada na bacia Vargem das Flores; 26,9%, na bacia da Pampulha; 14,3%, na bacia do Arrudas e 3,4% na bacia do Imbiruçu. (FJP;2002, p.44).

MAPA 9 – MUNICÍPIO DE CONTAGEM, SEGUNDO DESCRIÇÃO DE CAMPO DA PESQUISA DE ORIGEM E DESTINO, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

A formação espacial de Contagem pode ser compreendida, inicialmente, pelo seu parque industrial, detentor de parte relevante das ocupações locais. No QUADRO 2 é possível identificarmos os ramos do setor de indústria instalados no município. Os atrativos para o desenvolvimento de seu parque industrial se concentram nas vantagens locais, representadas pela proximidade de fontes de recursos naturais, de jazidas minerais, bem como de um contingente de mão-de-obra especializada, alimentado pela migração oriunda da Capital.

QUADRO 4 – RAMOS DO SETOR DE INDÚSTRIA DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM – 2000

RAMO DE INDÚSTRIA	PRESENÇA
Ind. Produção Mineral não metal	102
Ind. Metal-mecânica	557
Ind. Material Elétrico e de Transporte	58
Ind. Madeira	138
Ind. Mobiliário	146
Ind. Papel, Papelão	8
Ind. Borracha	36
Ind. Couros e Peles	12
Ind. Química	42
Ind. Prod. Farmacêuticos	11
Ind. Petróleo e Destilados	10
Ind. Prod. Materias	37
Ind. Textil de Vestuário e Arte	101
Ind. Prod. Alimentar	407
Ind. Bebidas e Fumo	7
Ind. Editorial e Gráfico	69
Ind. Diversas	48
Ind. Calçados	20
Ind. Mat. De Construção	453
Total	2262

Fonte: FIEMG - Federação das Indústrias de Minas Gerais-2000.
*Elaboração própria

Em 1999, os dados do Ministério do Trabalho (CAGED³¹) indicam que grande parte dos empregados formais de Contagem ganhava, em média, até 4 salários mínimos (68,21%). Se analisarmos por setor de atividade econômica, destaca-se o setor de construção civil, com 80,5% dos empregados com ganhos auferidos entre 0.5 (meio) e 4 (quatro) salários mínimos; seguido pelo setor de comércio, com 78,2%, e pelo de serviços, com 63,9% - TAB. 6.

³¹ Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados.

TABELA 6 – EMPREGADOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA, SEGUNDO CLASSE DE RENDA MÉDIA, CONTAGEM - 1999

FAIXA SALARIAL*	INDÚSTRIA	CONS.CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇO	AGROPEC.	TOTAL
0,5 até 2	28,08	36,51	42,94	27,83	36,2	32,12
2,01 até 4	35,55	43,98	35,23	36,05	29,45	36,09
4,01 até 7	21,4	13,85	11,74	22,89	17,64	19,2
7,01 até 10	10,96	4,84	7,81	9,78	11,04	9,39
10,1 até 20	1,69	0,43	1,02	1,71	3,22	1,47
mais de 20	2,32	0,39	1,26	1,74	2,45	1,73
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: MTB/FAT

*Salário mínimo.

Dados da amostra.

Elaboração própria

Na análise do valor do rendimento nominal mediano mensal do trabalho principal, segundo os dados do Censo 2000, os trabalhadores de Belo Horizonte recebiam, mensalmente, cerca de R\$400,00. Já os trabalhadores de Contagem recebiam menos, aproximadamente R\$340,00. Se, porém, forem considerados somente os trabalhadores com carteira de trabalho assinada, esse valor decresce tanto na capital, quanto em Contagem, ficando, respectivamente, em R\$360,00 e R\$302,00. Os trabalhadores por conta própria também estão em desvantagem, na comparação entre os municípios de Contagem e BH. Enquanto neste auferiam, mensalmente, em média, R\$500,00 reais, naquele recebiam R\$400,00. Entre os empregadores, na diferença era ainda maior. Os da capital detinham um rendimento nominal mediano mensal de R\$2.000,00 reais, os de Contagem, R\$1.200,00 – TAB. 7.

TABELA 7 – VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MEDIANO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO LOCALIDADE – 2000

MUNICÍPIO/REGIÃO	COM CARTEIRA DE TRABALHO (1)	EMPREGADORES	CONTA PRÓPRIA	TOTAL
MINAS GERAIS	240,00	1 300,00	300,00	302,00
RMBH	300,00	1 500,00	400,00	340,00
BELO HORIZONTE	360,00	2 000,00	500,00	400,00
Contagem	302,00	1 200,00	400,00	340,00

Fonte: IBGE; Censo Demográfico de 2000.

(1) Inclusive os trabalhadores domésticos.

Elaboração própria

Na análise das pessoas ocupadas, os dados indicam que havia uma grande diferença percentual entre homens (59,4%) e mulheres (40,6%) no mercado de trabalho de Contagem. Na comparação com a Capital e com a RMBH, os dados apontam para uma diferença entre os sexos bem similar à do município de Contagem – TAB. 8.

TABELA 8 – PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, SEGUNDO SEXO - 2000

MUNICÍPIO/REGIÃO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
RMBH	100,00	59,04	40,96
BELO HORIZONTE	100,00	54,78	45,22
Contagem	100,00	59,43	40,57

Fonte: IBGE; Censo Demográfico de 2000.
Elaboração própria

Na análise dos trabalhadores domésticos, por categoria - com e sem carteira de trabalho assinada, verificou-se um alto percentual sem carteira de trabalho no município de Contagem (62,5%), comparando-se com a RMBH, 44%, e com BH, 48,5%. Se a variável carteira de trabalho assinada for utilizada como um indicativo de precariedade no trabalho, pode-se inferir que o município de Contagem apresentava um alto percentual de trabalhadores domésticos em situação precária – TAB. 9.

TABELA 9 – PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, TRABALHADORES DOMÉSTICOS - 2000

MUNICÍPIO/REGIÃO	TRABALHADORES DOMÉSTICOS		
	TOTAL	COM CARTEIRA	SEM CARTEIRA
RMBH	100,00	44,02	55,98
BELO HORIZONTE	100,00	51,52	48,48
Contagem	100,00	37,54	62,46

Fonte: IBGE; Censo Demográfico de 2000.
Elaboração própria

Em relação aos demais trabalhadores, a maioria dos trabalhadores de Contagem possuía carteira de trabalho assinada. O

município de Contagem apresentava maior percentual (69,2%), em comparação com a RMBH (66%) e com a Capital (68,7%) – TAB. 10.

TABELA 10 – PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE, TRABALHADORES OCUPADOS EXCETO NOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS – 2000

MUNICÍPIO/REGIÃO	TOTAL	COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	MILITARES E FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS ESTATUTÁRIOS
RMBH	100,00	66,06	23,85	10,09
BELO HORIZONTE	100,00	68,67	20,88	10,45
Contagem	100,00	69,24	22,26	8,51

Fonte: IBGE; Censo Demográfico de 2000.
Elaboração própria

CAPÍTULO 5 – A MIGRAÇÃO INTRAMETROPOLITANA E OS MOVIMENTOS PENDULARES

5.1 - A Migração intrametropolitana na RMBH

Nesse tópico será traçado o perfil do migrante intrametropolitano em suas características essenciais, ou seja, segundo sexo, grupo etário escolaridade, situação ocupacional e renda. Conforme informado na introdução do trabalho, a caracterização dos migrantes internos da RMBH e dos componentes dos movimentos pendulares realizados pelos residentes no município de Contagem será feita através da utilização dos dados censitários de 1991 e 2000 e da Pesquisa de Origem e Destino – OD/2001.

5.1.1 - Características demográficas dos migrantes na RMBH

Segundo os dados do Censo de 1991 e 2000, os migrantes que saíram de Belo Horizonte para morar em outro município da RMBH, tiveram como principais destinos os Vetores Oeste³² (49,3% dos emigrantes de BH, em 1991, e 44,9%, em 2000) e Norte Central (38,2%, em 1991, e 36,8%, em 2000).

O município de Contagem – o qual foi destacado do seu vetor de origem para uma análise mais apurada dos seus fluxos migratórios - aparece em segundo lugar no *ranking* preferencial em 1991, com 29,3% dos migrantes, e em 2000, em terceiro, quando 21,5% o tiveram como lugar de destino na RMBH. Mesmo quando se compara o município de Contagem com os Vetores de Expansão³³, Contagem perde somente, em 1991, para o Vetor Norte Central, composto por quatro

³² Quando se considera o Vetor Oeste composto pelos seus seis municípios, inclusive o município de Contagem.

³³ Embora de maneira arbitrária, a comparação entre o município de Contagem e os Vetores de Expansão foi utilizada com o intuito de demonstrar a intensidade do fluxo de imigrantes que se direcionam para esse Município, em particular.

municípios, e, em 2000, além do Vetor Norte Central, também para o restante do Vetor Oeste, composto por cinco municípios – TAB. 11.

TABELA 11 - MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS*, POR DESTINO, SEGUNDO SEXO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1986/91 e 1995/2000 (maiores de 5 anos)

VETORES	ORIGEM BH - 1986/91					
	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
OESTE**	11.892	20,07	12.209	19,86	24.101	19,97
Contagem	17.177	29,00	18.178	29,57	35.355	29,29
NORTE CENTRAL	22.743	38,39	23.335	37,96	46.078	38,17
NORTE	1.810	3,06	1.853	3,01	3.663	3,03
LESTE	2.466	4,16	2.958	4,81	5.424	4,49
SUL	1.264	2,13	1.205	1,96	2.469	2,05
SUDOESTE	1.888	3,19	1.731	2,82	3.619	3,00
TOTAL	59.240	100,00	61.469	100,00	120.709	100,00
VETORES	ORIGEM BH - 1995/2000					
	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
OESTE**	17.024	24,59	16.060	22,40	33.084	23,47
Contagem	14.285	20,63	15.950	22,24	30.235	21,45
NORTE CENTRAL	25.574	36,93	26.267	36,63	51.841	36,78
NORTE	3.313	4,78	3.696	5,15	7.009	4,97
LESTE	3.602	5,20	4.081	5,69	7.683	5,45
SUL	2.579	3,72	2.770	3,86	5.349	3,79
SUDOESTE	2.868	4,14	2.885	4,02	5.753	4,08
TOTAL	69.245	100,00	71.709	100,00	140.954	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*Migrantes de data fixa.

** Excluído o Município de Contagem.

Elaboração própria

Na análise da estrutura etária da população, considerando-se apenas os emigrantes de 15 a 64 anos, na data do Censo – População em Idade Ativa³⁴ (PIA), originários do município de BH – os dados apresentados mostram que a maioria se dirigiu ao Vetor Norte Central, ao restante do Vetor Oeste e ao Município de Contagem. Comparando os dados obtidos para os dois quinquênios, houve decréscimo no contingente que se dirigiu para o município de Contagem (-10,9%). O Norte Central e restante do Vetor Oeste apresentaram crescimento no contingente de emigrantes de Belo Horizonte, variação positiva de 23,1% e 60,4%, respectivamente – TAB. 12.

³⁴ A população em idade ativa (PIA) será tratada nesse trabalho, de maneira arbitrária, como a população de 15 a 64 anos.

No GRAF. 1 – o qual se refere ao primeiro quinquênio (1986-91), verifica-se que os emigrantes de BH que se dirigiram para o município de Contagem concentravam-se na faixa etária de 20 a 44 anos de idade, ou seja, no auge da idade ativa. Na comparação com a estrutura etária dos emigrantes que se dirigiram para os demais municípios da Região Metropolitana, os que se deslocaram para Contagem apresentavam uma pirâmide mais alargada para a faixa de 20 a 44 anos e mais estreita nas faixas iniciais (de 5 a 19 anos).

Comparando-se o GRAF. 1 e 2, observa-se neste, uma maior semelhança entre os padrões etários dos imigrantes de Contagem e dos demais municípios e uma menor proporção, nos dois casos, de crianças com até 10 anos de idade, certamente devido ao declínio da fecundidade. Esta menor proporção foi compensada com o aumento do peso dos imigrantes acima de 45 anos, sugerindo certo envelhecimento dos fluxos.

TABELA 12 – POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA* POR DESTINO, SEGUNDO SEXO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1986/91 e 1995/2000

VETORES	ORIGEM BH - 1986/91					
	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
OESTE**	7.694	48,93	8.031	51,07	15.725	100,00
Contagem	12.789	48,87	13.383	51,13	26.172	100,00
NORTE CENTRAL	15.307	48,88	16.010	51,12	31.317	100,00
NORTE	1.170	48,61	1.237	51,39	2.407	100,00
LESTE	1.739	44,82	2.141	55,18	3.880	100,00
SUL	872	47,75	954	52,25	1.826	100,00
SUDOESTE	1.229	52,28	1.122	47,72	2.351	100,00
TOTAL	40.800	48,76	42.878	51,24	83.678	100,00
VETORES	ORIGEM BH - 1995/2000					
	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
OESTE**	12.739	50,52	12.478	49,48	25.217	100,00
Contagem	11.132	47,73	12.192	52,27	23.324	100,00
NORTE CENTRAL	18.987	49,25	19.562	50,75	38.549	100,00
NORTE	2.366	45,09	2.881	54,91	5.247	100,00
LESTE	2.794	47,88	3.042	52,12	5.836	100,00
SUL	1.921	48,01	2.080	51,99	4.001	100,00
SUDOESTE	2.023	50,61	1.974	49,39	3.997	100,00
TOTAL	51.962	48,94	54.209	51,06	106.171	100,00

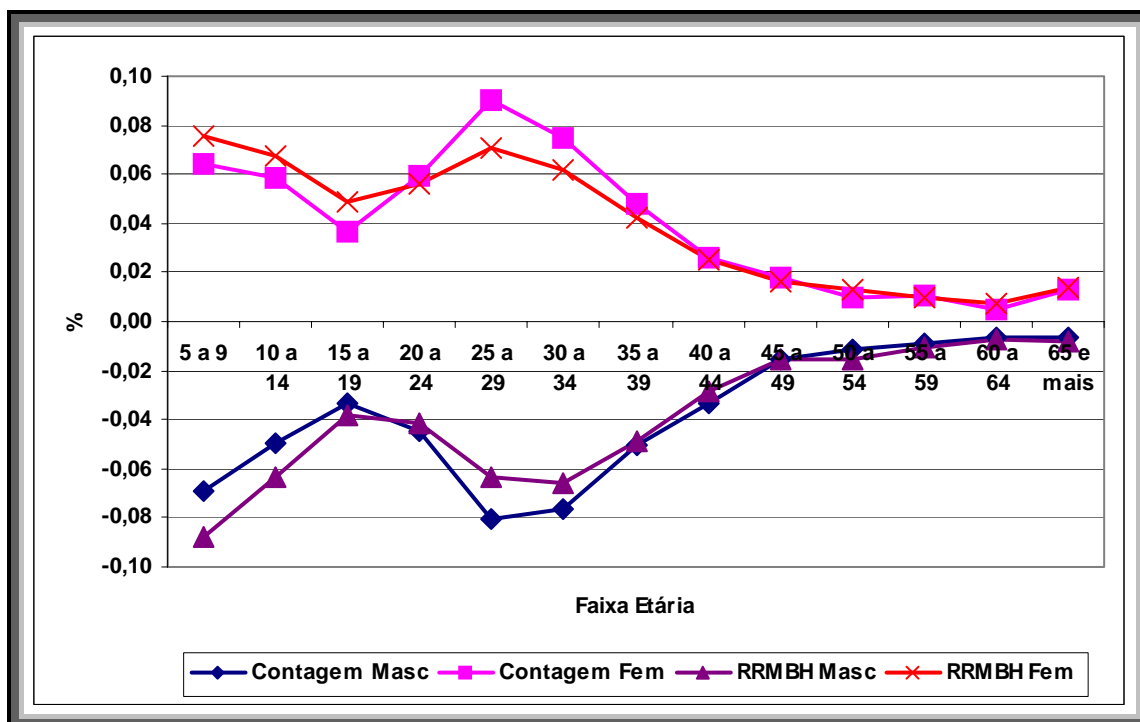
Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

* Emigrantes de 15 a 64 anos.

** Excluindo o Município de Contagem.

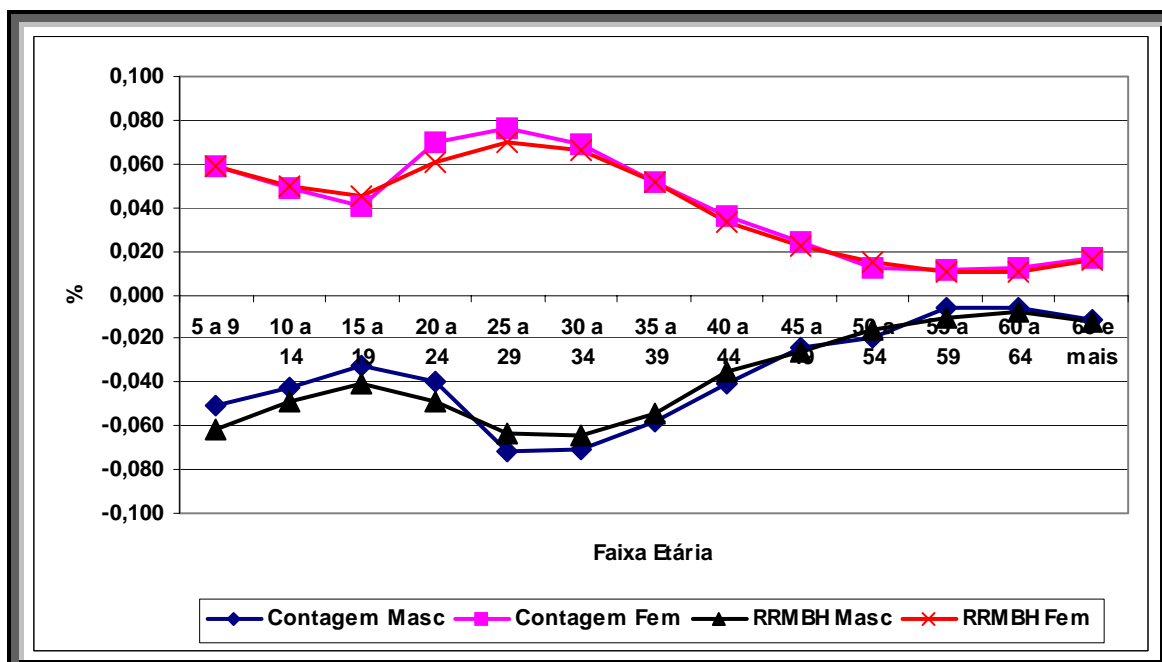
Elaboração própria

GRÁFICO 1 – ESTRUTURA ETÁRIA DOS EMIGRANTES METROPOLITANOS, 1986/91



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991.
Elaboração própria

GRÁFICO 2 – ESTRUTURA ETÁRIA DOS EMIGRANTES METROPOLITANOS, 1995/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.
Elaboração própria

Com relação à análise segundo escolaridade, optou-se por trabalhar com a variável anos de estudo.

Quanto à escolaridade dos imigrantes do quinquênio 1986-91 (TAB.13), havia enorme concentração entre aqueles com 0 a 4 anos de estudo (42,5%) e com 5 a 8 anos (36,6%). Em todas as áreas de destino, a maioria absoluta se classifica nesses dois níveis de escolaridade, com exceção do Vetor Sul (41,6%). Este Vetor e o município de Contagem apresentavam um percentual significativo de imigrantes, oriundos de BH, com 9 a 11 anos de estudo, 34,9% e 26,1%, respectivamente. Quanto aos grupos mais escolarizados, na categoria de 12 a 16 anos de estudo, Contagem apresentou o terceiro maior percentual (5,9%), ficando atrás apenas dos Vetores Sul³⁵ (22,1%) e Norte³⁶ (11,2%).

No segundo quinquênio analisado, 1995-2000 (TAB.14), verificou-se um aumento nos anos de estudo, entre os imigrantes intrametropolitanos, que residiam em BH no início do quinquênio. No grupo com 9 a 11 anos de estudo, observou-se um aumento de 40,7%, no seu peso relativo. Na categoria com 12 a 16 anos, o aumento foi de 43,8%.

Os dados indicam que os migrantes que saem de Belo Horizonte em direção a Contagem detêm uma escolaridade baixa. Aproximadamente 67,4%, em 1991, e 58,7%, em 2000, tinham até 8 anos de estudo.

³⁵ Composto por seis municípios.

³⁶ Composto por oito municípios.

TABELA 13 - DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS DE 20 ANOS E MAIS, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1986/91

VETOR DE EXPANSÃO	ANOS DE ESTUDO					TOTAL
	0 a 4	5 a 8	9 a 11	12 a 16	17 e +	
OESTE**	47,42	39,12	10,49	2,39	0,58	100,00
Contagem	32,39	34,96	26,09	5,86	0,70	100,00
NORTE CENTRAL	47,71	40,18	10,72	1,15	0,24	100,00
NORTE	38,59	25,17	24,36	11,24	0,64	100,00
LESTE	48,50	29,87	16,45	4,45	0,73	100,00
SUL	24,30	17,34	34,88	22,10	1,38	100,00
SUDOESTE	55,26	31,11	9,81	3,06	0,76	100,00
TOTAL	42,54	36,64	16,48	3,81	0,53	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991.

** Excluindo o Município de Contagem.

Elaboração própria

TABELA 14 - DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS DE 20 ANOS E MAIS, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1995/2000

VETOR DE EXPANSÃO	ANOS DE ESTUDO					Total
	0 a 4	5 a 8	9 a 11	12 a 16	17 e +	
OESTE**	36,68	37,73	21,39	2,68	1,52	100,00
Contagem	25,55	33,19	32,40	8,02	0,85	100,00
NORTECENTRAL	41,68	36,29	19,84	1,56	0,63	100,00
NORTE	35,34	24,13	29,06	9,79	1,67	100,00
LESTE	34,01	36,08	22,50	5,98	1,43	100,00
SUL	19,33	12,84	20,89	39,66	7,28	100,00
SUDOESTE	52,79	30,82	12,05	2,93	1,40	100,00
TOTAL	36,05	34,03	23,18	5,48	1,27	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

** Excluindo o Município de Contagem.

Elaboração própria

5.1.2 - Características ocupacionais dos imigrantes

Analisou-se o mercado de trabalho dos imigrantes dos dois quinquênios, oriundos do Município de Belo Horizonte, sob a ótica da ocupação, subdividida em posição na ocupação e ramos de atividade. Uma parte desses imigrantes não trabalha na área de residência e realiza o movimento pendular por motivo de trabalho.

Os dados censitários de 1991, migrantes de data fixa 1986-91, mostrou que os indivíduos que emigraram da Capital para os demais municípios da RMBH, com 10 anos e mais de idade, exercendo alguma atividade em 1991, em sua maioria, estavam inseridos no mercado

formal de trabalho (58%), ou seja, eram empregados com carteira de trabalho assinada. Uma segunda categoria que se destacou, foi a dos trabalhadores por "conta própria" (19,7%) - TAB.15.

Em 2000, TAB.16, os trabalhadores com carteira ainda constituíam a categoria com maior peso (50,3%), apesar da retração sofrida de 13,3%. Por outro lado, os trabalhadores que não possuíam carteira de trabalho assinada, incluídos os empregados dos serviços domésticos, aumentaram o seu percentual de 11,9% para 24,2%, um expressivo crescimento relativo de aproximadamente 103,4%. A categoria "por conta própria" sofreu decréscimo de 29,6%.

Em todos os Vetores de residência, a maioria dos imigrantes se inseria no mercado de trabalho formal, ou seja, o percentual de imigrantes com carteira de trabalho assinada era superior ao das demais categorias.

Quando se considera o total de imigrantes intrametropolitanos, originários de BH, mesmo com o decréscimo sofrido ao longo do período, a categoria com carteira de trabalho assinada continua sendo a mais importante entre os imigrantes. O declínio, em termos absolutos, daqueles imigrantes com carteira assinada, concentrou-se em Contagem (-26,2%). O Norte Central manteve, basicamente, o mesmo número, o qual aumentou em todas as demais áreas. O contingente daqueles sem carteira de trabalho assinada aumentou em todas as áreas. – TAB. 15 e 16.

TABELA 15 - DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1991

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	OESTE **	Contagem	NORTE CENTRAL	NORTE	LESTE	SUL	SUDOESTE	TOTAL
Trabalhador doméstico com cart. de trab. ass.	928	819	1.652	171	262	177	62	4.071
Trabalhador doméstico sem cart. de trab. ass.	184	231	366	23	68	15	6	893
Empregado com cart. trab. ass.	6.280	10.483	11.346	610	1.513	402	489	31.123
Empregado sem cart. trab. ass.(1)	781	2.283	1.813	174	238	181	15	5.485
Empregador	196	749	299	65	29	99	39	1.476
Conta própria	1.800	3.427	4.038	328	415	228	173	10.583
Total	10.169	17.992	19.514	1.371	2.525	1.102	784	53.631

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL								
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	OESTE **	Contagem	NORTE CENTRAL	NORTE	LESTE	SUL	SUDOESTE	TOTAL
Trabalhador doméstico com cart. de trab. ass.	9,13	4,55	8,47	12,47	10,38	16,06	7,91	7,59
Trabalhador doméstico sem cart. de trab. ass.	1,81	1,28	1,88	1,68	2,69	1,36	0,77	1,67
Empregado com cart. trab. Ass.	61,76	58,26	58,14	44,49	59,92	36,48	62,37	58,03
Empregado sem cart. trab. ass. (1)	7,68	12,69	9,29	12,69	9,43	16,42	1,91	10,23
Empregador	1,93	4,16	1,53	4,74	1,15	8,98	4,97	2,75
Conta própria	17,69	19,06	20,69	23,93	16,43	20,70	22,07	19,73
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991.

** Excluindo o Município de Contagem.

Elaboração própria

(1) Inclui aprendiz ou estagiário sem remuneração, trabalho na produção para o próprio consumo e trabalho não-remunerado.

TABELA 16 - MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E ORIGEM BELO HORIZONTE, 2000

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	OESTE **	Contagem	NORTE CENTRAL	NORTE	LESTE	SUL	SUDOESTE	TOTAL
Trabalhador doméstico com cart. de trab. ass.	640	539	1.504	245	202	159	269	3.558
Trabalhador doméstico sem cart. de trab. ass. (1)	751	849	1.393	145	228	73	402	3.841
Empregado com cart. trab. assinada(1)	6.629	7.737	11.325	992	1.707	998	1.275	30.663
Empregado sem cart. trab. assinada	2.476	3.041	3.129	616	641	369	591	10.863
Empregador	2.170	455	135	174	98	419	72	3.523
Conta própria	178	2.945	2.890	676	595	568	606	8.458
Total	12.844	15.566	20.376	2.848	3.471	2.586	3.215	60.906

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL								
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	OESTE **	Contagem	NORTE CENTRAL	NORTE	LESTE	SUL	SUDOESTE	TOTAL
Trabalhador doméstico com cart. de trab. ass.	4,98	3,46	7,38	8,6	5,82	6,15	8,37	5,84
Trabalhador doméstico sem cart. de trab. ass.	5,85	5,45	6,84	5,09	6,57	2,82	12,50	6,31
Empregado com cart. trab. assinada. (1)	51,61	49,70	55,58	34,83	49,18	38,59	39,66	50,34
Empregado sem cart. trab. assinada.	19,28	19,54	15,36	21,63	18,47	14,27	18,38	17,84
Empregador	16,90	2,92	0,66	6,11	2,82	16,20	2,24	5,78
Conta própria	1,39	18,92	14,18	23,74	17,14	21,96	18,85	13,89
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

** Excluindo o Município de Contagem.

Elaboração própria

(1) Inclui aprendiz ou estagiário sem remuneração, trabalho na produção para o próprio consumo e trabalho não remunerado.

Quanto à caracterização, segundo ramos de atividade, 19,4% dos emigrantes de BH que se mudaram para os outros municípios da RMBH encontravam-se inseridos na indústria de transformação; 17,6%, na indústria da construção civil e 17,3% em ocupações no ramo de prestação de serviços. Mostrando-se ainda como importantes os ramos: comércio de mercadorias (16,2%) e transporte e comunicação (10,2%) - TAB. 17.

Na comparação com os dados do censo de 2000, houve incremento de 62,3% no percentual de trabalhadores no ramo de prestação de serviços. Já para o setor industrial - vale salientar que a indústria sofreu, nos últimos anos, acelerada modernização e mecanização, o que interfere expressivamente na quantidade e no perfil

das vagas geradas - houve decréscimo, passando de 39,3% para 30,1%, ou seja, uma redução de 23,4% - TAB. 18.

TABELA 17 - DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE, ORIGEM BELO HORIZONTE, 1991

RAMO DE ATIVIDADE	OESTE **	Contagem	NORTE CENTRAL	NORTE	LESTE	SUL	SUDOESTE	TOTAL
Atividades agropecuárias, de extração vegetal e pesca	1,79	0,76	2,05	12,63	0,44	2,74	7,63	1,88
Indústria de transformação	22,42	24,24	14,82	8,73	14,90	15,91	22,73	19,43
Indústria de construção civil	23,16	11,60	19,70	10,45	23,32	15,23	15,74	17,55
Outras atividades industriais (extração mineral)	2,59	2,78	0,96	2,76	4,78	7,54	5,25	2,30
Comércio de mercadorias	12,78	19,77	15,87	12,86	12,38	12,35	16,06	16,21
Transporte e comunicação	10,48	9,20	11,12	10,33	15,71	0,00	6,20	10,24
Serviços auxiliares da atividade econômica	2,16	4,61	2,66	3,56	1,95	7,00	5,56	3,32
Prestação de serviços	17,88	13,44	20,61	13,55	15,71	23,05	13,83	17,28
Serviços sociais	1,24	3,51	3,46	8,04	2,77	6,58	2,70	3,16
Administração pública	3,72	5,27	5,90	8,38	2,89	4,39	2,38	5,09
Outras atividades	1,78	4,80	2,85	8,73	5,15	5,21	1,91	3,54
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991.

** Excluindo o Município de Contagem.

Elaboração própria

TABELA 18 - DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE E ORIGEM BELO HORIZONTE, 2000

RAMO DE ATIVIDADE	OESTE **	Contagem	NORTE CENTRAL	NORTE	LESTE	SUL	SUDOESTE	TOTAL
Atividades agropecuárias, de extração vegetal e pesca	1,52	0,24	0,67	3,51	0,79	0,94	8,06	1,13
Indústria de transformação	30,92	23,41	27,40	16,95	21,28	9,37	22,69	25,31
Indústria de construção civil	3,56	2,98	3,31	3,30	2,64	1,31	2,23	3,11
Outras atividades industriais (extração mineral)	1,65	1,07	1,90	1,17	3,97	0,57	1,33	1,64
Comércio de mercadorias	12,59	14,29	14,97	14,37	14,39	6,25	8,43	13,57
Transporte e comunicação	2,53	3,48	2,94	4,23	2,67	4,23	1,75	3,05
Serviços auxiliares da atividade econômica	8,63	14,42	8,11	17,28	12,41	29,64	10,29	11,60
Prestação de serviços	28,87	24,24	31,11	22,71	28,27	22,66	34,46	28,05
Serviços sociais	1,27	1,24	0,91	1,44	1,32	2,27	2,12	1,23
Administração pública	4,31	7,21	4,06	8,64	6,20	14,82	5,14	5,80
Outras atividades	4,15	7,42	4,63	6,42	6,05	7,95	3,50	5,49
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000.

** Excluindo o Município de Contagem.

Elaboração própria

No que se refere aos rendimentos auferidos pela população ocupada, emigrante de Belo Horizonte, no quinquênio 1986-91, em todos os trabalhos realizados, verificou-se que, em 1991, 50,5% daqueles residentes em Contagem recebiam até 2 salários mínimos por mês. Quando se considera o total da RMBH, incluído o município de Contagem, esse percentual fica ainda maior, englobando aproximadamente 62% dos trabalhadores imigrantes, originários de BH. Por outro lado, o peso relativo daqueles com maior rendimento, mostrou-se pouco expressivo. Apenas 2,2% daqueles que se dirigiram para os demais Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte³⁷ (2,8% dos imigrantes de Contagem), apresentavam um rendimento mensal superior a 10 salários mínimos – TAB. 19.

Em relação a 2000, observa-se, quando comparado com 1991, diminuição do percentual de emigrantes quinquenais de Belo Horizonte auferindo até 2 salários mínimos mensais, nos demais Municípios da RMBH, 49,1%, (em Contagem 40,2%). Quanto aos grupos com maiores rendimentos, aqueles acima de 10 salários mínimos, houve incremento

³⁷ Incluindo o Município de Contagem.

em seu peso relativo, ainda que a participação tenha continuado pequena, 4,7%, no RRMBH e, em particular, 6,9% em Contagem – TAB. 20.

TABELA 19 - MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO RENDIMENTO EM SALÁRIOS MÍNIMOS E ORIGEM BELO HORIZONTE, 1991 (Em todos os trabalhos)

RENDIMENTO	OESTE	Contagem	NCENTRAL	NORTE	LESTE	SUL	SUDOESTE	RMBH TOTAL
Até 1	20,13	19,00	20,06	22,50	22,18	9,00	27,99	21,02
1,01 a 2	32,35	31,50	37,05	35,98	35,61	27,00	40,69	41,02
2,01 a 3	12,35	28,28	10,14	17,11	12,25	12,08	9,89	19,59
3,01 a 5	15,64	11,41	11,08	14,04	14,75	12,03	10,73	12,12
5,01 a 10	13,81	6,99	10,94	8,00	11,50	17,94	8,23	4,05
10,01 a 15	3,25	1,16	4,22	1,25	2,94	8,00	1,05	1,30
15,01 a 20	1,17	1,44	2,15	0,66	0,47	8,44	0,89	0,70
20,01 e mais	1,30	0,23	4,36	0,46	0,30	5,51	0,53	0,20
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991.

** Excluindo o Município de Contagem.

Elaboração própria

TABELA 20 - MIGRANTES INTRAMETROPOLITANOS, SEGUNDO RENDIMENTO EM SALÁRIOS MÍNIMOS E ORIGEM BELO HORIZONTE, 2000 (Em todos os trabalhos)

RENDIMENTO	OESTE	Contagem	NCENTRAL	NORTE	LESTE	SUL	SUDOESTE	RMBH TOTAL
Até 1	12,49	11,80	12,03	21,40	18,16	6,51	26,42	15,68
1,01 a 2	32,71	28,40	29,39	25,15	34,59	14,50	36,03	33,42
2,01 a 3	19,85	13,64	17,93	10,94	14,93	9,58	14,43	15,94
3,01 a 5	20,35	19,76	19,91	15,76	15,34	9,39	12,51	17,15
5,01 a 10	11,74	19,51	16,31	16,31	13,52	18,23	6,82	12,28
10,01 a 15	1,67	4,30	1,85	4,85	2,31	12,61	0,85	2,63
15,01 a 20	0,60	2,04	1,50	2,56	0,57	19,18	1,50	0,82
20,01 e mais	0,59	0,55	1,08	3,05	0,58	10,00	1,46	1,25
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

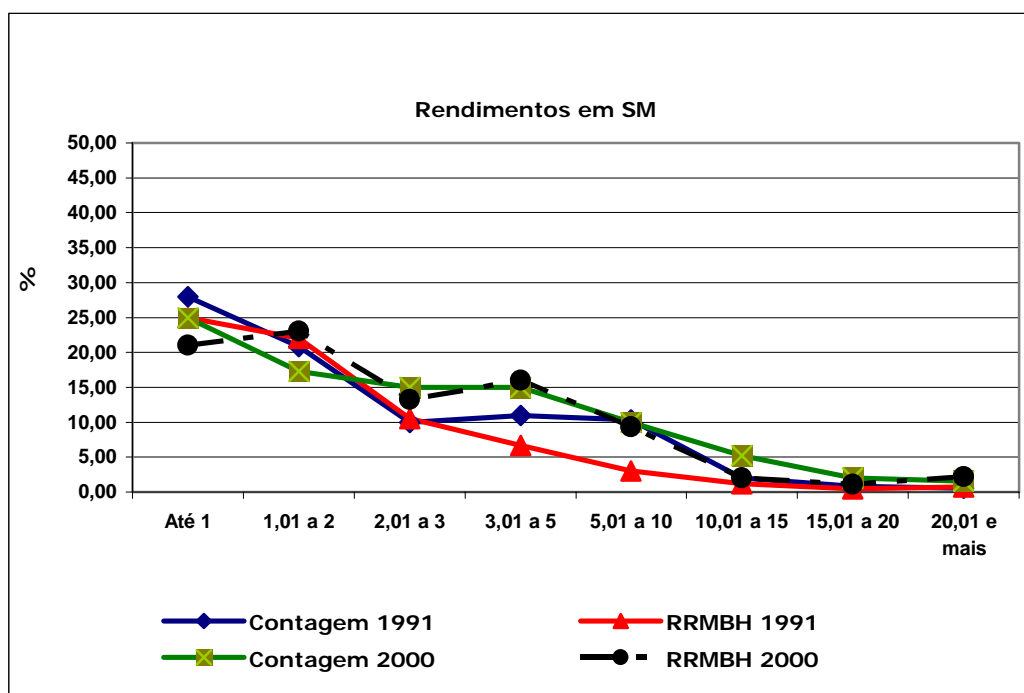
Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

** Excluindo o Município de Contagem.

Elaboração própria

GRÁFICO 3 - HOMENS MIGRANTES DE BH PARA A RMBH, SEGUNDO RENDIMENTO EM SALÁRIOS MÍNIMOS, 1991/2000

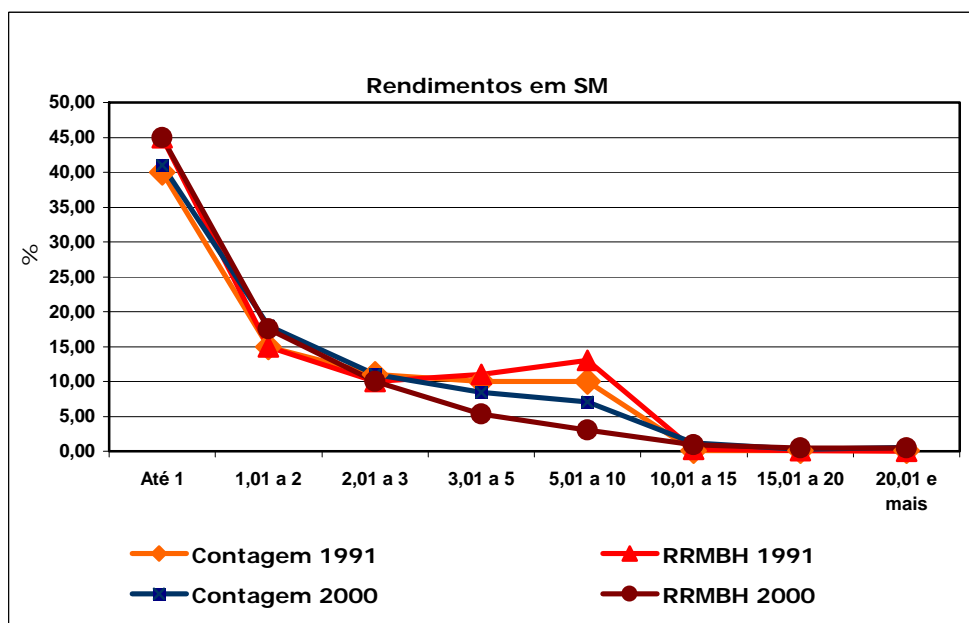
(Em todos os trabalhos)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.
Elaboração própria

GRÁFICO 4 - MULHERES MIGRANTES DE BH PARA A RMBH, SEGUNDO RENDIMENTO EM SALÁRIOS MÍNIMOS 1991/2000

(Em todos os trabalhos)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.
Elaboração própria

5.2 - Análise da pendularidade na RMBH: o caso de Contagem

Nesse tópico se discute a pendularidade na Região Metropolitana de Belo Horizonte e, em particular, os fluxos entre Contagem e Belo Horizonte, utilizando, para tal, os dados da Pesquisa de Origem e Destino – OD, 2001.

ANTICO (2003;p.17-19) aponta, em seus estudos sobre os movimentos pendulares na RMSP, a seguinte questão:

“Nesse contexto, a problematização dos deslocamentos pendulares na RMSP relaciona-se a aspectos ligados à produção social do espaço urbano, como a espacialização das atividades econômicas e dos locais de moradia, gerando a configuração de locais com funções distintas, permeados pelo acesso diferenciado à terra e pela divisão regional do trabalho metropolitano. Os movimentos pendulares estão, assim, relacionados a um processo mais amplo de ocupação, estruturação e expansão da RMSP, onde as questões relacionadas à moradia e ao emprego colocam-se como importantes dimensões de análise para o entendimento do papel e implicações desses deslocamentos diários no processo de configuração e estruturação da área metropolitana, resultando em dinâmismos diferenciados. (...) a importância das áreas do entorno metropolitano no processo de redistribuição interna da população, em termos da expansão e da absorção dos movimentos migratórios intrametropolitanos, indica a relação existente entre os deslocamentos pendulares e a constituição espacial da RMSP.”

5.2.1 – Perfil geral dos trabalhadores pendulares

Será analisado somente o fluxo de Contagem em direção a Belo Horizonte, ou seja, verificar-se-á apenas a pendularidade daqueles que residem em Contagem e se deslocam freqüentemente para trabalhar na Capital.

A princípio, a título de contextualização, serão apresentados alguns resultados para os municípios do RRMBH com mais de 50.000 habitantes. A matriz dos deslocamentos pendulares, segundo os resultados obtidos através dos dados da Pesquisa de Origem e Destino – OD (2001), encontra-se no anexo - TAB. 34.

Na TAB. 21 é possível observar o “peso” dos municípios com mais de 50.000 habitantes no mercado de trabalho de BH. O município de

Contagem apresentava, em 2001, um contingente de aproximadamente 60 mil de seus residentes realizando movimento pendular para BH, ou seja, deslocando-se freqüentemente por motivo de trabalho. Desse contingente, pouco mais de 40 mil pessoas moravam anteriormente em Belo Horizonte, ou seja, 68% do movimento pendular entre Contagem e BH, por razão de trabalho, era constituído, em 2001, por pessoas anteriormente residentes em BH.

TABELA 21 –RESIDE NOS OUTROS MUNICÍPIOS DA RMBH, TRABALHA EM BH E RESIDIA ANTERIORMENTE EM BH – 2001

MUNICÍPIOS DA RMBH	RESIDE NA RMBH E TRABALHA EM BH (A)	RESIDE NA RMBH E TRABALHA EM BH ORIGEM BH* (B)	% (B/A)*100
CONTAGEM	59.177	40.234	67,99
RIBEIRÃO DAS NEVES	40.332	28.314	70,20
SANTA LUZIA	29.391	20.350	69,24
SABARÁ	18.762	15.056	80,25
IBIRITÉ	20.027	13.876	69,29
BETIM	16.725	9.080	54,29
VESPASIANO	9.818	7.266	74,01
NOVA LIMA	5.706	3.556	62,32
ESMERALDAS	1.904	1.259	66,12
SUBTOTAL	201.842	138.991	68,86
OUTROS MUNICÍPIOS	10.555	6.312	59,80
TOTAL	212.397	145.303	68,41

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

* Origem BH: Pessoas que moravam anteriormente em Belo Horizonte e atualmente moram em outro município da RMBH.

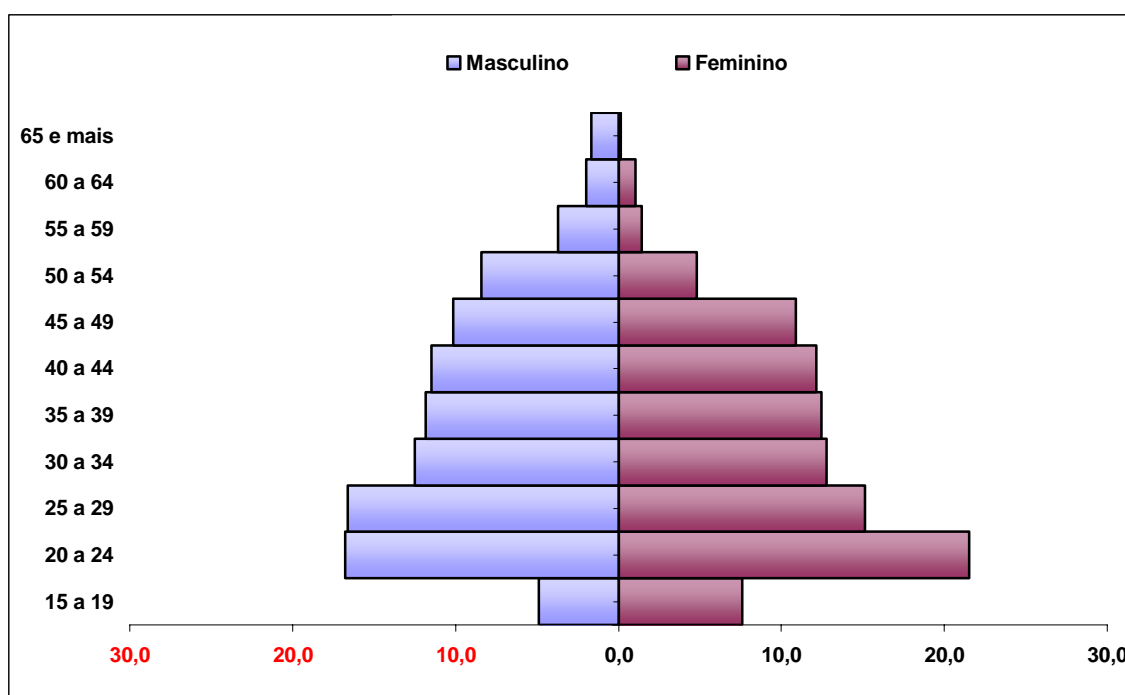
Elaboração própria

Partindo da análise dos resultados obtidos, segundo sexo, observa-se que a maioria da população em trânsito é masculina, sendo que o fluxo de mulheres também é significativo. Considerando o sexo dos indivíduos que moram em Belo Horizonte e trabalham em Contagem, esse fluxo é composto por aproximadamente 58% de homens e 42% de mulheres. Verificando-se o fluxo contrário, essa diferença se intensifica. Desses indivíduos que perfazem diariamente o

caminho em direção a BH, 73,9% são homens e somente 26,1% são mulheres.

Entre os componentes do movimento pendular, por motivo de trabalho, de Contagem para Belo Horizonte, havia, em 2001, grande concentração de pessoas entre 20 e 49 anos, em cada sexo. Observa-se entre as mulheres, uma sobreconcentração no grupo quinquenal de 20 a 24 anos - GRAF.5. Verificou-se que as mulheres que realizam o movimento pendular são, em média, mais jovens que os homens.

GRÁFICO 5 – PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS, QUE REALIZA O MOVIMENTO PENDULAR DE CONTAGEM PARA BH, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

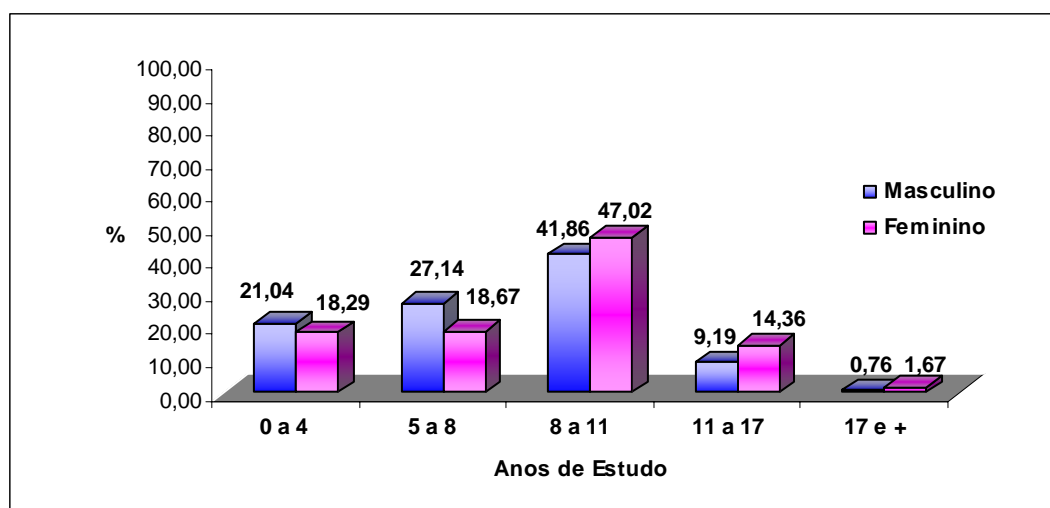
Na análise da escolaridade, do contingente que morava em Contagem e trabalhava em BH, em 2001, verifica-se que 44% tinham escolaridade média, ou seja, 9 a 11 anos de estudo. Segundo sexo, as mulheres apresentavam maior proporção nos grupos de alta escolaridade – 12 a 17 anos e 17 anos e mais – TAB. 22 e GRAF. 6.

TABELA 22 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO, 2001

ANOS DE ESTUDO	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
0 a 4	7.226	21,04	4.542	18,29	11.768	19,89
5 a 8	9.319	27,14	4.638	18,67	13.957	23,59
9 a 11	14.375	41,86	11.679	47,02	26.054	44,03
12 a 17	3.157	9,19	3.566	14,36	6.723	11,36
17 e +	260	0,76	415	1,67	675	1,14
Total	34.337	100,00	24.840	100,00	59.177	100,00

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

GRÁFICO 6 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

No movimento pendular entre Contagem e BH, segundo setores de atividade econômica, os homens preponderaram em todas as categorias analisadas. Destaca-se o setor de serviços como o que detém a maior participação entre os pendulares que trabalham em Belo Horizonte (64,5%), tanto no que se refere aos homens (57,2%) quanto às mulheres (74,5%). O setor de serviços era, em 2005, o que mais empregava na RMBH, segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH),

da Fundação João Pinheiro. Em 2005, detinha 1 milhão e 263 mil pessoas³⁸ ocupadas, sobre um total de 1 milhão e 992 mil.

O setor de comércio é o segundo mais representativo entre os pendulares, com um percentual de 20,2%.

O terceiro em peso é o setor industrial, com uma participação de 9,6% dos que trabalham em BH; os homens (12%) representam aproximadamente o dobro do percentual de mulheres pendulares trabalhando no setor (6,4%). Isso se deve ao próprio perfil das vagas geradas pelas indústrias, as quais apresentam ocupações tipicamente masculinizadas.

O setor da construção civil é o penúltimo em participação, entre os moradores de Contagem que trabalham na Capital. Os dados indicam que apenas 5,3% estão inseridos nesse setor. Entre os homens, o percentual é de 8,2% e entre as mulheres, de 1,3% – TAB. 23, GRAF. 7.

TABELA 23 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA, 2001

SETORES DE ATIVIDADE	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
Atividades agrárias (1)	218	0,64	44	0,17	262	0,44
Indústria	4.116	12,02	1.588	6,37	5.706	9,64
Construção Civil	2.815	8,22	319	1,28	3.134	5,30
Serviços	19.572	57,17	18.570	74,45	38.360	64,45
Comércio	7.511	21,94	4.424	17,74	11.716	20,17
Total	34.232	100,00	24.945	100,00	59.177	100,00

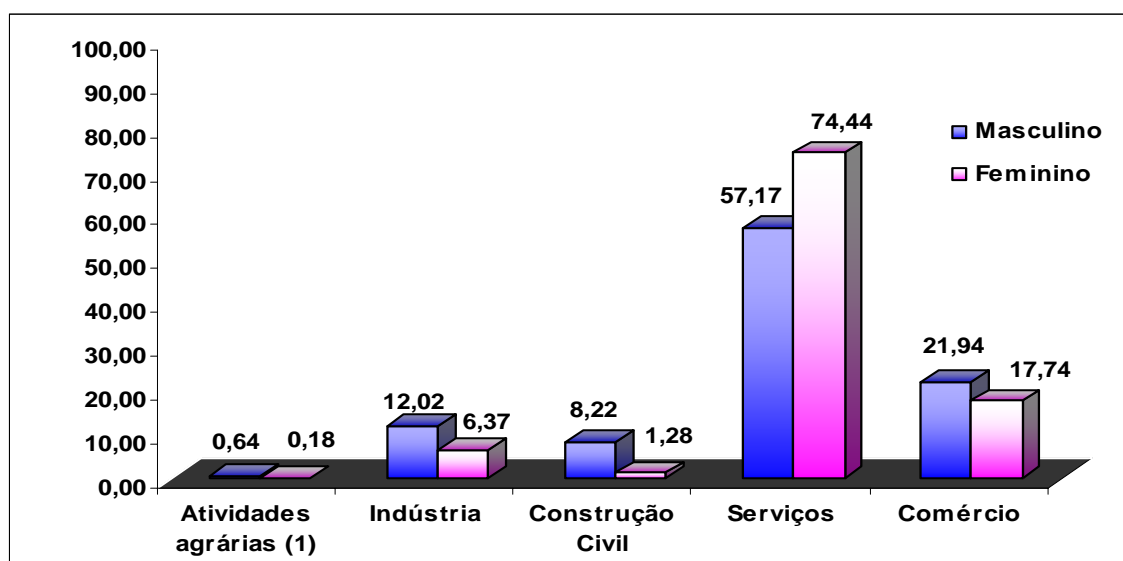
Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

Elaboração própria

(1) Atividades ligadas a agricultura, extração vegetal, pesca e extrativa mineral.

³⁸ Inclui os serviços domésticos.

GRÁFICO 7 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

Elaboração própria

(1) Atividades ligadas a agricultura, extração vegetal, pesca e extrativa mineral.

Para uma maior compreensão da inserção dos pendulares no mercado de trabalho, é necessário observar os ramos de atividade nos quais se concentram. Nessa análise foram desagregados, segundo os ramos, os três maiores setores de atividade - serviços, comércio e indústria.

Verifica-se que, no setor de serviços, os ramos mais expressivos foram: os serviços diversos (27,8%), seguido pelos auxiliares de atividades econômicas (27%) e pelos de reparação e conservação (17,6%).

Na comparação entre os sexos, tanto os homens, quanto as mulheres preponderaram nas atividades especializadas. Destacam-se, para os homens, os serviços auxiliares de atividades econômicas (31,1%), os de transporte, os de alojamento e comunicações (21,1%) e os serviços diversos (16,9%) - onde predominam os profissionais liberais. Já a maioria das mulheres concentra-se em ocupações nos serviços diversos (39,3%), nos serviços auxiliares de atividades

econômicas (22,7%) e nos de reparação e conservação (21,2%) – TAB. 24, GRAF. 8.

TABELA 24 –MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE DO SETOR DE SERVIÇOS, 2001

RAMOS DOS SERVIÇOS	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Públicos diversos (1)	3.281	1.744	5.025
Reparação e conservação (2)	2.765	3.943	6.708
Auxiliares de atividades econômicas (3)	6.082	4.207	10.289
Diversos serviços (4)	3.315	7.301	10.616
Transporte, alojamento e comunicações	4.129	1.375	5.504
TOTAL	19.572	18.570	38.142

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

Elaboração própria

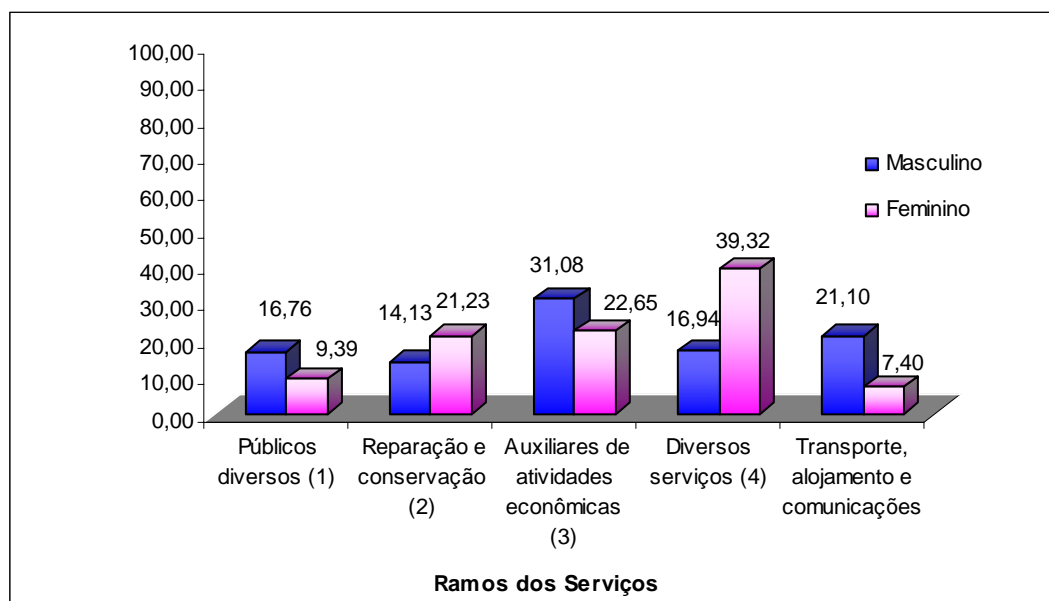
(1) Inclui segurança e indústrias de utilidade pública.

(2) Inclui serviços domésticos, conservação, vigilância e empresas de conservação.

(3) Inclui organizações e representações internacionais, serviços técnicos, alimentação, crédito, seguro, capitalização e entretenimento e lazer.

(4) Inclui serviços médicos, odontológicos, veterinários, de educação, além de comunitários e sociais.

GRÁFICO 8 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE DO SETOR DE SERVIÇOS, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

Elaboração própria

(1) Inclui segurança e indústrias de utilidade pública.

(2) Inclui serviços domésticos, conservação, vigilância e empresas de conservação.

(3) Inclui organizações e representações internacionais, serviços técnicos, alimentação, crédito, seguro, capitalização e entretenimento e lazer.

(4) Inclui serviços médicos, odontológicos, veterinários, de educação, além de comunitários e social.

No que se refere ao setor de comércio, a grande maioria dos pendulares se insere no ramo varejista, mais precisamente nos sub-ramos de ferragens, produtos metalúrgicos, máquinas, aparelhos

elétricos, tecidos, vestuário e calçados (58,5%). Entre os homens, 56,9% estão trabalhando no varejo. Entre as mulheres, esse número é ainda mais expressivo, pois aproximadamente 61,1% estão inseridas nesse ramo – TAB. 25. e GRAF. 9.

TABELA 25 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE DO SETOR DE COMÉRCIO, 2001

RAMOS DO COMÉRCIO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Comércio varejista (1)	4.277	2.701	6.978
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo	1.395	537	1.932
Comércio de veículos, acessórios, combustíveis	1.403	470	1.873
Comércio diversos (2)	436	716	1.152
Total	7.511	4.424	11.935

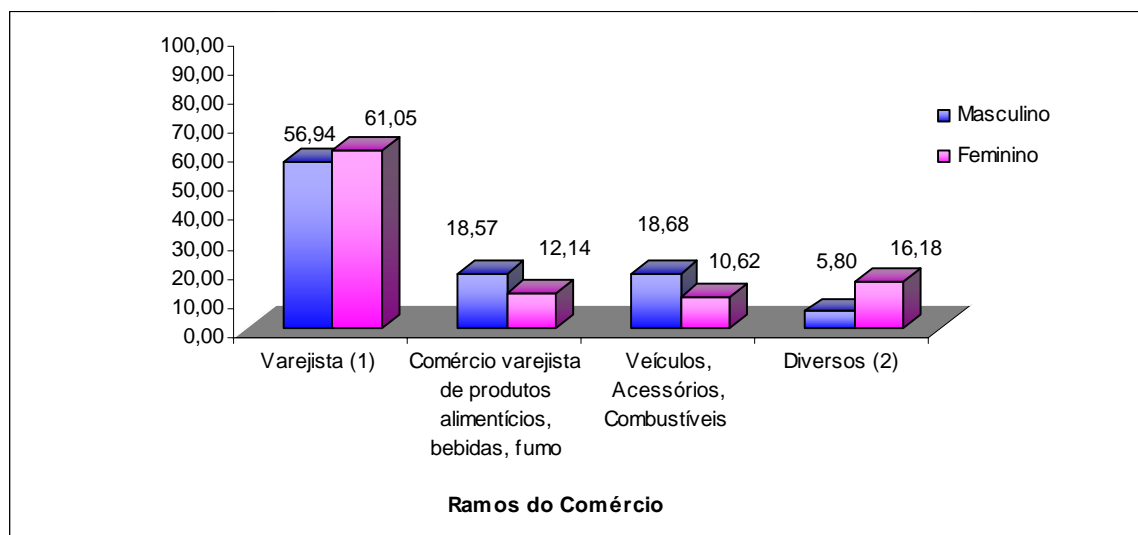
Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

Elaboração própria

(1) Inclui ferragens, produtos metalúrgicos, máquinas, aparelhos elétricos, tecidos, vestuário e calçados.

(2) Inclui supermercados, lojas de departamento, administração de imóveis, valores imobiliários e atacadista.

GRÁFICO 9 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE DO SETOR DE COMÉRCIO, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

Elaboração própria

(1) Inclui ferragens, produtos metalúrgicos, máquinas, aparelhos elétricos, tecidos, vestuário e calçados.

(2) Inclui supermercados, lojas de departamento, administração de imóveis, valores imobiliários e atacadista.

No setor de industrial, o agregado “outras indústrias”, que inclui produção editorial, gráfica e produtos de minerais não-metálicos, foi o

mais significativo, com aproximadamente 25,2% dos ocupados nesse setor, seguido por aqueles que se inserem na indústria metalúrgica, 24%. Os homens se destacam nos ramos de metalurgia (28,3%) e “outras indústrias” (23,1%). Já as mulheres têm a maioria do seu contingente no agregado “outras indústrias” (30,6%) e na têxtil e vestuário (27,3%) – TAB. 26 e GRAF. 10.

TABELA 26 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA, 2001

RAMOS DA INDÚSTRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Indústria metalúrgica	1.165	203	1.368
Indústria mecânica	401	45	446
Indústria química (1)	323	207	530
Indústria têxtil e vestuário (2)	159	433	592
Indústria de alimentos e bebidas (3)	802	86	888
Indústria de transporte e comunicação (4)	315	128	443
Outras indústrias (5)	951	486	1.437
Total	4.116	1.588	5.704

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

Elaboração própria

(1) Inclui produtos farmacêuticos, veterinários e de matéria plástica.

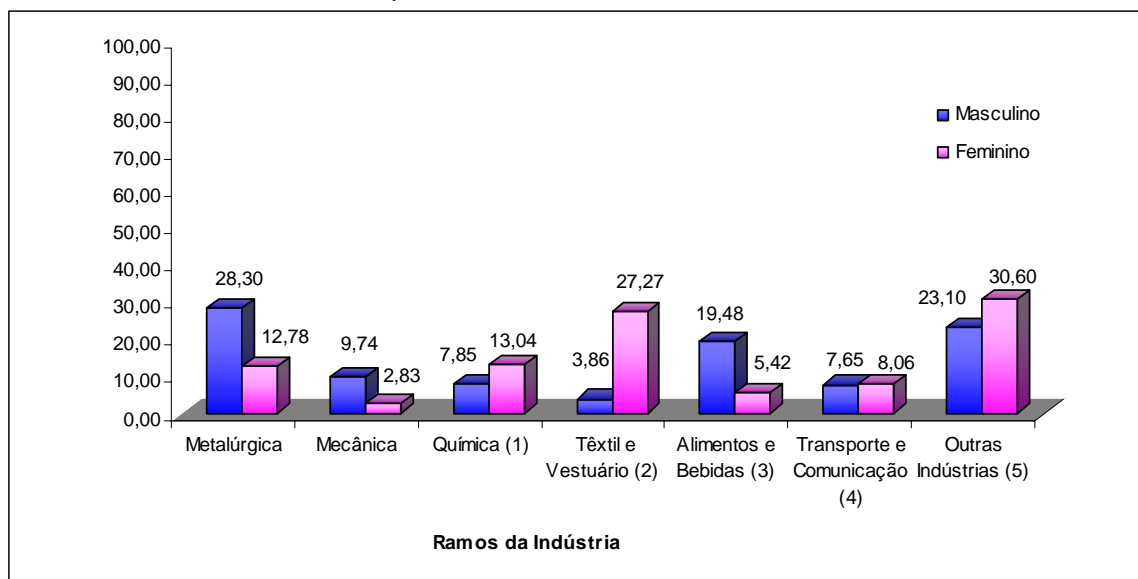
(2) Inclui calçados e artefatos de tecido.

(3) Inclui produção de álcool etílico.

(4) Inclui materiais elétricos.

(5) Inclui produção editorial, gráfica e produtos de minerais não metálicos.

GRÁFICO 10 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

Elaboração própria

(1) Inclui produtos farmacêuticos, veterinários e de matéria plástica.

(2) Inclui calçados e artefatos de tecido.

(3) Inclui produção de álcool etílico.

(4) Inclui materiais elétricos.

(5) Inclui produção editorial, gráfica e produtos de minerais não metálicos.

Entre os ocupados que realizam deslocamentos diários, entre Contagem e BH, segundo faixa de rendimento, evidenciou-se uma maior proporção de pessoas percebendo até 3 salários mínimos, ao mês, 66,4%. Por outro lado, os dados indicaram que existe uma minoria com rendimentos acima de 15 salários mínimos, apenas 1,3% entre os pendulares moradores de Contagem que trabalham em BH.

Mais da metade das mulheres percebe até 2 salários mínimos, ao mês, 57,8%. O percentual de homens nessa faixa é de 35,7%, também bastante significativo – TAB. 27.

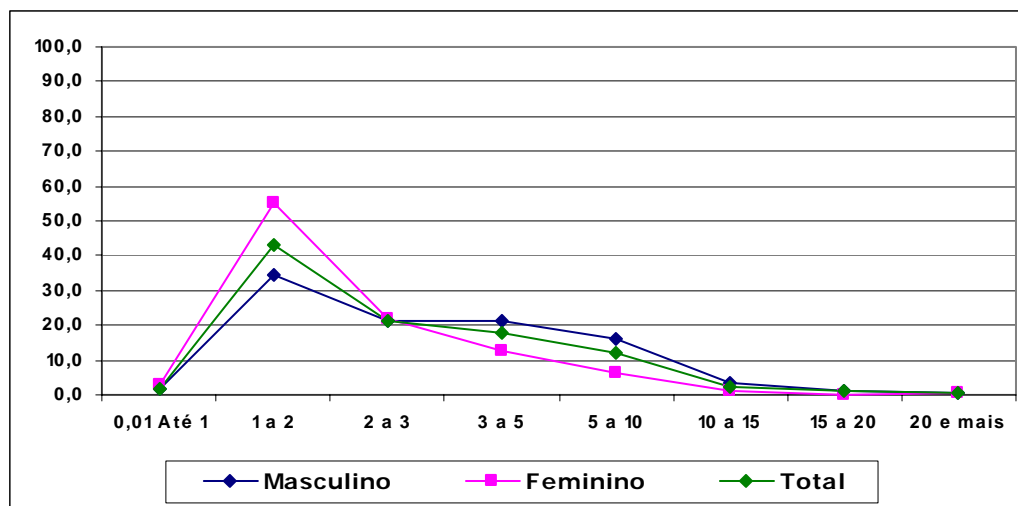
TABELA 27 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO FAIXA DE RENDA, 2001

FAIXA DE RENDA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
0,01 Até 1	1,46	2,63	1,95
1 a 2	34,28	55,13	43,04
2 a 3	21,21	21,65	21,39
3 a 5	21,07	12,78	17,59
5 a 10	16,34	6,35	12,15
10 a 15	3,67	1,07	2,58
15 a 20	1,44	0,08	0,87
20 e mais	0,53	0,31	0,43
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

Segundo a curva de rendimentos, representada no GRAF 13, a grande maioria dos trabalhadores pendulares de Contagem em BH recebe uma baixa remuneração, na faixa de até 3 salários mínimos.

GRÁFICO 11 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO FAIXA DE RENDA, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

5.2.2 - Distribuição dos pendulares segundo as subáreas selecionadas

Conforme salientado no tópico anterior, o contingente de trabalhadores pendulares que mora em Contagem e desempenha suas

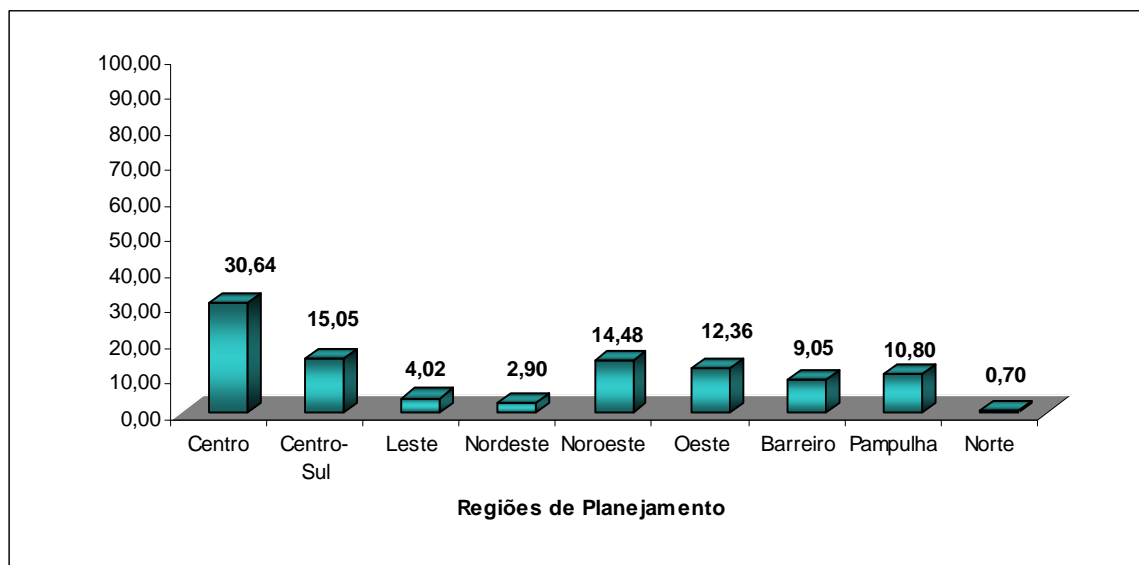
funções laborais na Capital, segundo a OD de 2001, era de 59.177 pessoas. Esses pendulares trabalham em sua maioria, na área central (30,6%) - onde há grande concentração de postos de trabalho no comércio, conta-própria, além da forte presença dos serviços especializados – e nas áreas limítrofes com o município de Contagem, como é o caso da Região Noroeste (14,5%). Essas áreas limítrofes oferecem, como vias de acesso à Capital, a Av. Abílio Machado, a Via Expressa, o Anel Rodoviário e a BR040, sendo locais de fácil acesso, o que pode ser um fator-facilitador. O Centro-Sul também se destacou como uma das regiões que mais empregam a população pendular (15,1%). Além do crescimento do comércio na região, há forte demanda por serviços domésticos de reparação e limpeza – TAB. 28 e GRAF.12.

TABELA 28 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO LOCAL DE TRABALHO, 2001

REGIÕES DE PLANEJAMENTO	MORADORES Contagem	PERCENTUAL (%)
1 – Centro	18.130	30,64
2 – Centro-Sul	8.904	15,05
3 – Leste	2.376	4,02
4– Nordeste	1.717	2,90
5 - Noroeste	8.571	14,48
6 – Oeste	7.316	12,36
7 – Barreiro	5.355	9,05
8 – Pampulha/Venda Nova	6.391	10,80
9 – Norte	417	0,70
Total	59.177	100,00

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

GRÁFICO 12 – PERCENTUAL DE MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO LOCAL DE TRABALHO, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

Com relação à subárea de moradia, verifica-se que, aproximadamente, 28% dos pendulares moram em regiões limítrofes com a Capital, em bairros tais como: Ressaca, Pedra Azul, Nacional, Xangri-lá, Fazenda do Cabral e do Confisco, Nova contagem e Novo Progresso. Essas áreas oferecem, como fator-facilitador, o rápido acesso a Belo Horizonte, mais especificamente à Região Central e à Região Noroeste. A Região Industrial, espacialmente localizada nas proximidades limítrofes com a Capital, detém uma importante participação entre os trabalhadores pendulares em BH (17,4%). A região do Eldorado, uma das subáreas de Contagem com maior infraestrutura, também apresentou um elevado percentual de moradores de Contagem trabalhando em Belo Horizonte (15,2%) – TAB.29.

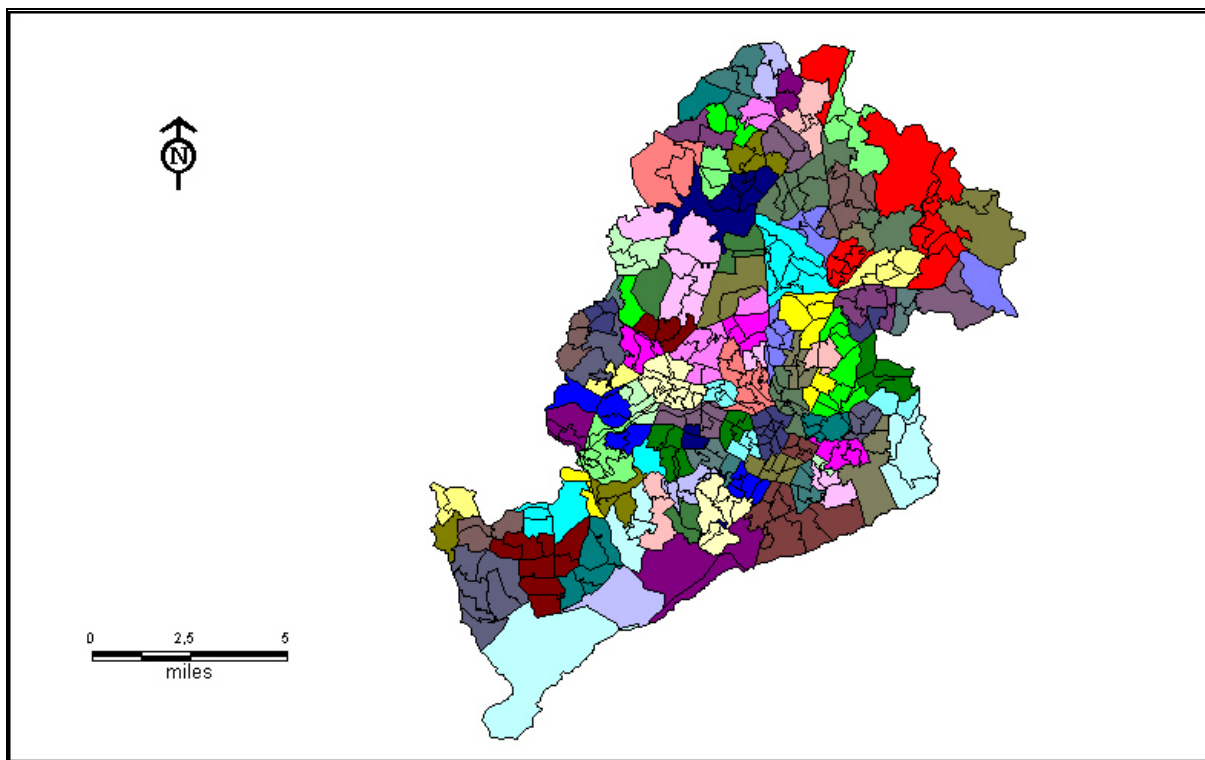
TABELA 29 – MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO SUBÁREAS DE MORADIA, 2001

SUBÁREA DE MORADIA Contagem	TRABALHA EM BH	PERCENTUAL (%)
Centro/Alvorada	1.226	2,07
Bernardo Monteiro	719	1,21
CINCO	3.140	5,31
CEASA	7.510	12,69
Eldorado	8.982	15,18
Industrial	10.288	17,39
Jardim Riacho/Riacho Velho	7.143	12,07
Ressaca/Retiro	16.574	28,01
Santa Helena	3.594	6,07
Total	59.177	100,00

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria















































































































Nos Mapas 10 e 11, a seguir, estão representados todos os dados analisados nesse tópico, tanto com relação ao local de moradia em Contagem, quanto no que se refere ao local de trabalho, no município de Belo Horizonte.

**MAPA 10 – MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, SEGUNDO ÁREAS
HOMOGÊNEAS, 2001**



Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

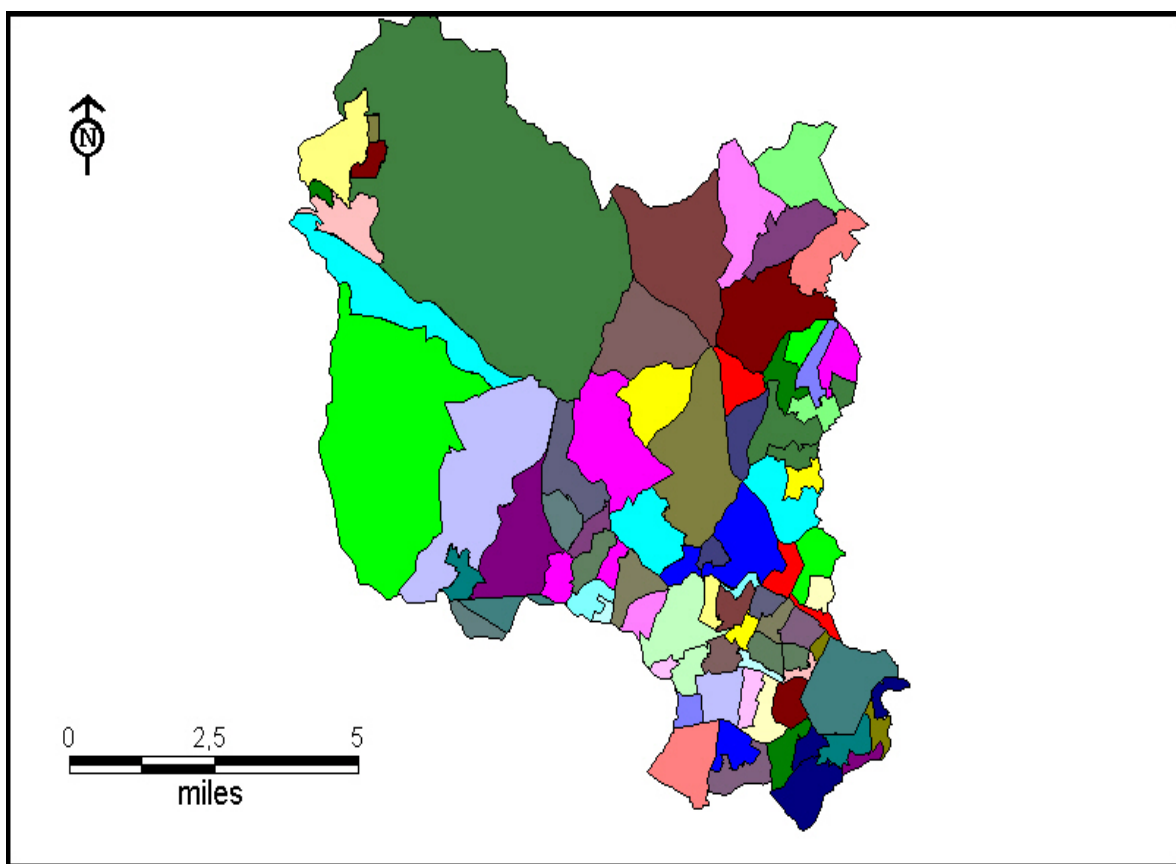
LEGENDA

Belo Horizonte / Áreas Homogêneas								
	Aarão Reis/Io Maio	(6)		Hospital/Quartel	(2)		Sagrada Família	(2)
	Alípio de Melo	(1)		Ipanema	(3)		Salgado Filho	(1)
	Alto dos Pinheiros	(4)		Ipiranga/Sta. Cruz	(4)		Santa Helena	(6)
	Aparecida	(4)		Jaraguá/Aeroporto	(9)		Santa Inês	(4)
	Bairro das Indústrias	(2)		Jardim Alvorada	(3)		Santa Lúcia/São Bento	(2)
	Barreiro de Baixo	(4)		Jardim América	(5)		Santa Maria	(4)
	Barreiro de Cima	(2)		Jardim Atlântico	(6)		Santa Mônica	(4)
	Barro Preto	(4)		Jardim Europa	(2)		Santa Tereza	(5)
	Barroca	(2)		Jatobá	(1)		Santo André	(4)
	Belvedere	(3)		Lagoa	(1)		São Benedito	(3)
	Betânia	(4)		Lagoinha	(7)		São Bernardo	(4)
	Bonsucesso	(5)		Leblon	(2)		São Francisco	(1)
	Braúnas	(2)		Leste Aglomerado	(1)		São Gabriel	(5)
	Cabana	(10)		Leticia	(2)		São Geraldo	(2)
	Cachoeirinha	(6)		Lindéia	(2)		São Lucas	(4)
	Caiçara	(6)		Lourdes	(4)		São Luiz	(3)
	Califórnia	(3)		Mangabeiras	(2)		São Marcos	(2)
	Carlos Prates	(5)		Mansões	(2)		São Paulo	(2)
	Carmo/Sion	(5)		Maria Emília	(3)		Savassi	(6)
	Castelo	(1)		Maria Goretti	(3)		Serra	(4)
	Centro	(10)		Nordeste Aglomerado	(2)		Serra Verde	(4)
	Céu Azul	(1)		Nova América	(4)		Serrano	(4)
	Cid. Universitária	(2)		Nova Barroca	(2)		SESC	(2)
	Cidade Jardim	(2)		Novo São Lucas	(1)		Sr. Bom Jesus	(2)
	Cidade Nova	(3)		Olhos D'Água	(1)		Sta. Lúcia/S. Bento	(6)
	Dom Cabral	(5)		Ouro Preto/Bandeirantes	(6)		Sul do Barreiro	(1)
	Favela da Barroca/Querosene	(5)		Padre Eustáquio	(11)		Tirol	(3)
	Favela da Serra	(2)		Palmeiras	(3)		Tupi	(2)
	Favela Sta. Lúcia	(1)		Pindorama	(3)		Vale do Jatobá	(6)
	Flamengo	(4)		Planalto	(8)		Venda Nova	(3)
	Floramar	(5)		Pompéia	(4)		Vera Cruz	(3)
	Floresta	(8)		Prado/Calafate	(7)		Vila Brasília	(3)
	Glória	(3)		Renascença	(5)		Vila São Gabriel	(2)
	Gorduras	(2)		Ressaca Velha	(1)		Vilas Reunidas	(3)
	Guarani	(1)		Ribeiro de Abreu	(6)			
	Gutierrez/Grajaú	(3)		Rio Branco	(3)			
	Hipódromo	(1)		S. Antônio/S. Pedro	(5)			
	Horto	(6)		S. Efigênia/Paraíso	(4)			

Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.




Elaboração própria

MAPA 11 – MUNICÍPIO DE CONTAGEM, SEGUNDO ÁREAS HOMOGÊNEAS, 2001



Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.
Elaboração própria

LEGENDA

Áreas Homogêneas de Contagem			
 Agua Branca / Cardeal / Arco Verde	(1)	 Flamengo / Bandeirantes	(1)
 Agua Branca / Darcy Vargas	(1)	 Fonte Grande	(2)
 Área de expansão do CINCO	(1)	 Glória	(1)
 Bairro Alvorada	(1)	 Icaivera/Darci Ribeiro/Tupã	(1)
 Bairro Colorado	(1)	 Inconfidentes	(1)
 Bairro Colorado/Morada Nova	(1)	 Inconfidentes / Amazonas	(1)
 Bairro do Cabral/Arvoredo	(1)	 Industrial/Inconfidentes	(1)
 Bairro Guanabara	(1)	 Jardim Colonial / Vista Alegre	(1)
 Bairro Industrial 3ª Seção	(1)	 Jardim Industrial	(1)
 Bairro Jardim Industrial 1ª Seção	(1)	 Jardim Industrial/Vila Pernambucana	(1)
 Bairro JK	(1)	 Jardim Riacho	(1)
 Bairro Sapucaia	(1)	 Laguna / Novo Progresso	(1)
 Bairro Tijuca / Vila São Mateus	(1)	 Makro / Carrefour/Conj. Hab. Columbia	(1)
 Bairro Xangri-la	(1)	 N. Sra da Conceição	(1)
 Balneário da Ressaca	(1)	 Nova Contagem	(1)
 Bela Vista	(1)	 Novo Eldorado (junto a via férrea)	(1)
 Belo Horizonte / Industrial	(1)	 Novo Eldorado / N. Sra da Conceição	(1)
 Bernardo Monteiro	(1)	 Novo Progresso	(3)
 Campestre Feijão Mulato	(1)	 Parque São João	(1)
 Campo Grande / Morro Redondo	(1)	 Pedra Azul / Nacional	(1)
 CEASA	(1)	 Penitenciária	(1)
 Centro de Contagem	(1)	 Petrolândia	(1)
 Chácara Boa Vista	(1)	 Retiro	(1)
 Cidade Industrial / Juventino Dias	(1)	 Riacho Novo	(1)
 Cidade Jardim / Eldorado	(1)	 Riacho Novo "Makro"	(1)
 CINCO	(1)	 Riacho Velho	(1)
 Colonial	(1)	 Riacho Velho / Jove Soares	(1)
 Conj. Monte Castelo	(1)	 Riacho Velho / Rio Comprido	(1)
 Conjunto Agua Branca	(1)	 Santa Cruz Industrial / Conj. Santa Cruz	(1)
 Conjunto Bernardo Monteiro	(1)	 Santa Helena	(1)
 Corrego das Aboboras	(1)	 Santa Luzia / São Gonçalo	(1)
 Eldorado	(2)	 Santa Maria / Pedreira	(1)
 Eldorado / Bairro Fatima	(1)	 Santa Terezinha / São Bernardo	(1)
 Eldorado / Glória	(1)	 São Caetano	(1)
 Eldorado / Hospital Santa Helena	(1)	 São Sebastião / Presidente Kennedy	(1)
 Estância do Hibisco	(1)	 Solar do Madeira/Rio Betim / Várzea das Flores	(1)
 Favela do Corrego / Agua Branca	(1)	 Sta Edwiges / V. Beatriz / B. Marrocos	(1)
 Fazenda do Cabral e Confisco	(1)	 Sta Luzia / Pq dos Turistas	(1)
		 Tapera / Bitácua	(1)
		 Três Barras	(1)
		 Vila do Estaleiro	(1)
		 Vila Renascer	(1)
		 Vila São Paulo	(1)

Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.

Elaboração própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se estudar a expansão urbana de Belo Horizonte, em direção não somente a Contagem, mas também aos outros municípios da RMBH, se faz necessário o estudo dos movimentos migratórios intrametropolitanos. Esses movimentos migratórios ocorrem desde a década de 70, com a efetiva consolidação da Cidade Industrial Juventino Dias. Na verdade, a Cidade Industrial foi criada na década de 40, mas somente no final da década de 60 intensificou-se o processo de desenvolvimento industrial. Nesta dissertação, deu-se maior enfoque à expansão urbana de BH para o município de Contagem.

No início, esse deslocamento populacional de Belo Horizonte para os demais municípios da sua RM, se deu de maneira intensa e quando se analisa o período atual, é nítido o processo de desaceleração da emigração de BH para muitos dos municípios da sua Região Metropolitana.

O processo de expansão da Capital está intimamente associado ao crescimento dos municípios da sua Região Metropolitana, sendo ocasionado, principalmente, pelo deslocamento de população sem condições econômicas de residir em locais mais valorizados, ou seja, relaciona-se com a forte especulação imobiliária existente em BH, embora o mercado de trabalho também tenha corroborado para a intensificação da migração intrametropolitana. Uma vez que, segundo CUNHA (1995), existe uma tendência das pessoas que realizam o movimento pendular exercerem suas atividades predominantemente nas regiões de origem dos movimentos.

A emigração de Belo Horizonte para a sua região metropolitana foi decisiva para a redução do crescimento populacional da Capital, considerando-a como a causa mais importante. *“(...) o seu significado ultrapassa a sua relevância demográfica, esta intensa interação populacional, estimulada pela periferização da população mais pobre, tem sido uma marcante força social determinante na configuração do espaço urbano, reforçando a sua dimensão*

metropolitana. A conurbação é só a expressão espacial da metrópole, o seu significado maior é proporcionado pelas intensas interações sociais – onde as migrações são o fato mais marcante – e pelas fortes interrelações das atividades econômicas devido a sua realocação no espaço metropolitano.” (BRITO; 1998, p. 515)

O espaço metropolitano se “*configura*” através dessa interação populacional, motivada pela “*periferização*” da população pertencente aos mais baixos estratos de renda e pela localização das atividades econômicas (BRITO; 1998, p.785).

Segundo os dados do Censo de 1991 e 2000, os migrantes intrametropolitanos tinham como principais locais de destino os Vetores Oeste e Norte Central. Nesse trabalho, procurou-se destacar o município de Contagem, um dos principais locais de destino dos migrantes oriundos de Belo Horizonte. Foram enfocadas as características demográficas e as variáveis mais relevantes do mercado de trabalho, para análise dos fluxos intrametropolitanos e dos deslocamentos pendulares. As informações foram desagregadas nas subunidades dos municípios de Contagem e Belo Horizonte e mapeadas.

Segundo as principais características demográficas dos migrantes de BH para RRMBH³⁹, no primeiro quinquênio (1986-91), os homens preponderaram apenas no Vetor Sudoeste, nos demais a maioria percentual é do sexo feminino. No segundo quinquênio (1995-2000), os Vetores Oeste e Sudoeste apresentaram um percentual de migrantes do sexo masculino superior ao feminino.

Na caracterização da estrutura etária, dos emigrantes de BH, entre aqueles de 15 a 64 anos na data do Censo, a maioria destes é composta por pessoas no auge da idade ativa (20 a 44 anos). Na comparação entre os dois quinquênios analisados, observou-se, para o segundo quinquênio (1995-2000), maior semelhança entre os padrões etários dos imigrantes de Contagem e dos demais municípios; menor proporção de crianças até 10 anos de idade e aumento do peso dos

³⁹ RRMH – Restante da região metropolitana de Belo Horizonte, ou demais municípios da RMBH, excetuando-se a Capital.

imigrantes acima de 45 anos, indicando envelhecimento dos fluxos migratórios intrametropolitanos.

No que se refere ao nível de escolaridade, os dados indicaram que os imigrantes do quinquênio 1986-91, concentravam-se nos grupos de 0 a 4 e de 5 a 8 anos de estudo, excetuando-se o Vetor Sul. Quanto aos grupos mais escolarizados (12 a 16 anos de estudo), Contagem apresentou o terceiro maior percentual, perdendo apenas para os Vetores Sul e Norte. Na comparação entre os dois quinquênios analisados, verificou-se um aumento da escolaridade entre os migrantes intrametropolitanos. Com relação ao município de Contagem, a maioria dos imigrantes apresentava escolaridade baixa, até 8 anos de estudo.

Com relação ao mercado de trabalho, segundo o Censo de 1991, os migrantes intrametropolitanos que saíram da Capital, em grande parte, eram empregados com carteira de trabalho assinada (58%). Também havia um percentual expressivo de trabalhadores por "conta própria" (19,7%). Na comparação com os dados do Censo 2000, os trabalhadores com carteira de trabalho assinada continuavam sendo maioria (50,3%), apesar da retração de 13,3% ocorrida no período. Os trabalhadores que não tinham carteira de trabalho assinada tiveram um enorme crescimento relativo de 103,4%.

Quanto ao ramo de atividade de inserção dos migrantes intrametropolitanos, 1986-91, os mais expressivos foram; a indústria de transformação e da construção civil, além de ocupações no ramo de prestação de serviços. Na comparação com os dados do Censo 2000, observou-se expressivo incremento (62,3%), no percentual de ocupados no ramo de prestação de serviços. O setor industrial apresentou decréscimo.

Com relação aos rendimentos, 50,5% dos emigrantes de BH residentes em Contagem, no quinquênio de 1986-91, recebiam até 2 salários mínimos, ao mês. O que era de se esperar, uma vez que o rendimento dos imigrantes da RMBH é decorrente da sua escolaridade e

os imigrantes de Contagem apresentaram, em sua maioria, uma baixa escolaridade. Com relação ao total da RMBH, incluindo o município de Contagem, esse percentual fica ainda mais expressivo, 62% dos emigrantes de BH recebiam, ao mês, até 2 salários mínimos, sendo reflexo da baixa escolaridade, pois quanto maior o nível de escolaridade (anos de estudo), maiores as chances de inserção no mercado em ocupações mais bem remuneradas. Em relação ao Censo 2000, houve diminuição do peso relativo entre os emigrantes de BH, considerando o total da RMBH, que percebiam até 2 salários mínimos (49,1%), ao mês. Reflexo do aumento dos anos de estudo da população emigrante de BH.

Quanto aos grupos com maiores rendimentos, houve incremento no percentual de emigrantes de BH, entre os dois períodos analisados, ainda que a participação tenha continuado pequena.

Com relação ao perfil dos trabalhadores pendulares, Contagem apresenta cerca de 60 mil dos seus residentes, realizando movimento pendular para BH, por motivo de trabalho. Destes pendulares, pouco mais de 40 mil pessoas tinham como moradia anterior a Capital. Nesse sentido, é importante destacar que 68% do movimento pendular entre Contagem e Belo Horizonte, por motivo de trabalho, se constituía, em 2001, por emigrantes de BH.

Considerando aqueles que residem no município de Contagem e trabalham em Belo Horizonte, segundo sexo, observou-se que a maioria da população em trânsito é masculina, sendo que o fluxo de mulheres também é significativo. No que se refere à estrutura etária desses pendulares, havia grande concentração de pendulares entre 20 e 49 anos, em cada sexo. No entanto, entre as mulheres, há uma sobreconcentração no grupo quinquenal de 20 a 24 anos.

Quanto à escolaridade, verificou-se que 44% dos pendulares tinham, em 2001, escolaridade média, ou seja, 9 a 11 anos de estudo. As mulheres apresentavam maior proporção nos grupos de alta escolaridade – 12 a 17 anos e 17 anos e mais.

No que se refere ao setor de atividade econômica, destaca-se o de serviços, como o que apresentou a maior participação entre os que trabalham em Belo Horizonte (64,5%) o que era de se esperar, diante da escolaridade apresentada (9 a 11 anos de estudo). Esse setor é bastante heterogêneo, apresentando uma enorme gama de ramos de atividade. Entre as mulheres, 74,5% se encontram inseridas nesse setor. Já entre os homens, o percentual é menor, aproximadamente 57,2%. Tanto os homens quanto as mulheres que realizavam, em 2001, movimento pendular, tinham expressiva participação em atividades especializadas.

Quanto aos rendimentos auferidos, observou-se uma maioria percebendo até 3 salários mínimos (66,4%), ao mês. Apenas 1,3% dos pendulares, moradores de Contagem que trabalham em BH, recebiam acima de 15 salários mínimos, ao mês. É interessante observar ainda, que mais da metade das mulheres percebia até 2 salários mínimos (57,8%); entre os homens esse percentual era menor (35,7%), embora elas apresentassem mais anos de estudo do que eles.

Uma grande proporção de pendulares trabalhava na área central de Belo Horizonte (30,6%) ou nas áreas limítrofes com o município de Contagem, como é o caso da Região Noroeste (14,5%). O Centro-Sul também se destacou como uma das regiões que mais empregava a população pendular (15,1%).

Como era esperado, constatou-se que aproximadamente 28% dos pendulares moravam na região limítrofe com a Capital, em bairros tais como: Ressaca, Pedra Azul, Nacional, Xangri-lá, Fazenda do Cabral e do Confisco, Nova contagem e Novo Progresso. Esses bairros oferecem como fator-facilitador o rápido acesso a Belo Horizonte e, conseqüentemente, ao Centro e Região Noroeste. A Região Industrial, localizada nas proximidades limítrofes com BH, apresentou uma importante participação entre os trabalhadores pendulares (17,4%). Para a região do Eldorado, nas proximidades da área central de

Contagem, também foi observado um percentual elevado de moradores trabalhando em Belo Horizonte (15,2%).

O local de moradia dos pendulares reflete o grande vínculo que estes mantêm com a Capital, morando nas áreas limítrofes ou nas áreas com maior infra-estrutura – como é o caso da região do Ressaca e do Eldorado - para facilitar o acesso e a manutenção desse vínculo. É interessante observar que a ocupação dos pendulares se relaciona com o local do seu destino. Um exemplo seria o fato de uma expressiva parte dos pendulares ter como local de trabalho a área central de Belo Horizonte, região rica em atividades ligadas aos setores de serviços e comércio.

O contexto no qual os detentores dos menores rendimentos são “expulsos” da Capital, seja pela forte especulação imobiliária existente, seja pelo próprio mercado de trabalho, se matem e se reproduz como reflexo das relações sociais existentes na atual sociedade.

“As evidências nos levam a supor que os emigrantes de BH para RMBH, na sua enorme maioria, com baixo nível de renda e educação, foram excluídos da capital mineira, principalmente, pelos mecanismos seletivos do mercado mobiliário, mas tendem a retornar diariamente a Belo Horizonte em função do emprego, a grande parte, ou na procura de algum serviço de educação ou saúde. No caso de Betim e Contagem havia, também, o peso da atração de um mercado de trabalho bastante diversificado. Mas mesmo estes municípios – o caso mais excelente é o de Contagem – não ficavam de fora da intensa circulação metropolitana da população mais pobre.” (BRITO; 2002, p.507)

Como Catells (1999) afirma, existe uma enorme defasagem entre nosso excesso de desenvolvimento tecnológico e o subdesenvolvimento social. Tudo que nos cerca (*“nossa economia, sociedade e cultura”*), se constrói com base em interesses, valores, instituições e representações, o que desvia a nossa energia e nos leva para o confronto *“autodestrutivo”*. Mas, salienta o autor, *“esta situação não é definitiva”*, não existe absolutamente nada que não possa ser mudado.

"Não existe nada que não possa ser mudado por ação social consciente e intencional, munida de informação e apoiada em legitimidade. Se as pessoas forem esclarecidas, atuantes e se comunicarem em todo o mundo; se as empresas assumirem sua responsabilidade social; se os meios de comunicação se tornarem os mensageiros, e não a mensagem; se os atores políticos reagirem contra a descrença e restaurarem a fé na democracia; se a cultura for reconstruída a partir da experiência; se a humanidade sentir a solidariedade da espécie em todo o globo; se consolidarmos a solidariedade intergeracional, vivendo em harmonia com a natureza; se partirmos para a exploração de nosso ser interior, tendo feito as pazes com nós mesmos. Se tudo isso for possibilitado por nossa decisão bem informada, consciente e compartilhada enquanto ainda há tempo, então, talvez, finalmente possamos ser capazes de viver, amar e ser amados."(CASTELLS; 1999, p.437-438)

Outros estudos a respeito do tema poderão ser realizados posteriormente, analisando-se questões mais específicas, como a inserção dos migrantes intrametropolitanos no mercado de trabalho do município de Contagem. Far-se-á de extrema importância e urgência, uma análise a respeito da inserção do migrante no mercado de trabalho do local de destino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, P. *A dinâmica imobiliária: elementos para o entendimento da espacialidade urbana*. 1988. 312f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

ABRAMO, P., FARIA, T.C. Mobilidade residencial na cidade do Rio de Janeiro: considerações sobre os setores formal e informal do mercado imobiliário. 1998. 35p. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11, 1998, Caxambu, MG. *Anais*. Campinas: ABEP, 1998.p.421-456. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a139.pdf>>.

AGUIAR, T. C. *Aspectos do crescimento populacional das metrópoles brasileiras*. Revista ViverCidades, 2002. Disponível em: <<http://www.vivercidades.org.br>>

ALBANO, C. The making of a Brazilian industrial city: the experience of Contagem, 1980. Tese (Doutorado em Sociologia) – University of Manchester, Manchester. 1980.

ANTICO, C. Mobilidade populacional diária na Região Metropolitana de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 2, 1999, Ouro Preto, MG. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, Grupo de Trabalho Migração, 2000. p.441-455.

ANTICO, C. *Onde morar e onde trabalhar: espaço e deslocamentos pendulares na RMSP*. Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BARROS, P. *et al.*(1996) *A estrutura do desemprego no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA. 1997. 31p. (Texto para discussão, 478) Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0478.pdf>>.

BERQUÓ E., CAVENAGHI S. Mapeamento sócio-econômico e demográfico dos regimes de fecundidade no Brasil e sua variação entre 1991 e 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14, 2004, Caxambu, MG. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 2004. 18p. Disponível em CD-ROM.

BRITO, F. Brasil final de século: a transição para um novo padrão migratório. In: CARLEIAL, Adelita Neto et al (Org.). *Transições Migratórias*. 7 ed. Fortaleza: IPLANCE, 2002. p. 15-54.

BRITO, F. Mobilidade espacial e expansão urbana: o caso da região metropolitana de Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10 , Caxambu, *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 1996, v.2, p. 771-789.

BRITO, F., SOUZA, J. A metropolização da pobreza. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11, 1998, Caxambu, MG. *Anais*. Campinas: ABEP, 1998. p.489-516. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a141.pdf>>

CACCIAMALI, M.C. *Setor informal urbano e formas de participação na produção*. São Paulo: USP/IPE, 1983. 146p.

CAMPOS, P. A. A dinâmica imobiliária: elementos para entendimento da espacialidade urbana. *Cadernos do IPPUR*, Rio de Janeiro, v.3, n.especial, p.47-70, dez.1988.

CARDOSO, A.L. Desigualdades urbanas e políticas habitacionais. In: RIBEIRO, L. C. Q., CARDOSO, A.L. (Org.) *Municipalização das políticas habitacionais: uma avaliação da experiência recente (1993-1996)*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR: FASE. 2000. Disponível em: <http://www.ippur.ufrj.br/observatorio/download/adauto_desig_urb_po_lhab.pdf>

CARDOSO, A.L., MELLO FILHO, C.L.V. Habitação e governança urbana: avaliação da experiência em dez cidades brasileiras. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, n.4, p.206-244, 2000.

CARVALHO, J.A.M. O significado das matrizes de migrantes de última etapa, de migrantes de data fixa e da matriz-diferença entre migrantes última etapa e de data fixa. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 2, 1999, Ouro Preto, MG. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, Grupo de Trabalho Migração, 2000. p.15-34.

CARVALHO, J.A.M., RIGOTTI, J.I.R. Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise. *Revista Brasileira de Estudos de População*. Campinas, v.15, n.2, p.7-17, jul./dez. 1998.

CASTELLS, M. A questão urbana. *Espaço e Debates*, São Paulo, v.1, n.1, p.9-44, 1983. (Posfácio)

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698p.

CASTELLS, M. *Fim do milênio*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 559p.

CASTELLS, M. *Posfácio (La question urbaine)*. *Espaço e Debates*, v.1, n.1, p.9-44, , 1983.

CASTELLS, M.O *poder da identidade*. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 530p.

CASTRO, M.G. Experiência de pesquisas sobre migrações internas através de dados secundários. In: SIMPÓSIO SOBRE O PROGRESSO DA PESQUISA DEMOGRÁFICA NO BRASIL, 1976, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: Altiya, 1983. p.15-32.

CATTANI, A.D. *Trabalho e tecnologia*: dicionário crítico. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 292 p.

CUNHA, J.M.P., DEDECCA, C.S. Migração e trabalho na Região Metropolitana de São Paulo nos anos 90: uma abordagem sem preconceito. *Revista Brasileira de Estudos de População*. Campinas, v.17,n.1/2, p.97-118, jan./dez. 2002.

CUNHA, J.M.P., DEDECCA, C.S. Migração, trabalho e renda nos anos 90: o caso da Região Metropolitana de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13, Ouro Preto, 2000. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 2000. 21p. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_TRB_ST26_Dedecca_texto.pdf>.

CUNHA, J.M.P.C. A mobilidade intra-regional no contexto das mudanças no padrão migratório nacional: o caso da Região Metropolitana de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DE POPULACIONAIS, 10, 1996, Caxambu, MG. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 1996. v.2, p.789-811.

CUNHA, J.M.P.C. Migração intrametropolitana : movimento dos pobres. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Campinas, v.12, n.1/2, p.59-80, jan/dez. 1995.

CUNHA, J.M.P.C. Migração pendular, uma contrapartida dos movimentos populacionais intrametropolitanos: o caso do município de São Paulo. *Conjuntura Demográfica*, São Paulo, n. 22, p,15-27, jan./mar 1993.

DAVIDOVICH, F. Planejamento, urbanização e situação social: uma pauta de colocações para o debate. In: RIBEIRO, A.C. T., MACHADO, D.P.(Org) *Metropolização e rede urbana*: perspectivas dos anos 90. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR.. 1990. p.128-145.

DEDECCA , C.S., BALTAR, P.E.A. Mercado de trabalho e informalidade nos anos 90, *Estudos Econômicos*, São Paulo, v.90, n. esp., p.65-84, 1997.

DEDECCA, C.S. Desemprego e regulação hoje no Brasil. Campinas: Unicamp/IE/Cesit, 1996. (Cadernos de discussão; 20)

DEDECCA, C.S. O desemprego e seu diagnóstico hoje no Brasil, *Revista de Economia Política*. São Paulo, v.18, n.1, p.99-119,1998.

DEDECCA, C.S. Uma avaliação do desemprego nos mercados de trabalho metropolitanos de São Paulo e de Porto Alegre, em 1990. *Indicadores Econômicos FEE*, Porto Alegre, v.13, n.4, p.132-147, 1990.

DEDECCA, C.S., FERREIRA, S.P. As taxas de desemprego na PED e na PME: uma comparação. In: PESQUISA de emprego e desemprego na Grande São Paulo: principais resultados. São Paulo: SEADE: DIEESE, 1989. p.B1-B12, (Boletim; 52)

FARIA, M.A; PEREIRA, L.M.L. *Memória histórica, Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas Gerais, 1955-1995*. Contagem: CICI-MG, 1995.

FJP. Fundação João Pinheiro. Escola de Governo. *Pesquisa de origem e destino 2001-2002*: relatório consolidado. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004. v.2.

FJP. Fundação João Pinheiro. *Impactos e perspectivas da reestruturação produtiva de centros industriais médios no Brasil*: Contagem-MG como projeto piloto. Belo Horizonte: FJP, 2002. v.1-3.

FJP. Fundação João Pinheiro.. Escola de Governo. *Pesquisa de origem e destino 2001-2002*: relatório das atividades complementares. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004.

FONSECA, G. *Contagem perante a história*. Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 1978.

GARCIA, R. A. G. *Migrantes mineiros em Franca*: memória e trabalho na cidade industrial (1960-1980). Franca: UNESP, 1997. 147p.

GOTTDIENER, M. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo : EDUSP, 1993. 310p.

HARVEY, D. *A Justiça social e a cidade*. São Paulo: Hucitec, 1980. 291p.

HARVEY, D. A. *A condição pós-moderna*. 2.ed. São Paulo: Loyola 1999. 349p.

HENRIQUES, G.B. *Contagem*: retrospectiva e análise contemporânea da indústria da transformação. 1996. 107f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,1996.

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/Brasil,%20Final%20de%20S%C3%A9culo%20-%20A%20Transi%C3%A7%C3%A3o%20Para%20Um....pdf>

IBGE. Censo demográfico, 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

IBGE. Censo demográfico, 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

JANUZZI, P. M. Dinâmica migratória recente no interior paulista. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.10, n.2, p.92-101, 1996.

JANUZZI, P. M. Inserção ocupacional dos migrantes no mercado de trabalho paulista e metropolitano: uma análise a partir dos censos demográficos de 1980 e 1991. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 2, 1999, Ouro Preto, MG. *Anais. Belo Horizonte*: ABEP, Grupo de Trabalho Migração, 2000. p.479-534.

JANUZZI, P.M. A mobilidade social dos migrantes no contexto da crise e instabilidade dos anos 80 em São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 2, 1999, Ouro Preto, MG. *Anais. Belo Horizonte*: ABEP, Grupo de Trabalho Migração, 2000. p.565-592.

KON, A. *Desenvolvimento regional e trabalho no Brasil*. São Paulo: ABET, 1998. 140p. (Coleção ABET, Mercado de trabalho; 2)

KON, A. Trabalho e gênero no Brasil: aspectos estruturais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO TRABALHO, 4, São Paulo, 1995. *Anais*. São Paulo: ABET, 1995. p.1424-1440.

LAMPARELLI, C.A Metropolização como uma das formas de urbanização. In: RIBEIRO, A.C. T., MACHADO, D.P.(Org) *Metropolização e rede urbana: perspectivas dos anos 90*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1990. p.55-59.

LEE, E.S. Theory on migration. *Demography*, Chicago, Ill., v.3, n.1, p.47-57, 1966.

LOJKINE, J.O. *Estado capitalista e a questão urbana*. São Paulo: Martins Fontes. 1981. 337p.

MACHADO, A.F., ANDRADE, M.V. *Setor informal: porta de entrada para o migrante?* Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1995. 20p. (Texto para discussão; 93)

MAGALHÃES, D.J.A.V. *Uma abordagem multinível sobre localização e mobilidade residenciais na Região Metropolitana de Belo Horizonte*. 2002. 265f. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

MARCUSE, P. *Enclaves yes, ghettos, no: segregation and the state*. 2001. 15p. (Paper presented at a Lincoln Institute course titled,

"International Seminar on Segregation in the City," held from July 26-28, 2001) Disponível :
<http://www.lincolninst.edu/pubs/dl/605_marcuse.pdf>

MARQUES, D.H.F. *Belo Horizonte e a expansão do aglomerado metropolitano: as interações demográficas e econômicas e as conseqüências sociais*. 2003. 61f. Monografia (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MARQUES, R.S. *Mobilidade espacial da população e dinâmica do mercado imobiliário em Belo Horizonte e sua Região, no período 1970-91: uma contribuição à sua análise*. 1999. 143f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

MARTINE, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: MOURA, H. A. (Coord.) *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB, 1980. v.1, p.949-974.

MARTINE, G. Os dados censitários sobre migrações internas: evolução e utilização. In: CENSOS, consensos e contra-sensos. São Paulo: ABEP, 1984. p.183-211.

MARTINE, G., CARVALHO, J.A.M. Cenários demográficos para o século XXI e algumas implicações sociais. *Planejamento e Políticas Públicas*, Rio de Janeiro, n.2, p.61-91, dez. 1989.

MARTINE, G., PELIANO, J.C. *Migrantes no mercado de trabalho metropolitano*. Rio de Janeiro: IPEA, 1978.216p. (Estudos para o planejamento; 19)

MATOS, R. Migração e dispersão populacional em Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 2, 1999, Ouro Preto, MG. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, Grupo de Trabalho Migração, 2000. p.457-478.

MATTOSO, J.E.L., BALTAR, P. Transformações estruturais e emprego nos anos 90. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v.18, n.1, p.13-40, jul.1997.

MATTOSO, J.E.L. *O Brasil desempregado: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90*. São Paulo: Perseu Abramo, 1999. 47p.

MENEZES, M.L.P. Tendências atuais das migrações internas no Brasil. *Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales*, Barcelona, v.69, n.45, 2000. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-69-45.htm>>

MONTE-MÓR, R.L.M. Belo Horizonte: a cidade planejada e a metrópole em construção. In: MONTE-MÓR, R.L.M. (Coord.) *Belo Horizonte: espaços e tempos em construção*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR: PBH, 1994. p.11-27.

NUNES F.B., RODRIGUES, M.A. A absorção dos migrantes pelo mercado de trabalho da Grande São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 5, 1990, Águas de São Pedro, SP. *Anais*. São Paulo: ABEP, 1986. v.2, p.725-761.

PACHECO, C., POCHMANN, M. *Transformações no mercado de trabalho: experiências internacional e brasileira no período recente*. Campinas: UNICAMP, 1996. 48p.

PANIZZI, W.M.. Na urbanização brasileira, ainda o predomínio da metrópole. In: RIBEIRO, A.C.T., MACHADO, D.P.(Org) *Metropolização e rede urbana: perspectivas dos anos 90*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1990. p.46-53.

PATARRA, N., CUNHA, J.M.P. Migração: um tema complexo. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v.1, n.2, p.32-35, 1987.

PAVIANI, A. Perspectivas para as metrópoles regionais: algumas considerações sobre migrações e lacunas de trabalho nos anos 90. In: RIBEIRO, A.C. T., MACHADO, D.P.(Org) *Metropolização e rede urbana: perspectivas dos anos 90*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1990. p.61-74.

PERILLO, S.R. Migração e mudanças: uma análise das tendências migratórias na Região Metropolitana de São Paulo no período 1980-1991. *Conjuntura Demográfica*, n.22, p.1-13, jan./mar 1993.

RAMOS, L., R.G. Emprego no Brasil: os anos 90. In: VELLOSO, J. (Org.) *Desafios de um país em transformação*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1997. p.217-246.

RAVENSTEIN, E.G. As leis da migração In: MOURA, H.A. (Org.). *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB, 1980. p. 17-88. (Texto originalmente publicado em: RAVENSTEIN, E. G. The laws of migration. *Journal of the Statistical Society*, v.47 n.1, p.167-227, Jun. 1885)

RIBEIRO, J.L. *Estimativa da migração de retorno e de alguns de seus efeitos demográficos indiretos no nordeste brasileiro*. 1997. 206f. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

RIGOTTI, J.I.R. *Fluxos migratórios e distribuição espacial da população na Região Metropolitana de Belo Horizonte: década de 70*. 1994. 109f.

Dissertação (Mestrado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1994.

ROCHA, S. *Pobreza e desigualdade no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. 26p. (Texto para discussão; 721)

RODARTE, M.M.S., BRAGA, T.S., QUEIROZ, E.A. Á guisa de periodização, o desemprego metropolitano recente: 1996 a 2002. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14 2004, Caxambu, MG. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 2004. 20p. Disponível em CD-ROM.

RODRIGUES, M. Mercado de trabalho: começo da recuperação? *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, v.48, n.10, p.45-47, out. 1994.

SABÓIA, J.M. Desconcentração industrial no Brasil nos anos 90. *Boletim de Conjuntura*, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.62-73, 1999.

SABÓIA, J.M. *Mercado de trabalho metropolitano no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/IEI, 1995. 31p. (Texto para discussão; 323)

SABÓIA, J.M. Transformações no mercado de trabalho no Brasil durante a crise, 1980-83. *Revista de Economia Política*. São Paulo, v.6, n.3, p.82-106, jul./set. 1986.

SANTOS, M. Involução metropolitana e economia segmentada: o caso de São Paulo. In: RIBEIRO, A.C. T., MACHADO, D.P.(Org) *Metropolização e rede urbana: perspectivas dos anos 90*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1990. p.12-45.

SINGER, P.I. *Economia política e urbanização*. 3.ed. São Paulo: CEBRAP: Brasiliense, 1976. 152p.

SMOLKA, M. Expulsando os pobres e redistribuindo os ricos: dinâmica imobiliária e segregação residencial na cidade do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Campinas, v.9, n.1, p.3-21, jan/jul. 1992.

SOUZA, J., BRITO, F., CARVALHO, J.A.M. Análise de coortes de imigrantes: um exercício metodológico na tentativa de se avaliar a seletividade da reemigração. In: ENCONTRO NACIONAL DE MIGRAÇÃO, 2. : 2000, Ouro Preto, MG. *Anais*. Belo Horizonte : ABEP, 2000. p.79-92 Disponível em: <
<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/2EncNacSobreMigracao/Anais2ENSMigracaoOuroPreto1999p79a92.pdf> >

SOUZA, J., BRITO, F., CARVALHO, J.A.M. Análise de coortes de imigrantes: um exercício metodológico na tentativa de se avaliar a

seletividade da reemigração. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 2, 1999, Ouro Preto, MG. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, Grupo de Trabalho Migração, 2000. p.79-92.

TODARO, M.P. A migração da mão-de-obra e o desemprego urbano em países subdesenvolvidos. In: MOURA, H.A. (Org.). *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB, 1980. p. 145-171. (Texto originalmente publicado em: TODARO, M.P. A model of labor migration in less developed countries. *American Economic Review*, v.59, n.1, p.138-48, Mar.1969)

TORRES; H. G. Reflexões sobre a hiperperiferia: novas e velhas faces da pobreza no entorno metropolitano. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, n.4, p.49-70, 2001.

TORRES; H. G. Segregação residencial e políticas públicas: São Paulo na década de 1990. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.19, n.54, p.41-55, 2004.

VAINER, C. Estado e migrações no Brasil: anotações para uma história das políticas migratórias. *Travessia*, v.13, n.36, p.15-32, jan./abr. 2000.

VILLAÇA, F. Efeitos do espaço sobre o social na metrópole brasileira. In: SOUZA, Maria Adelia Aparecida de (Org). *Metrópole e globalização: conhecendo a cidade de São Paulo*. São Paulo: CEDESP, 1999. p.221 a 236.

ANEXOS

ANEXO A:

TABELA 30 – AMOSTRAGEM DA PESQUISA DE ORIGEM E DESTINO - OD DOMICILIAR, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA RMBH,2001

MUNICÍPIO	POP. LÍQUIDA 2.002	DOMICÍLIO LÍQUIDO 2002	TMFIBGE	DOMICÍLIOS PESQUISADOS	POPULAÇÃO PESQUISADA	TMF_OD	AMOSTRA DOMICÍLIO	AMOSTRA POPULAÇÃO
Baldim	8.224	2.368	3,5	126	501	4,0	5,3	6,1
Belo Horizonte	2.271.255	659.004	3,4	16.189	61.070	3,8	2,5	2,7
Betim	334.208	89.341	3,7	1.581	6.223	3,9	1,8	1,9
Brumadinho	28.000	8.029	3,5	451	1.748	3,9	5,6	6,2
Caeté	36.763	9.748	3,8	375	1.467	3,9	3,8	4,0
Capim Branco	8.098	2.175	3,7	116	465	4,0	5,3	5,7
Confins	5.148	1.378	3,7	95	362	3,8	6,9	7,0
Contagem	554.193	152.978	3,6	3.017	12.070	4,0	2,0	2,2
Esmeraldas	55.700	15.291	3,6	480	2.041	4,3	3,1	3,7
Florestal	5.717	1.669	3,4	96	332	3,5	5,8	5,8
Ibirité	144.158	37.897	3,8	480	1.958	4,1	1,3	1,4
Igarapé	26.342	7.163	3,7	140	568	4,1	2,0	2,2
Itaquara	11.399	3.329	3,4	93	320	3,4	2,8	2,8
Itatiaiuçu	8.712	2.469	3,5	127	470	3,7	5,1	5,4
Jaboticatubas	13.959	3.911	3,6	159	625	3,9	4,1	4,5
Juatuba	17.689	4.926	3,6	285	1.085	3,8	5,8	6,1
Lagoa Santa	39.925	10.933	3,7	519	1.939	3,7	4,7	4,9
Mário Campos	11.414	3.077	3,7	96	416	4,3	3,1	3,6
Mateus Leme	25.632	7.272	3,5	469	1.748	3,7	6,4	6,8
Matozinhos	31.142	8.113	3,8	224	839	3,7	2,8	2,7
Nova Lima	67.347	18.159	3,7	671	2.503	3,7	3,7	3,7
Nova União	5.758	1.550	3,7	95	376	4,0	6,1	6,5
Pedro Leopoldo	56.658	15.103	3,8	673	2.596	3,9	4,5	4,6
Ribeirão das Neves	267.387	69.939	3,8	1.425	5.875	4,1	2,0	2,2
Raposos	14.496	3.653	4,0	104	400	3,8	2,8	2,8
Rio Acima	7.883	2.058	3,8	98	371	3,8	4,8	4,7
Rio Manso	4.781	1.388	3,4	106	390	3,7	7,6	8,2
S.J. de Bicas	19.178	5.198	3,7	140	546	3,9	2,7	2,8
Sabará	121.211	31.729	3,8	967	3.740	3,9	3,0	3,1
Santa Luzia	193.006	50.475	3,8	1.182	4.848	4,1	2,3	2,5
São José da Lapa	17.403	4.606	3,8	96	393	4,1	2,1	2,3
Sarzedo	18.765	5.019	3,7	98	417	4,3	2,0	2,2
Taquaraçu de Minas	3.525	1.012	3,5	64	233	3,6	6,3	6,6
Vespasiano	82.773	21.468	3,9	579	2.361	4,1	2,7	2,9
Total	4.517.849	1.262.428	3,6	31.416	121.296	3,9	2,5	2,7

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

obs._1: TMF - Tamanho Médio de Família

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ANEXO B:

QUADRO 5 – ÁREAS HOMOGÊNEAS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE AGREGADAS(1), SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO.

1 – **Centro:** 1001(Centro/Afonso Arinos), 1002 (Praça da Liberdade/Av. João Pinheiro), 1003 (Centro/Izabela Hendrix),1004 (Centro/Av.Bias Fortes/Ed. Maleta), 1005 (Centro/Av. Bias Fortes), 1006 (Lourdes / Campo de Lazer), 1009 (Centro / Viaduto-B/ Mercado Novo), 1010 (Centro / Rodoviária / Praça da Estação), 1011 (Mercado Central), 1012 (Centro / Igreja São José), 1013 (Centro / Viaduto Santa Tereza), 1014 (Centro / Imprensa Oficial), 1015 (Parque Municipal).

2 – **Barro Preto:** 1007 (Barro Preto / Pr. Miguel Arges), 1008 (Barro Preto / Est. Cruzeiro / Fórum Novo), 1027 (Santo Agostinho / Assembléia), 1028 (Barro Preto / C. P. O. R.), 1029 (Barro Preto / Instituto São Rafael).

3 – **Floresta / Santa Tereza:** 1016 (Floresta / Assis Chateaubriand), 1508 (Pátio da Estação Ferroviária), 1509 (Sagrada Família / São João), 1510 (Sagrada Família / Pr. Nilo Peçanha), 1511 (Sagrada Família / Estádio Independência), 1512 (Santa Tereza / Pr. Duque de Caxias), 1514 (Santa Efigênia / Av. Men de Sá), 1529 (Concórdia / Colégio Batista), 1530 (Viaduto Floresta / Praça da Estação), 1531 (Floresta / Itajubá), 1532 (Floresta / Santa Tereza), 1533 (Santa Tereza – Perrela), 1534 (Favela do Perrela), 1542 (Pátio da Estação Ferroviária), 1625 (Nova Floresta), 1626 (Nova Floresta/Silveira).

4 – **Savassi:** 1024 (Concórdia/Praça México), 1025 (Nova Floresta).

5 – **Francisco Sales:** 1017 (Funcionários / Hospitais), 1019 (São Lucas/ Santa Casa), 1020 (Funcionários/Grupo Pedro II), 1031 (São Lucas).

6 – **Santa Efigênia:** 1018 (Santa Efigênia/Batalhão da P. M.), 1535 (Santa Efigênia/instituto Raul Soares), 1536 (Santa Efigênia), 1538 (Novo São Lucas – R. Gregório de Matos).

7 – **Serra:** 1021(Serra/Funcionários), 1022 (Funcionários/Praça Tiradentes), 1023 (Cruzeiro/Praça Milton Campos), 1030 (Serra).

8 – **Santo Antônio:** 1026 (Lurdes/Santo Antônio/Minas Tênis), 1036 (São Pedro), 1037 (Santo Antônio), 1038 (Santo Antônio, Marquês de Maricá), 1039 (Santo Antônio/Arduino Bolívar), 1040 (Praça Cairo/Santo Antônio).

9 – **Cafezal:** 1032 (Favela da Serra).

10 – **Mangabeiras:** 1033 (Parque das Mangabeiras), 1034 (Cruzeiro), 1055 (Mangabeiras), 1056 (Alto Afonso Pena).

11 – **Anchieta/Sion:** 1035 (Carmo), 1052 (Sion), 1054 (Anchieta).

12 – **Prudente de Moraes:** 1041 (Vila Paris), 1042 (Coração de Jesus), 1043 (Luxemburgo), 1044 (Cidade Jardim), 1059 (Luxemburgo/desmembramento).

13 – **São Bento/Santa Lúcia:** 1045 (São Bento), 1046 (Novo São Bento), 1047 (São Bento – xua), 1048 (São Bento/S. Lúcia), 1060 (São Bento).

14 – **Belvedere:** 1049 (Belvedere), 1057 (Serra Capivari), 1058 (B. H. Shopping).

15 – **Barragem/Favela:** 1050 (Teresópolis), 1051 (Favela Santa Lúcia).

16 – **Barroca:** 1061 (Favela Cabeça de Porco), 1101 (Havaí), 1102 (Chácara Leonina), 1103 (Alpes), 1104 (Chácara Leonina), 1105 (Favela Barão Homem de Melo), 1106 (Barroca), 1127 (Gutierrez), 1128 (Gutierrez – Raja Gabaglia), 1129 (Grajaú), 1130 (Nova Granada), 1131 (Morro do Querosene), 1132 (Conjunto Estrela D´alva).

17 – **Jardim América:** 1107 (Jardim América Bom Pastor), 1108 (Nova Suíça), 1109 (Salgado Filho), 1110 (Nova Cintra/Parque da Colina), 1140 (jardim América).

18 – PUC: 1115 (Vila Oeste), 1117 (Nova Gameleira/Nova Cintra), 1118 (C. Eucarístico/Entorno Via Leste Oeste), 1119 (Gameleira), 1120 (Área do Trem Metropolitano), 1352 (João Pinheiro), 1353 (Dom Cabral), 1354 (Universidade Católica/PUC), 1355 (Coração Eucarístico), 1356 (Parque Gameleira/Metro/Via Expressa), 1701 (Califórnia/Caixa D´água), 1702 (Parque São Pedro), 1703 (Conjunto São Pedro), 1704 (Parque São Pedro).

19 – Padre Eustáquio: 1121 (Calafate / Igreja São José), 1122 (Prado DI), 1123 (Conjunto Tereza Cristina), 1124 (Prado/Turfa), 1125 (Calafate/Amazonas), 1126 (Prado), 1357 (Padre Eustáquio/Conj. Santos Dumont), 1358 (Padre Eustáquio/Conj. Santos Dumont), 1359 (Padre Eustáquio/Progresso), 1360 (Padre Eustáquio/Pc. Independência), 1361 (Padre Eustáquio/Vila Bela Vista/SENAI), 1362 (Padre Eustáquio/Minas Brasil), 1363 (João Pinheiro), 1364 (Bairro Califórnia), 1365 (Conj. Califórnia).

20 – Betânia: 1111 (Vista Alegre), 1133 (Palmeiras), 1134 (Marajó), 1135 (Betânia/Granjas Reunidas/Tiradentes), 1136 (Betânia), 1138 (Conjunto Betânia), 1139 (Doze de Outubro).

21 – Buritis/Estoril: 1143 (Estoril), 1144 (Bairro das mansões).

22 – Olhos D´água: 1142 (Olhos D´água), 1215 (Olhos D´água/Pilar), 1351 (Vila Magnesita/Santa Maria).

23 – Bairro das Indústrias: 1137 (Bairro das Indústrias), 1145 (Vila Divinéia/Favela Sideral), 1146 (Vila Custodinha/Vila São José/Viaduto da Cidade Industrial), 1147 (Morro do Querosene/Desmembramento), 1148 (Favela Nova Gameleira), 1207 (Bairro das Indústrias), 1208 (Bairro Novo das Indústrias), 1209 (Mannesmann), 1210 (Adalberto Pinheiro), 1211 (Milionários), 1212 (Júlia Kubstchek-Sanatório E. Menezes), 1213 (Nosso Lar São Joaquim Chac. Reunidas), 1214 (Araguaia), 1217 (Parque Flávio Marques Lisboa), 1218 (Brasil Ind/Vila Sales/Conj. G. Vargas), 1224 (industrial 4ª Seção).

24 – **Jatobá:** 1220 (Teixeira Dias Olaria), 1221 (Bairro Tirol), 1222 (Conjunto Túnel do Ibirité Conj. Tirol), 1225 (Jatobá Marilândia), 1226 (DI – Jatobá - parte A), 1227 (DI – Jatobá – parte B), 1228 (Vale do Jatobá Área Habitacional do DI), 1229 (Petrópolis Vila Santa Cecília), 1230 (Independência 1ª Seção), 1231 (independência Mineirão), 1232 (Solar do Barr./Parque N. Esperança/S. Cecília), 1233 (Vazio do ramal Águas Claras rural), 1301 (Celeste Império), 1718 (Jardim Ouro Branco), 1719 (Mangueira).

25 – **Lindéia:** 1223 (Lindéia).

26 – **Abílio Machado:** 1302 (Aeroporto Carlos Prates), 1303 (São José), 1304 (Vila São José), 1305 (Primavera), 1313 (Serrano/Vila Santo Antônio), 1314 (Conj. Alípio de Melo).

27 – **Glória:** 1306 (Glória/Conj. Filadélfia), 1307 (Pindorama), 1308 (Coqueiros), 1309 (Ressaquinha), 1310 (Patrocínio), 1311 (São Salvador), 1312 (Maria Emília).

28 – **Jardim Montanhês:** 1315 (Engenho Nogueira/S. João da Mata), 1316 (Engenho Nogueira/Caparaó), 1317 (Adelaide/Jardim Montanhês), 1318 (Jardim Montanhês/Futuro), 1340 (jardim Montanhês).

29 – **Caiçaras:** 1319 (Monsenhor Messias), 1320 (Carlos Prates/INSS), 1321 (Conj. Presidente Juscelino/Caiçara), 1322 (Caiçaras/R. Belmiro Braga), 1323 (Carlos Prates/R.Manga), 1324 (Carlos Prates/R. Santa Quitéria), 1325 (Vila São Francisco das Chagas/Fav. C. Prates), 1326 (Carlos Prates), 1327 (C. Prates/R. Conquista), 1328 (Carlos Prates/Igreja São Francisco), 1329 (Cemitério do Bonfim), 1341 (Caiçaras).

30 – **Antônio Carlos:** 1330 (Lagoinha/N. Senhora de Fátima), 1331 (Lagoinha), 1332 (Lagoinha/Bonfim), 1334 (Conj. São Cristóvão/ I. A. P. I.), 1335 (Santo André), 1336 (Santo André), 1338 (Santo André/N. Esperança/Sr. Bom Jesus), 1539 (Lagoinha), 1540 (Pirineus), 1541 (Área entre linha e rio), 1622 (Concórdia/Lagoinha), 1623 (Lagoinha), 1714 (Lagoinha).

31 – **Pedreira Prado Lopes:** 1333 (Pedreira Prado Lopes).

32 – **São Francisco:** 1342 (Engenho Nogueira/Anel-Catalão), 1343 (Sr. Bom Jesus/Eng. Nogueira/V. Sumaré), 1344 (Sr. Bom Jesus/São Francisco), 1345 (S. Francisco/Cachoeirinha/Ermelinda/V. Cachoeirinha), 1346 (Riachuelo), 1347 (Santo André/Bom Jesus), 1410 (Bairro São Francisco), 1615 (Viaduto São Francisco).

33 – **UFMG:** 1339 (Cemitério da Paz), 1401 (Favela do Aeroporto).

34 – **Santa Maria:** 1349 (Vila Maria/V. Vitória/Santa Maria), 1350 (Vila Virgínia).

35 – **Cabana:** 1113 (Bairro Madre Gertrudes), 1114 (Cabana Pai Tomás), 1116 (Jardinópolis), 1141 (Glalija), 1348 (Vila Oeste).

36 – **Camargos:** 1366 (Aterro Sanitário/SLU), 1367 (Álvaro Camargo), 1368 (Dom Bosco), 1369 (Favela 31 de Março), 1370 (Vila da Paz/Favela do Aterro sanitário).

37 – **Jaraguá:** 1401 (Favela do Aeroporto), 1402 (Aeroporto), 1405 (Liberdade), 1406 (Aeroporto/Av.Santa Rosa), 1407 (Vila Rica), 1408 (Conj. Kennedy/Jaraguá), 1409 (Indaiá/Hospital Inconfidentes), 1432 (Vila Militar).

38 – **Santa Amélia:** 1426 (Santa Amélia), 1427 (Jardim Atlântico), 1433 (Santa Mônica/Santa Amélia), 1434 (Conjunto Santa Mônica), 1435 (Jardim Santa Branca), 1437 (Lagoa do Nado), 1438 (Itapoá).

39 – **Ouro Preto:** 1412 (Ouro Preto/Recreio), 1413 (Engenho Nogueira), 1414 (Favela Ouro Preto), 1415 (Parque Ursolina de Melo), 1416 (Saramenha), 1419 (Santa Terezinha/Conj. Habitacional), 1420 (Paquetá).

40 – **Pampulha:** 1417 (Itatiaia), 1418 (Itatiaia/Sul Zoológico), 1421(Bandeirantes), 1422 (São Luiz), 1423 (São José), 1424 (Mineirão/Mineirinho/CEU), 1425 (Lagoa da Pampulha), 1429 (Zoológico), 1431 (Braúnas).

41 – **Céu Azul:** 1430 (Céu Azul), 1441 (Céu Azul/Copacabana), 1501 (Penitenciária de Mulheres).

42 – **Copacabana:** 1428 (Copacabana/Pampulha), 1722 (Luar de Minas), 1723 (Santa Mônica/Sinimbu).

43 – **Castelo/Alípio de Melo:** 1439 (Castelo/Alípio de Melo), 1440 (Favela do Vila Rica Liberdade).

44 – **Pompéia:** 1502 (Pompéia/R. Alfonsus Guimarães), 1503 (Paraíso/Saudade), 1504 (Vera Cruz/Saudade), 1505 (Vera Cruz), 1506 (Esplanada/Abadia), 1507 (Esplanada).

45 – **Baleia:** 1515 (Paraíso), 1516 (Baleia).

46 – **Taquaril:** 1517 (Taquaril/Vila Flamengo), 1518 (Flamengo).

47 – **Boa Vista:** 1519 (Abadia), 1520 (São Geraldo), 1521 (Casa Branca), 1522 (Boa Vista), 1523 (Nova Vista).

48 – **Santa Inês:** 1524 (Santa Inês), 1829 (Chácaras Reunidas Santa Inês).

49 – **Instituto Agrônômico:** 1525 (Horto), 1526 (Bairro da Graça), 1527 (Horto/Sagrada Família), 1528 (Bairro da Graça/Sagrada Família).

50 – **Cristiano Machado:** 1601 (Vilas Reunidas), 1602 (Marília), 1603 (Ipiranga), 1604 (Palmares), 1608 (Vila Reunidas/Cidade Nova), 1609 (Cidade Nova), 1610 (Silveira), 1611 (Coração de Jesus/Renascença), 1612 (Renascença/Praça Muqui), 1613 (Parque São João Batista), 1620 (Palmares/Hospital Santa Mônica), 1832 (São Gabriel/Conjunto), 1633 (São Gabriel/Av.18), 1640 (São Gabriel/Dom Silvério), 1801 (Favela São Gabriel).

51 – **São Paulo/Goiânia:** 1605 (São Paulo/Parque Guilherme Lage), 1606 (São Paulo/São Marcos), 1607 (Dom Joaquim), 1614 (São Paulo/Aarão Reis/Santa Cruz), 1627 (São Marcos), 1629 (São Marcos/N. Senhora da Piedade), 1630 (Alvorada), 1715 (São Paulo/Venda Nova), 1716 (Conjunto São Paulo).

52 – **Gorduras:** 1634 (Gordura/Piratininga), 1635 (Goiânia/Gorduras/Ribeiro de Abreu), 1636 (Gorduras), 1637 (Montevidéu/Vila Maria), 1647 (Vazio Gorduras (a))

53 – **Ribeiro de Abreu:** 1641 (Ribeiro de Abreu), 1642 (Conj. Habitacional do Ribeiro de Abreu), 1643 (Fazenda São José), 1644 (Ribeiro de Abreu/Conjunto), 1645 (Favela do Leito Abandonado da Ferrovia), 1646 (Conjunto Habitacional), 1649 (Vazio do Rib. Onça/Ribeiro de Abreu), 1805 (Heliópolis), 1806 (Ribeiro de Abreu), 1810 (Heliópolis Aviação), 1811 (Aviação).

54 – **Belmonte:** 1638 (Nazaré/São Gabriel/Belmont).

55 – **Capitão Eduardo:** 1648 (Jardim Vitória).

56 – **Mantiqueira/SESC:** 1709 (Santo Antônio), 1710 (Califórnia do SESC), 1711 (Jardim dos Comerciantes), 1712 (Nova América), 1713 (Nova América 3 sessão).

57 – **Serra Verde:** 1705 (Conjunto Serra Verde), 1707 (Hipódromo Serra Verde), 1708 (Nova York), 1717 (Santa Branca/Leblon), 1720 (Leblon), 1824 (Cidade Jardim/Serra Verde).

58 – **Jardim Europa:** 1706 (Jardim Europa).

59 – **Venda Nova:** 1721 (Rio Branco), 1725 (Venda Nova/Av. Pedro I).

60 – **Primeiro de Maio:** 1631 (Aarão Reis/São Gabriel (a)), 1802 (Primeiro de Maio), 1803 (Providência), 1804 (Providência Clube dos Industriários).

61 – **Piratinga:** 1816 (Jardim Guanabara/Jardim Pampulha), 1818 (Laranjeiras), 1819 (Jardim Guanabara).

62 – **Jaqueline:** 1821 (Vazio estrada de Santa Luzia e Rib. do Onça), 1822 (Recanto – Nossa Senhora da Boa Viagem), 1825 (Jaqueline/ Califórnia).

63 – **Isodoro Norte:** 1820 (Solimões), 1823 (Ribeiro de Abreu/Divisa com Sabará).

64 – **Tupi/Floramar:** 1826 (Tupi), 1827 (Tupi/Praça José Poncete), 1828 (Floramar), 1807 (Primeiro de Novembro), 1808 (Matadouro), 1809 (Guarani).

65 – **Barreiro de Baixo:** 1202 (Conjunto Teixeira Dias), 1203 (Colina Maldonado), 1204 (Barreiro de Baixo), 1205 (Barreiro de Baixo/Igreja), 1206 (Santa Margarida).

66 – **Cardoso:** 1201 (Santa Helena), 1219 (Miramar Resplendor).

67 – **Barreiro de Cima:** 1216 (Favela da CEMIG).

68 – **Cachoeirinha:** 1616 (Humaitá), 1617 (Cachoeirinha/Rua Simão Tann), 1618 (Cachoeirinha/Av. Cachoeirinha), 1619 (Cachoeirinha/Renascença).

69 – **Concórdia:** 1621 (Concórdia), 1622 (Concórdia/Lagoinha/Ant. R. Diamantina), 1623 (Lagoinha), 1624 (Concórdia/Praça México).

70 – **São João Batista:** 1724 (São João Batista).

71 – **Planalto:** 1812 (Planalto/Aeroporto/Vila São Tomás), 1813 (Santo Inácio), 1814 (Planalto), 1815 (Planalto Novo/Campo Alegre), 1817 (Clóris).

Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001.

(1) Agregação preliminar das áreas homogêneas da OD.

ANEXO C:

TABELA 31 – ESTRUTURA ETÁRIA DOS EMIGRANTES POR DESTINO E SEXO, ORIGEM BELO HORIZONTE , 1986/91

SEXO	FAIXA DE IDADE	OESTE	NORTE	NORTE CENTRAL	LESTE	SUL	SUDOESTE	CONTAGEM	TOTAL
Masculino	10 a 14	10,24	9,95	9,99	9,05	13,26	11,19	8,92	9,94
	15 a 19	8,75	8,43	8,60	10,61	6,01	11,19	6,82	8,32
	20 a 24	9,40	11,35	10,96	11,30	6,90	8,96	8,48	9,99
	25 a 29	13,25	13,38	6,55	12,08	9,07	8,96	15,20	12,99
	30 a 34	13,28	13,54	9,09	14,24	10,16	7,01	14,89	13,18
	35 a 39	11,85	9,60	12,41	9,72	14,31	9,80	12,19	11,01
	40 a 44	7,30	6,51	6,58	6,50	7,95	7,71	8,64	7,25
	45 a 49	4,68	5,34	4,71	5,66	8,49	4,92	5,14	5,22
	50 a 54	2,78	2,77	4,01	4,03	4,27	5,23	4,12	3,34
	55 a 59	2,33	1,85	4,62	1,14	3,06	4,88	1,26	2,11
	60 a 64	1,21	1,48	3,89	2,30	4,27	1,88	1,18	1,63
65 e mais	2,32	2,12	2,87	2,94	2,91	4,81	2,38	2,44	
Total		87,39	86,31	100,00	89,56	90,66	86,54	89,23	87,42
Feminino	10 a 14	8,04	11,01	9,77	8,75	10,18	13,80	9,23	9,84
	15 a 19	8,43	9,54	10,12	8,60	7,91	12,03	7,62	8,88
	20 a 24	11,36	12,80	7,95	13,55	8,30	8,49	13,22	12,02
	25 a 29	16,36	13,18	10,93	12,37	9,78	9,71	14,52	13,76
	30 a 34	13,54	12,54	14,83	12,89	13,21	9,67	13,11	12,94
	35 a 39	11,42	9,38	11,26	9,58	9,31	10,02	9,86	10,08
	40 a 44	5,95	6,65	6,01	6,37	8,95	6,14	6,82	6,55
	45 a 49	4,09	4,47	4,38	3,46	5,88	2,56	4,54	4,32
	50 a 54	3,02	2,57	3,35	5,12	6,46	3,60	2,26	2,98
	55 a 59	1,77	1,46	4,95	1,79	4,30	3,12	2,09	2,04
	60 a 64	1,74	1,87	4,17	0,81	0,97	3,08	2,40	2,03
65 e mais	2,77	2,78	2,73	4,17	3,03	5,62	3,13	3,06	
Total		88,51	88,26	90,45	87,45	88,30	87,83	88,80	88,49
Total	10 a 14	9,18	10,49	9,87	8,89	11,67	12,50	9,08	9,89
	15 a 19	8,60	8,99	9,40	9,54	6,99	11,61	7,24	8,61
	20 a 24	10,35	12,08	9,37	12,50	7,63	8,73	10,98	11,02
	25 a 29	14,76	13,28	8,86	12,23	9,44	9,33	14,84	13,38
	30 a 34	13,41	13,03	12,11	13,52	11,74	8,34	13,95	13,06
	35 a 39	11,64	9,49	11,80	9,64	11,72	9,91	10,96	10,53
	40 a 44	6,65	6,58	6,28	6,43	8,47	6,92	7,68	6,89
	45 a 49	4,39	4,90	4,54	4,49	7,14	3,74	4,82	4,76
	50 a 54	2,90	2,67	3,67	4,61	5,40	4,42	3,14	3,15
	55 a 59	2,06	1,65	4,79	1,48	3,70	4,00	1,70	2,08
	60 a 64	1,47	1,67	4,04	1,51	2,56	2,49	1,83	1,83
65 e mais	2,54	2,45	2,80	3,59	2,97	5,21	2,78	2,75	
Total		87,94	87,30	87,53	88,44	89,44	87,19	89,00	87,97

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991.

ANEXO D:

TABELA 32 – ESTRUTURA ETÁRIA DOS EMIGRANTES POR DESTINO E SEXO, ORIGEM BELO HORIZONTE , 1995/2000

SEXO	FAIXA DE IDADE	OESTE	NORTE	NORTE CENTRAL	LESTE	SUL	SUDOESTE	CONTAGEM	TOTAL
Masculino	10 a 14	13,28	12,22	12,92	9,94	12,59	12,08	10,14	11,99
	15 a 19	9,24	5,97	7,42	6,49	3,77	10,95	6,93	7,57
	20 a 24	8,13	4,48	9,15	7,71	6,26	9,64	9,22	8,72
	25 a 29	13,07	9,51	13,15	13,75	10,56	12,02	16,57	13,96
	30 a 34	13,13	13,60	13,44	18,30	11,69	8,05	15,67	14,04
	35 a 39	10,63	5,97	9,72	8,68	15,61	8,96	10,36	10,03
	40 a 44	5,51	9,40	5,08	7,51	6,33	8,11	6,89	6,05
	45 a 49	2,55	3,37	3,45	2,11	2,71	2,33	3,25	3,11
	50 a 54	3,02	3,76	2,70	4,22	3,70	3,46	2,42	2,82
	55 a 59	2,06	6,41	1,67	0,53	3,09	4,59	1,81	2,01
	60 a 64	1,36	2,21	1,54	1,26	2,04	1,59	1,33	1,47
	65 e mais	1,13	6,30	1,53	1,18	1,13	2,16	1,26	1,52
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Feminino	10 a 14	12,85	12,78	14,17	10,21	8,53	17,79	13,00	13,33
	15 a 19	8,32	7,65	10,74	8,32	4,38	12,14	8,06	9,22
	20 a 24	12,19	7,39	10,57	11,46	16,51	11,05	13,15	11,68
	25 a 29	14,54	15,47	13,26	15,96	18,15	12,20	20,02	15,63
	30 a 34	10,92	12,51	11,96	15,52	17,06	9,23	16,68	13,27
	35 a 39	8,28	5,23	8,30	9,94	5,87	9,23	10,67	8,90
	40 a 44	5,57	5,44	4,82	3,41	3,36	6,74	5,82	5,21
	45 a 49	3,60	2,80	3,12	2,67	5,63	2,37	3,96	3,44
	50 a 54	2,38	5,93	2,42	1,76	2,43	3,83	2,24	2,48
	55 a 59	1,79	1,99	2,18	1,25	1,25	0,00	2,37	2,02
	60 a 64	1,83	2,26	1,24	2,10	0,00	1,34	1,09	1,37
	65 e mais	2,45	4,15	2,62	2,97	1,33	3,16	2,93	2,72
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Total	10 a 14	13,06	12,50	13,55	10,09	10,60	14,84	11,52	12,66
	15 a 19	8,77	6,82	9,10	7,49	4,07	11,52	7,47	8,39
	20 a 24	10,19	5,95	9,87	9,75	11,29	10,32	11,11	10,20
	25 a 29	13,82	12,53	13,21	14,95	14,29	12,11	18,23	14,80
	30 a 34	12,01	13,05	12,69	16,78	14,32	8,62	16,16	13,66
	35 a 39	9,43	5,59	9,00	9,37	10,83	9,09	10,51	9,46
	40 a 44	5,54	7,40	4,95	5,27	4,88	7,45	6,37	5,63
	45 a 49	3,08	3,08	3,28	2,42	4,15	2,35	3,59	3,27
	50 a 54	2,69	4,86	2,55	2,88	3,07	3,64	2,34	2,65
	55 a 59	1,92	4,18	1,93	0,92	2,19	2,38	2,08	2,01
	60 a 64	1,60	2,24	1,39	1,71	1,04	1,47	1,22	1,42
	65 e mais	1,80	5,21	2,08	2,16	1,23	2,64	2,07	2,12
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

ANEXO E:

TABELA 33 –MORADORES DE CONTAGEM QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE, SEGUNDO LOCAL DE TRABALHO, 2001

LOCAL DE TRABALHO EM BH	MORADORES Contagem	PERCENTUAL %
Centro	15.014	25,37
Barro Preto	3.116	5,27
Floresta/Santa Tereza	1.773	3,00
Savassi	1.212	2,05
Francisco Sales	1.750	2,96
Santa Efigênia	831	1,40
Serra	1.452	2,45
Santo Antônio	592	1,00
Mangabeiras	452	0,76
Anchieta/Sion	492	0,83
Prudente de Morais	466	0,79
São Bento/Santa Lúcia	497	0,84
Belvedere	988	1,67
Barragem/Favela	172	0,29
Barroca	2.104	3,56
Jardim América	640	1,08
PUC	2.104	3,56
Padre Eustáquio	2.297	3,88
Betânia	717	1,21
Buritis/Estoril	286	0,48
Olhos d'água	323	0,55
Bairro das indústrias	1.634	2,76
Jatobá	1.518	2,57
Lindéia	185	0,31
Abílio Machado	2.607	4,41
Glória	1.271	2,15
Jardim Montanhês	352	0,59
Caiçaras	1.975	3,34
Antônio Carlos	712	1,20
Pedreira Prado Lopes	69	0,12
São Francisco	1.205	2,04
UFMG	558	0,94
Santa Maria	474	0,80
Cabana	438	0,74
Camargos	47	0,08
Jaraguá	611	1,03
Santa Amélia	429	0,73
Ouro Preto	1.028	1,74
Pampulha	1.033	1,75
Copacabana	215	0,36
Pompéia	145	0,24
Taquaril	88	0,15
Boa Vista	57	0,10

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

Continuação TABELA 33

LOCAL DE TRABALHO EM BH	MORADORES Contagem	PERCENTUAL %
Santa Inês	140	0,24
Instituto Agronômico	261	0,44
Cristiano Machado	1.237	2,09
São Paulo/Goiânia	202	0,34
Gorduras	51	0,09
Ribeiro de Abreu	90	0,15
Belmonte	43	0,07
Capitão Eduardo	29	0,05
Mantiqueira/SESC	52	0,09
Venda Nova	312	0,53
1o. de Maio	138	0,23
Tupi/Floramar	69	0,12
Barreiro de Baixo	2.018	3,41
Cardoso	183	0,31
Cachoeirinha	134	0,23
Concórdia	56	0,09
Planalto	236	0,40
Total	59.177	100,00

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

ANEXO F:

TABELA 34 - MATRIZ DE ORIGEM E DESTINO, MUNICÍPIOS DA RMBH - 2001

Município d Residência	Município de Trabalho																											Total									
	BH	Betim	Brum.	Caeté	Contagem	Esm.	Ibirité	Igarapé	Juatuba	L. Santa	M. Leme	Nova Lima	P. Leopoldo	Raposos	R. Neves	Rio Acima	Sabará	Sta Luzia	S.J.Lapa	Sarzedo	Vesp.	Confins	M. Campos	S.J.Bicas	Baldim	C. Branco	Florestal		N. União	Jabot.	Matoz.	Itaguara	Rio Manso	T. de Minas	Itatiaiuçu		
BH	0	14.18	390	334	40.280	77	1.538	203	418	805	103	5.543	510	0	4.153	155	1.650	2.853	252	134	1.796	573	0	80	0	0	31	39	55	174	0	0	0	0	50	76.384	
Betim	16.726	0	181	0	9.746	33	204	92	206	234	9	320	0	0	156	0	0	93	0	97	122	0	24	179	0	0	81	0	97	0	0	0	0	0	0	56	28.656
Brumadinh	750	79	0	0	102	0	26	36	0	0	0	85	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0	24	0	0	0	1.135	
Caeté	1.141	93	0	0	217	0	6	0	0	0	0	117	0	0	0	0	488	82	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.144	
Contagem	59.177	9.643	212	38	0	679	665	71	142	157	82	636	0	0	279	0	71	172	0	29	220	88	0	0	10	0	0	0	0	61	0	0	0	0	0	72.434	
Esmeraldas	1.904	226	0	0	1.670	0	67	0	0	0	0	0	0	0	252	0	0	41	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.176	
Ibirité	20.025	2.883	14	20	4.195	0	0	128	47	0	0	306	0	0	0	0	0	122	0	215	122	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	128	0	0	29	28.250	
Igarapé	349	675	56	0	216	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	694	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.018	
Juatuba	293	372	0	0	224	0	0	28	0	0	298	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	1.294	
L. Santa	1.504	39	0	0	220	0	0	0	0	38	20	37	0	0	0	0	0	64	49	0	474	351	0	0	0	0	0	0	16	24	0	0	0	0	0	2.836	
M. Leme	125	37	3	0	122	0	0	5	254	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	16	0	0	0	0	0	0	5	601		
Nova Lima	5.708	125	54	0	432	0	0	0	0	0	0	0	0	68	0	85	120	0	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	6.649	
P. Leopoldo	637	0	0	0	22	0	0	0	0	3	0	28	0	0	117	0	0	8	120	0	309	281	0	0	0	0	0	0	0	0	0	239	0	0	0	1.764	
Raposos	1.078	33	0	16	37	0	0	0	0	0	16	595	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.775	
R. Neves	40.328	1.013	0	0	4.076	180	65	0	21	0	0	276	127	0	0	0	208	357	62	0	228	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	46.946	
Rio Acima	392	42	0	0	19	0	0	0	0	0	0	61	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	514		
Sabará	18.760	347	0	69	756	0	0	0	0	49	8	258	0	0	0	0	0	607	5	0	35	0	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	0	0	20.913		
Sta Luzia	29.395	381	0	40	1.897	0	40	0	0	69	0	68	121	0	205	0	510	0	0	0	430	51	0	0	0	0	0	0	6	0	0	40	0	0	33.253		
S.J.Lapa	435	56	0	0	104	0	0	0	0	56	0	0	136	0	0	0	0	0	0	0	533	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.348	
Sarzedo	1.257	229	255	0	855	0	414	0	0	0	0	0	0	0	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.058		
Vespasianc	9.818	72	0	0	680	0	40	59	0	825	0	26	45	0	26	0	226	195	0	0	118	0	0	0	0	0	0	0	0	34	0	0	0	0	12.164		
Confins	78	0	0	0	0	0	0	0	0	24	0	0	362	0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0	0	0	577		
M. Campos	910	49	0	0	261	0	95	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	76	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27	0	0	0	1.418		
S.J.Bicas	315	867	38	0	212	0	0	423	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0	1.928		
Baldim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	35	0	0	0	0	38			
C. Branco	10	0	0	0	21	24	0	0	0	0	0	0	135	0	10	0	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	485	0	0	0	0	706		
Florestal	36	36	0	0	12	0	12	0	24	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	132		
Nova União	119	7	0	15	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	11	0	189		
Jabot.	148	8	0	0	15	0	0	0	0	31	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	227		
Matozinhos	354	42	0	0	0	0	0	0	0	13	0	42	535	0	0	0	0	55	92	0	0	0	0	0	0	229	0	0	0	0	0	0	168	0	1.530		
Itaguara	0	0	0	0	85	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28	113			
Rio Manso	25	4	0	0	19	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	56		
T. de Minas	40	0	0	12	4	0	0	0	0	0	0	0	23	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	83		
Itatiaiuçu	66	61	0	0	22	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	204		
Total	211.903	31.61	1.203	544	66.547	993	3.200	1.082	1.112	2.288	626	8.390	2.031	68	5.246	240	3.051	4.690	835	551	4.357	1.493	83	991	10	245	199	54	222	1.060	147	51	219	168	355.513		

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

ANEXO G:

TABELA 35 – MATRIZ DE ORIGEM E DESTINO, MUNICÍPIOS DA RMBH - 1986/91

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM 1986	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM 1991																								TOTAL			
	Bal-dim	BH	Betim	Bruma-dinho	Caeté	C.Branco	Conta-gem	Esme-raldas	Flore-stal	Ibirité	Igarapé	Ita-gua-ra	Jabu-ticatu-bas	N.Uni-ão	L.Sta	M.Leme	Ma-tozi-nhos	Nova Lima	P.Leopol-do	Rapo-sos	R.Ne-ves	R.Aci-ma	R.Manso	Sa-bará		Sta Luzia	T.Mina-s	Vespa-siano
Baldim	0	291	8	0	0	0	64	0	0	0	7	0	6	0	202	7	86	0	26	0	59	0	0	13	26	0	122	917
Belo Horizonte	205	0	11.063	925	460	110	35.356	1.330	164	11.707	1.918	137	231	62	1.698	1.402	604	1.091	708	160	24.872	271	22	4.963	14.622	46	6.585	120.712
Betim	0	647	0	37	10	5	1.735	12	0	395	465	11	8	0	53	468	12	90	11	0	444	0	16	125	93	0	101	4.816
Brumadinho	0	285	149	0	0	0	311	24	0	54	281	19	0	0	0	0	30	0	0	169	0	55	0	0	0	0	0	1.377
Caeté	0	613	60	0	0	0	122	0	0	0	0	0	3	31	64	0	23	38	46	24	0	8	0	172	97	0	120	1.421
Capim Branco	0	109	52	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	87	0	12	0	0	0	0	0	0	15	0	0	275
Contagem	0	1.973	9.532	27	0	0	0	745	0	3.658	283	27	2	0	27	109	0	60	9	44	2.235	0	0	193	774	1	291	19.990
Esmeraldas	0	402	127	0	0	8	188	0	10	0	27	0	0	0	0	32	0	4	7	108	0	0	34	25	0	11	983	
Florestal	0	102	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	63	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	174
Ibirité	0	198	398	0	0	0	574	0	0	0	25	0	0	0	15	35	69	0	0	166	0	4	0	35	0	37	1.556	
Igarapé	0	205	338	31	0	0	171	0	4	77	0	11	0	0	0	100	0	33	58	0	93	0	32	0	81	0	45	1.279
Itaguara	0	29	17	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	63
Jaboticatubas	0	158	11	0	0	0	22	0	0	0	0	0	0	23	244	0	0	0	20	0	0	0	39	162	0	101	780	
Nova União	0	77	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	39	15	0	4	0	0	0	0	21	4	0	167	
Lagoa Santa	25	302	6	0	0	0	68	0	0	0	0	0	108	0	0	0	0	0	164	0	93	0	0	28	16	0	72	882
Mateus Leme	0	390	408	24	0	0	95	74	0	0	0	0	0	0	0	74	0	0	0	34	0	0	0	63	0	0	1.155	
Matozinhos	6	167	16	0	0	84	0	94	0	0	0	20	0	0	0	0	0	243	0	12	0	0	0	0	0	0	22	664
Nova Lima	13	446	168	0	0	0	245	0	0	59	14	0	0	0	109	0	0	11	83	64	47	0	29	35	0	28	1.351	
Pedro Leopoldo	15	368	42	0	0	38	63	0	0	0	11	0	0	0	116	42	141	0	0	15	0	0	9	34	0	12	906	
Raposos	0	136	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0	0	32	67	0	0	5	0	25	36	0	0	348	
R. das Neves	10	392	156	0	16	0	565	254	0	77	0	0	0	0	38	36	19	50	6	0	0	0	46	479	0	358	2.502	
Rio Acima	0	78	0	0	0	0	66	12	0	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	201	
Rio Manso	0	7	0	56	0	0	19	0	0	5	141	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	258
Sabará	0	397	230	17	104	0	167	0	0	9	45	0	0	4	14	0	0	0	26	88	259	37	0	321	0	116	1.834	
Santa Luzia	10	516	216	0	22	0	550	65	0	23	147	10	22	5	0	0	13	41	21	13	782	32	0	308	0	25	450	3.271
T. de Minas	0	87	0	0	10	0	44	0	0	10	0	0	44	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	119	0	13	330	
Vespasiano	0	357	7	0	0	15	79	65	4	96	20	0	8	0	213	0	17	0	212	0	143	0	164	123	6	0	1.529	
Total	284	8.732	23.115	1.117	622	260	40.527	2.684	182	16.170	3.384	265	432	142	2.740	2.343	1.093	1.563	1.688	429	29.548	400	130	6.148	17.177	82	8.484	169.804

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

ANEXO H:

TABELA 36 - MATRIZ DE ORIGEM E DESTINO, MUNICÍPIOS DA RMBH – 1995/2000

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM 1995	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM 2000																												TOTAL							
	Bal-dim	BH	Betim	Bruma-dinho	Caeté	C.Br-anco	Conta-gem	Esme-raldas	Florest-al	Ibirit-é	Igarap-é	Ita-gua-ra	Jabu-ticat-u-	N.Uni-ão	L.Sta	M.Le-me	Ma-tozi-nhos	Nova-Lima	P.Leopo-ldo	Rapo-sos	R.Ne-ves	R.Aci-ma	R.Ma-nso	Sa-bará	Sta-Luzi-a	T.Minas	Vespa-siano	Sta-Luzia		S. J. Bicas	S. J. Lapa	Sarze-do	T.Mina-s	Vespa-siano		
Baldim	0	112	12	0	0	0	0	51	0	0	20	0	0	79	0	0	22	4	0	49	0	202	0	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28	685
Belo Horizonte	315	0	14.557	1.642	770	202	150	29.685	4.780	196	11.093	1.270	122	467	69	1.147	2.565	998	1.632	1.136	3.324	1.952	108	29.445	209	70	6.916	13.834	1.382	1.435	2.208	150	7.130	140.959		
Betim	64	1.513	0	35	8	34	0	2.495	461	48	668	605	0	14	0	688	38	85	357	63	27	28	12	362	0	59	225	249	573	25	109	4	102	8.951		
Brumadinho	0	507	51	0	43	0	0	102	61	0	158	53	0	0	0	0	0	45	0	0	146	0	0	30	4	47	21	0	28	0	45	0	0	1.341		
Caeté	0	490	63	0	0	34	0	162	0	0	41	0	0	0	59	0	0	0	12	12	0	11	0	100	0	0	118	218	15	0	44	4	57	1.440		
Capim Branco	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	4	0	0	0	0	0	151	0	12	0	58	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	258	
Confins	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	56	96	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	0	187		
Contagem	0	5.805	13.597	395	115	0	28	0	3.438	23	2.889	648	14	56	9	439	118	245	357	34	115	73	0	4.185	7	5	414	791	466	49	529	7	337	35.188		
Esmeraldas	42	216	142	49	0	0	0	212	0	4	59	0	0	0	0	62	9	0	0	47	0	57	0	163	0	0	8	42	21	9	4	0	20	1.166		
Florestal	0	60	23	0	0	0	0	69	28	0	0	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	237	
Ibirité	0	842	852	178	21	0	0	1.226	268	5	0	0	0	4	0	58	0	194	32	12	98	0	0	367	8	9	32	161	28	21	377	16	86	4.895		
Igarapé	0	175	292	45	0	0	0	249	0	0	20	0	23	13	0	11	0	13	86	0	0	0	0	50	0	13	25	64	124	0	5	0	0	1.208		
Itaguara	0	106	0	0	0	0	0	74	29	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	214	
Jabucatabas	24	166	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	5	0	129	0	0	27	0	34	0	10	0	0	0	114	0	6	0	4	133	662		
Nova União	0	92	0	0	69	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	20	0	0	0	106	0	4	0	30	0	0	357		
Juatuba	0	96	100	0	0	0	0	48	47	40	8	0	20	0	0	0	0	0	131	31	0	0	21	0	0	44	11	0	0	0	0	0	12	609		
Lagoa Santa	13	516	11	0	0	5	15	54	22	0	11	0	0	20	0	0	0	6	52	26	12	147	0	0	0	0	73	0	0	4	0	140	1.127			
Mário Campos	0	68	35	49	0	0	0	114	0	0	17	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	17	38	0	0	0	379		
Mateus Leme	0	98	72	0	0	0	0	60	0	26	19	9	0	0	0	98	0	0	0	0	0	0	21	0	0	0	25	71	0	13	0	0	0	512		
Matozinhos	5	158	30	0	0	118	5	59	53	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	13	132	0	96	0	0	11	0	0	5	0	0	17	719			
Nova Lima	0	444	156	11	29	0	0	83	65	0	121	0	0	6	25	15	10	0	0	27	0	37	120	127	109	0	156	85	0	0	0	0	0	1.626		
P. Leopoldo	9	458	94	0	0	49	59	31	25	0	10	0	0	0	0	0	106	4	0	165	14	0	0	62	0	0	38	17	23	68	0	0	67	1.299		
Raposos	0	126	183	0	73	0	13	109	8	0	10	0	0	0	0	9	38	0	0	0	187	27	0	16	24	0	40	46	0	0	0	0	93	1.002		
R. das Neves	0	1.514	307	0	0	0	3	896	759	26	75	190	0	33	0	45	37	48	71	60	0	278	9	0	0	61	694	45	104	14	11	485	5.765			
Rio Acima	0	53	24	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	9	13	10	0	13	0	0	0	0	0	0	0	208		
Rio Manso	0	20	0	11	0	0	0	22	0	0	50	10	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	5	0	8	0	0	0	153		
Sabará	0	1.114	347	8	78	0	13	394	97	0	128	95	0	17	0	96	31	4	120	12	9	27	0	423	0	0	405	14	7	16	0	75	3.530			
Santa Luzia	44	1.536	347	0	0	0	5	491	118	0	129	0	0	59	22	31	84	7	61	10	39	84	13	1.518	18	0	244	0	115	133	6	28	473	5.615		
S. J. de Bicas	0	109	109	0	0	0	0	6	9	0	0	0	0	73	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	347		
S. J. da Lapa	0	75	0	0	0	0	18	17	0	0	0	0	0	0	5	7	10	0	0	41	43	61	0	16	0	0	51	0	0	0	0	0	126	470		
Sarzedo	0	45	15	10	0	0	0	0	0	0	89	0	0	17	0	43	0	42	0	17	0	0	7	0	0	0	70	0	0	0	0	0	0	355		
T. de Minas	0	48	0	0	15	0	0	12	0	0	0	0	21	0	23	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	51	0	0	0	0	0	0	175		
Vespasiano	3	616	177	0	11	30	36	123	175	0	19	0	0	0	0	7	438	0	40	33	8	39	0	338	17	0	69	399	21	305	0	0	0	2.934		
Total	519	#####	31.596	2.433	1.232	472	345	36.892	10.443	373	15.646	2.974	197	842	211	2.821	3.664	1.695	2.951	1.961	4.171	3.306	289	37.462	410	209	8.435	17.515	3.023	2.207	3.420	254	9.406	224.573		

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

CONTAGEM DE VEÍCULOS – CONTORNO

OD-2001

Formulário 5

Nº <input type="text"/>	Nº do posto <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	Sentido <input type="checkbox"/> Entrando <input type="checkbox"/> Saindo	Dia da semana <input type="checkbox"/> Segunda <input type="checkbox"/> Terça <input type="checkbox"/> Quarta <input type="checkbox"/> Quinta <input type="checkbox"/> Sexta	Data <input type="text"/> <input type="text"/> / <input type="text"/> <input type="text"/>
-----------------------------------	---	--	---	--

HORA	Automóvel ou Táxi	Outros: motos, bicicletas, triciclos.	Perua X	Ônibus		
				Interurbano	Interestadual	Transp. Especial
1ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
2ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
3ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
4ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
5ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
6ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
7ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
8ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
9ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
10ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
11ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>
12ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>

Turno <input type="text"/>	Hora <input type="text"/> <input type="text"/> h <input type="text"/> <input type="text"/> m	Pesquisador <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
--------------------------------------	--	---

CONTAGEM DE VEÍCULOS – CONTORNO

OD-2001

Formulário 6

Nº

Nº do posto

Sentido
 Entrando
 Saindo

Dia da semana
 Segunda Terça Quarta
 Quinta Sexta

Data
 /

HORA	Caminhão				Utilitários
	Leve	Médio	Pesado X	Reboque	
1ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
2ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
3ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
4ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
5ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
6ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
7ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
8ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
9ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
10ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
11ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
12ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>

Turno

Hora
 h m

Pesquisador

CONTAGEM DE VEÍCULOS - TRAVESSIA

OD-2001

Formulário 8

Nº
Nº do posto

Sentido
 Entrando
 Saindo

Dia da semana
 Segunda Terça Quarta
 Quinta Sexta

Data
 /

HORA	Automóveis, utilitários e motos	Táxi	Peruas	Ônibus	Caminhões
1ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
2ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
3ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
4ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
5ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
6ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
7ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
8ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
9ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
10ª meia hora	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>

Turno

Hora
 h m

Pesquisador

ESTIMATIVA DE OCUPAÇÃO - TRAVESSIA OD-2001

Formulário 9

Nº

Nº do posto

Sentido

Entrando

Saindo

Dia da semana

Segunda Terça Quarta

Quinta Sexta

Data

/

Ônibus

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	
101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	
111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	
131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	
141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	
151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	
161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	
171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	
181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	
191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	

Turno

Hora h m

Pesquisadores /

ESTIMATIVA DE OCUPAÇÃO - TRAVESSIA

OD-2001

Formulário 10

Nº

Nº do posto

Sentido

Entrando

Saindo

Dia da semana

Segunda Terça Quarta

Quinta Sexta

Data /

Automóveis, utilitários e outros								Táxi			Peruas			Caminhões	
1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	1	2	3	1	2
9	10	11	12	13	14	15	16	4	5	6	4	5	6	3	4
17	18	19	20	21	22	23	24	7	8	9	7	8	9	5	6
25	26	27	28	29	30	31	32	10	11	12	10	11	12	7	8
33	34	35	36	37	38	39	40	13	14	15	13	14	15	9	10
41	42	43	44	45	46	47	48	16	17	18	16	17	18	11	12
49	50	51	52	53	54	55	56	19	20	21	19	20	21	13	14
57	58	59	60	61	62	63	64	22	23	24	22	23	24	15	16
65	66	67	68	69	70	71	72	25	26	27	25	26	27	17	18
73	74	75	76	77	78	79	80	28	29	30	28	29	30	19	20
81	82	83	84	85	86	87	88	31	32	33	31	32	33	21	22
89	90	91	92	93	94	95	96	34	35	36	34	35	36	23	24
97	98	99	100	101	102	103	104	37	38	39	37	38	39	25	26
105	106	107	108	109	110	111	112	40	41	42	40	41	42	27	28
113	114	115	116	117	118	119	120	43	44	45	43	44	45	29	30
121	122	123	124	125	126	127	128	46	47	48	46	47	48	31	32
129	130	131	132	133	134	135	136	49	50	51	49	50	51	33	34
137	138	139	140	141	142	143	144	52	53	54	52	53	54	35	36
145	146	147	148	149	150	151	152	55	56	57	55	56	57	37	38
153	154	155	156	157	158	159	160	58	59	60	58	59	60	39	40

Turno

Hora h m

Pesquisadores /

